



GESAMB
GESTÃO AMBIENTAL E DE RESÍDUOS, E.M

Vs
!

Relatório de Gestão 2014



Évora, 25 de março de 2014



MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em 2014 a GESAMB comemorou o seu décimo primeiro aniversário. Ao longo de mais de uma década a prioridade da GESAMB tem sido a eficiente gestão dos resíduos urbanos, com a necessária adaptação à constante evolução do setor e aos compromissos assumidos pelo Estado Português ao nível da União Europeia.

Em 2014 registou, pela primeira vez desde 2010 uma subida das quantidades de resíduos recebidos, invertendo-se assim a tendência de descida dos últimos anos, fruto da conjuntura de contração económica vivida.

Assim em 2014 regista-se, relativamente a 2013, uma subida nas quantidades de resíduos recebidos de 5,13%, enquanto em 2013 se tinha registado uma descida de 1,65% ainda assim bastante inferior à registada em 2012 (-7,17%). De referir que de 2010 a 2013 se registaram quebras anuais acumuladas nas quantidades de resíduos recebidos de 11,5%.

O Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Construção e Demolição (RCD), após a emissão do alvará de exploração da Unidade de Valorização em Évora, a 27 de dezembro de 2013, entrou em pleno funcionamento. Assim em 2014 foi possível iniciar a receção de RCD nesta unidade quer provenientes de recolhas, entregas diretas da unidade ou entregas nos ecocentros, assim como a receção de tipologias de RCD consideradas perigosas como materiais contendo amianto, alcatrão, etc..

O projeto conjunto de Valorização de Resíduos Urbanos dos sistemas GESAMB, AMCAL e RESIALENTEJO, apoiado pelo POVT, que compreende a construção de duas Unidades de Tratamento Mecânico e Biológico e uma Estação de Transferência, decorreu dentro dos prazos definidos, com exceção da duração do período de teste da unidade em Évora que se prolongou até agosto de 2014. Recorde-se que a fase de testes nesta unidade se iniciou em setembro de 2013 o que significou igualmente o início da formação dos colaboradores afetos, total ou parcialmente, à operação do TMB, originando naturalmente atrasos no processamento de embalagens e um aumento do material em armazém. Assim, como o início da laboração da unidade TMB em Évora em agosto de 2014 a prioridade foi o processamento do material acumulado da recolha seletiva ficando o processamento da fração indiferenciada para 2º plano.

Por esta razão e porque não se concretizaram os custos da entrada em funcionamento das unidades de TMB foi adiada a aplicação do aumento tarifa de receção de resíduos aprovado para 2014 tendo-se mantido a mesma estrutura tarifária de 2013 e 2012 o que no entanto não prejudicou os resultados obtidos.

O projeto para a instalação de uma unidade de produção de CDR a funcionar em contínuo com a unidade de TMB em Évora, foi integrado numa candidatura conjunta ao POVT com os sistemas da AMCAL e RESIALENTEJO, candidatura essa que foi aprovada em agosto de 2013. Importa no entanto referir que o concurso público lançado para a concretização deste investimento acabou por ter de ser anulado por exclusão da única proposta admitida, havendo assim necessidade de avançar com novo concurso público e que originou um atraso relativamente ao cronograma inicialmente previsto. O 2º procedimento ficou concluído em agosto de 2014 no entanto o visto do tribunal de contas apenas foi emitido em janeiro de 2015 o que adiou o início da obra para 2015.

O desenvolvimento da GESAMB e, em particular, os investimentos que estão a ser realizados irão possibilitar avanços significativos em termos regionais mas também no plano nacional, para uma adequada valorização e tratamento dos resíduos urbanos gerados.

A GESAMB tem ainda apostado desde o seu início na realização de um trabalho relevante de sensibilização, envolvimento e responsabilização dos cidadãos para a separação de resíduos. Serão estes os desafios que certamente continuarão a guiar a GESAMB nos próximos anos.

Os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança na GESAMB.

O Conselho de Administração da GESAMB

Handwritten marks: a blue checkmark and a blue hash symbol (#).

Índice

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	1
APRESENTAÇÃO DA EMPRESA	4
MISSÃO.....	4
VISÃO	4
VALORES	4
COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃO SOCIAIS.....	5
ORGANIZAÇÃO DA EMPRESA.....	6
ATIVIDADE DA EMPRESA	7
RECEÇÃO DE RESÍDUOS.....	7
TOTAIS RECECIONADOS.....	7
RECOLHA INDIFERENCIADA	8
QUANTIDADES.....	8
FROTA.....	9
DESLOCAÇÕES.....	10
RECOLHA SELETIVA	11
QUANTIDADES.....	11
RESÍDUOS DE EMBALAGENS - SPV.....	12
RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO	14
QUANTITATIVOS DOS RCD RECECIONADOS	15
QUANTITATIVOS DOS RCD ENCAMINHADOS.....	16
TRATAMENTO MECÂNICO E BIOLÓGICO	17
QUANTIDADES PROCESSADAS NO TMBE.....	17
COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	19
AÇÕES PERMANENTES.....	19
SESSÕES DE SENSIBILIZAÇÃO/ESCLARECIMENTO	19
VISITAS ÀS INSTALAÇÕES	19
POSTO MÓVEL - STAND INFORMATIVO	19
PORTAL.....	20
FACEBOOK	21
NEWSLETTER DIGITAL	21
AÇÕES PONTUAIS.....	22
REPLANTA!.....	22
DIA PORTAS ABERTAS	23
PLANO DE MONITORIZAÇÃO	24
MANUTENÇÃO.....	27
ORDENS DE TRABALHO	28
PEDIDOS DE INTERVENÇÃO.....	28
GESTÃO DE PESSOAS	29
REPARTIÇÃO DO EFETIVO	29
NÍVEL ETÁRIO	30
NÍVEIS HABILITACIONAIS.....	30

FORMAÇÃO	30
TRABALHO SUPLEMENTAR.....	31
TAXA DE ABSENTISMO.....	31
SAÚDE, HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO.....	32
RESULTADOS	33
RESULTADOS DO EXERCÍCIO, BALANÇO FUNCIONAL E EQUILÍBRIO FINANCEIRO	34
DESEMPENHO ECONÓMICO E PRINCIPAIS INDICADORES	38
RESULTADOS DO EXERCÍCIO E CONTROLO ORÇAMENTAL	40
CENTROS DE CUSTO E ÁREAS DE NEGÓCIO	42
CENTROS DE CUSTO	42
ÁREAS DE NEGÓCIO	44
POLÍTICA DE PREÇOS.....	47
EVOLUÇÃO DAS DÍVIDAS DE E A TERCEIROS	51
APLICAÇÃO DE RESULTADOS	51
OUTROS.....	52
EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA SOCIEDADE.....	52
FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS TERMO EXERCÍCIO	54
ANEXO I RELATÓRIO EMITIDO PELA DIANAConta	55
ANEXO II PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO.....	56
ANEXO III PROCEDIMENTOS DE CONTRATAÇÃO PÚBLICA - 2014	57



APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

A GESAMB - Gestão Ambiental e de Resíduos, EIM, desenvolve a sua atividade desde 2004, sendo responsável pela gestão integrada dos resíduos urbanos (RU) produzidos nos municípios de Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Mora, Mourão, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas e Vila Viçosa.

A GESAMB é uma empresa intermunicipal de capitais maioritariamente públicos:

- 600.000 Euros, pela CIMAC - Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, adiante designada CIMAC, integralmente realizado.
- 400.000 Euros, pela LENA AMBIENTE – Gestão de Resíduos, S. A., integralmente realizado

Nas suas instalações em Évora são tratadas anualmente 77 mil toneladas de RU, produzidas pelos cerca de 152 mil habitantes da sua área de intervenção (6.500 km²).



Figura 1 – Municípios da área de abrangência da GESAMB



Figura 2 – Infraestruturas que integram a GESAMB

- 1 Aterro Sanitário e ETAL, Centro de Triagem, Ecocentro, Unidade de Valorização RCD e Tratamento Mecânico e Biológico
- 2 Estação de Transferência e Ecocentro de Borba
- 3 Estação de Transferência e Ecocentro de Montemor-o-Novo;
- 4 Estação de Transferência e Ecocentro Mora;
- 5 Estações de Transferência e Ecocentro Reguengos de Monsaraz;
- 6 Ecocentro de Estremoz
- 7 Ecocentro de Vendas Novas

MISSÃO

Assegurar a gestão integrada do Sistema Intermunicipal de Resíduos Sólidos Urbanos do Distrito de Évora, utilizando as técnicas mais seguras e ambientalmente adequadas, tendo sempre em consideração os princípios da sustentabilidade e aplicação da legislação e recomendações nacionais e internacionais em vigor para o setor dos resíduos.

VISÃO

Ser reconhecida como uma organização de referência pela ecoeficiência do seu desempenho e promoção da sustentabilidade ambiental e social.

VALORES





COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃO SOCIAIS

ASSEMBLEIA GERAL

Formada pelos representantes dos detentores do capital estatutário

CIMAC - Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central

Lena Ambiente, SA.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eleito na Assembleia Geral de 20 de fevereiro de 2014

Presidente: Luís Simão, CIMAC

Vogais: Júlio de Jesus Bento

Bernardino Pinto, CIMAC

FISCAL ÚNICO

Rosário, Graça & Associados, SROC, Lda.

Handwritten initials and a checkmark.

ORGANIZAÇÃO DA EMPRESA

A estrutura funcional da empresa, atualizada no início de 2014, é apresentada no organigrama seguinte.

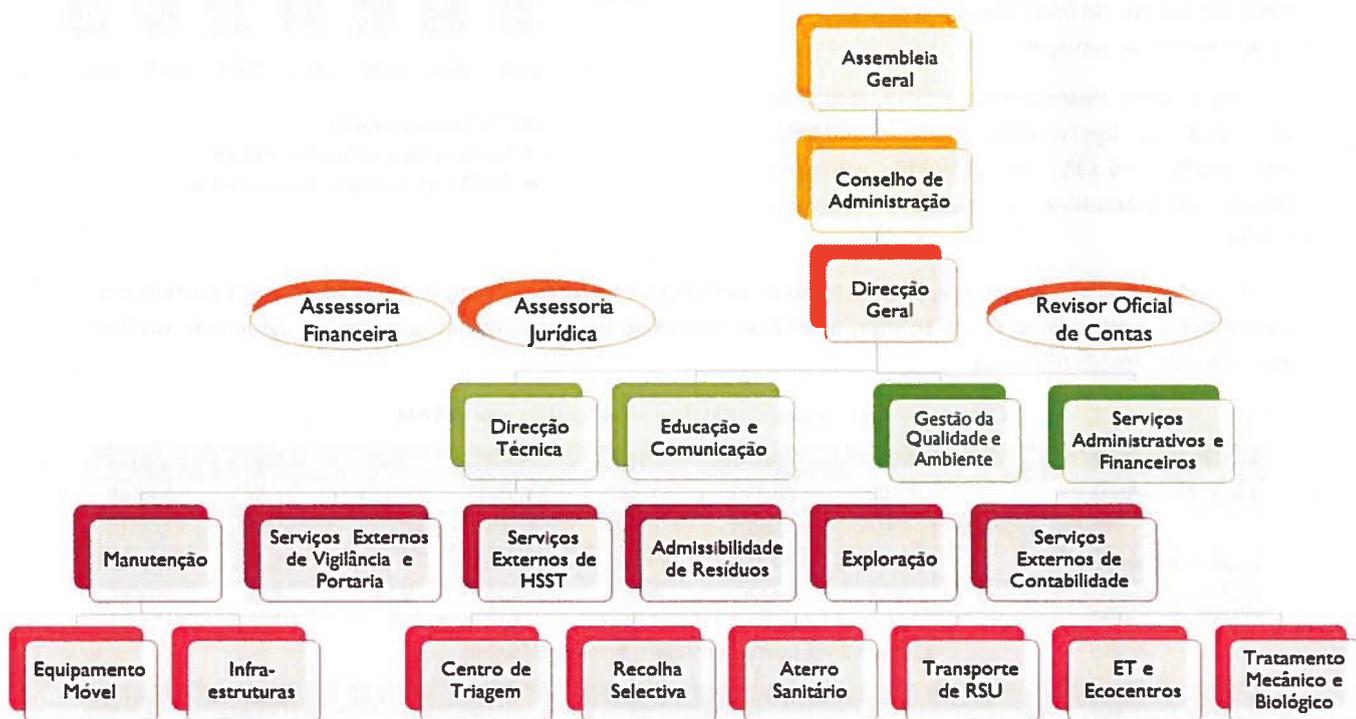


Figura 3 – Organigrama da GESAMB

h
/

ATIVIDADE DA EMPRESA

RECEÇÃO DE RESÍDUOS

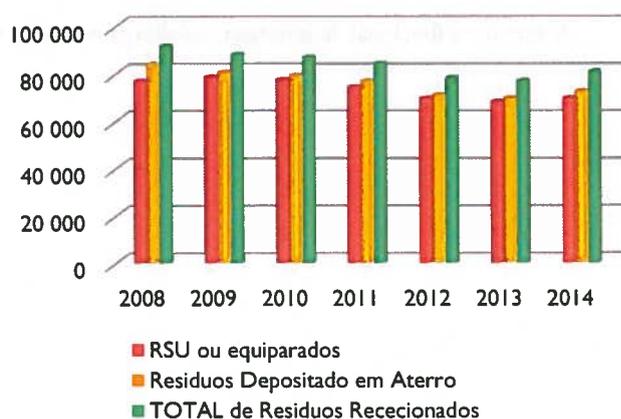
TOTAIS RECECIONADOS

Para uma previsão inscrita no orçamento de 34.890 toneladas a depositar em aterro acabaram por ser depositadas 66.712 toneladas, o que representa um desvio positivo de 91,20%. O orçamento considerava o funcionamento em pleno da Unidade de Tratamento Biológico e Mecânico a partir do início do ano, o que só se veio a verificar em agosto.

No entanto, relativamente a 2013, apesar de se verificar um ligeiro aumento nas quantidades rececionadas (+5,13%) na GESAMB, verifica-se redução nas quantidades depositadas em aterro (-4,39%).

De referir que se registou o valor mais baixo de deposição em aterro de sempre e relativamente às quantidades rececionadas, contrariando o que se vinha a verificar, regista-se um aumento nas quantidades, assumindo o valor mais alto dos últimos três anos.

Gráfico 1 – Evolução dos Resíduos Rececionados 2008/2014



Quadro 1 – Totais anuais de Resíduos rececionados pela GESAMB

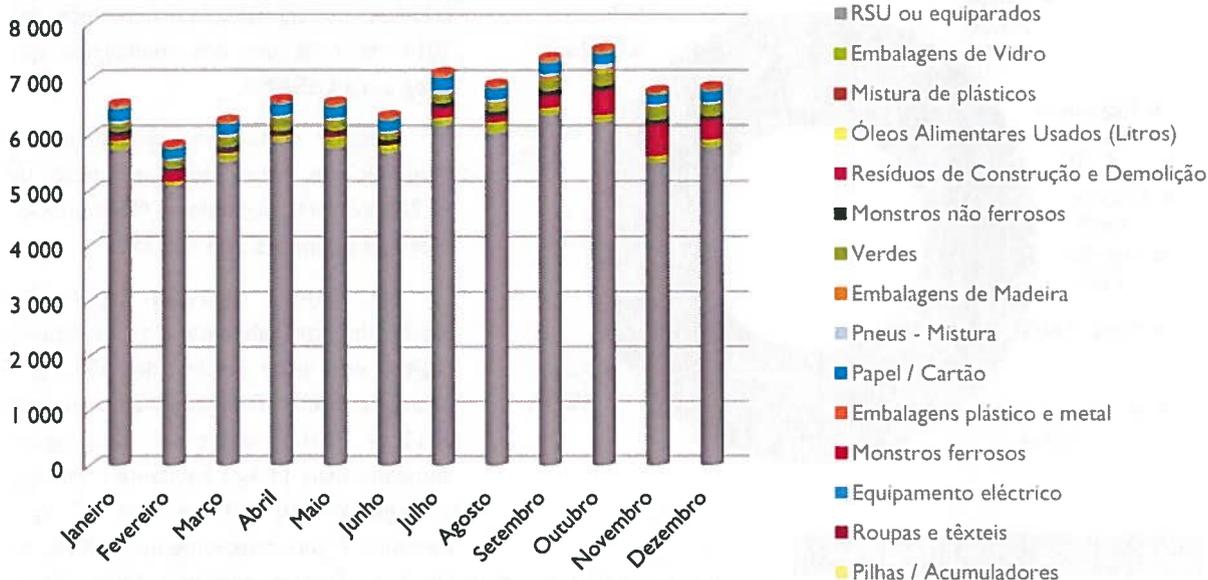
Resíduo	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Total Rececionado	91.878	88.342	87.057	84.353	78.304	77.012	80.965
Varição anual	4,81%	-3,85%	-1,45%	-3,11%	-7,17%	-1,65%	5,13%
Depositado em Aterro	84.169	80.487	79.126	76.906	71.061	69.776	66.712
RSU / total depositado Aterro	91,1	94,4	97,7	96,8	97,9	97,8	104,47

Quadro 2 – Resíduos rececionados pela GESAMB

Resíduo	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
RU ou equiparados	76.680	76.020	77.281	74.407	69.574	68.227	69.693
Mistura de Resíduos equiparados a RU	365	2.439	0	0	0	0	0
Embalagens de Vidro	2.351	2.300	2.140	2.219	1.966	1.691	1.697
Mistura de plásticos	146	80	193	112	84	87	110
Terras e entulho	5.034	0	0	0	0	0	0
Monstros não ferrosos	973	1.087	948	933	733	710	765
Verdes	1.075	941	896	1.564	752	838	2.154
Embalagens de Madeira	308	319	376	424	353	265	380
Pneus	740	662	759	735	731	643	644
Papel / Cartão	3.106	3.219	3.207	2.850	2.512	2.331	2.248
Embalagens plásticas e metálicas	953	1.114	1.119	1.032	1.040	1.024	1.012
Monstros ferrosos	40	66	59	32	63	13	18
Equipamento elétrico	65	95	73	42	52	47	28
Roupas e têxteis	0	0	2	2	3	1	3
Pilhas / Acumuladores	1	0	2	2	0,14	1,08	0
Resíduos de Construção e Demolição	0	0	0	0	442	1.134	2.214
Total Rececionado	91.878	88.342	87.057	84.353	78.304	77.012	80.965

Handwritten initials and signature

Gráfico 2 – Resíduos rececionados em 2014, Ton. MENSAL



O gráfico anterior evidencia a oscilação sazonal na receção de RU.

Em 2014 os meses com maior quantitativo rececionado foram julho, setembro e outubro, em linha com o verificado em 2013, em que os meses com maior quantitativo depositado foram julho, agosto e outubro. No entanto, historicamente os meses com maior quantitativo rececionado são março, julho e agosto.

Contrariando o que aconteceu em 2013 relativamente a 2012, em 2014 com exceção do papel/ cartão, embalagens de plástico e metal, pilhas/ acumuladores e óleos usados para todos os outros materiais aumentou o quantitativo rececionado, comparativamente com 2013.

RECOLHA INDIFERENCIADA

QUANTIDADES

Os Municípios que fazem parte do sistema gerido pela GESAMB são responsáveis pela recolha de Resíduos Urbanos (RU). Os resíduos recolhidos foram entregues diretamente no aterro intermunicipal até agosto e depois dessa data na Unidade de TMB (Évora) ou numa das quatro Estações de Transferência que integram o sistema (Borba, Montemor-o-Novo, Mora, Reguengos de Monsaraz) para posterior transporte para Évora.

Em 2014 foi rececionado um total de 69.194 toneladas de RU's ou equiparados recolhidos pelos 12 municípios que fazem parte da área de intervenção da GESAMB.



Vh
24

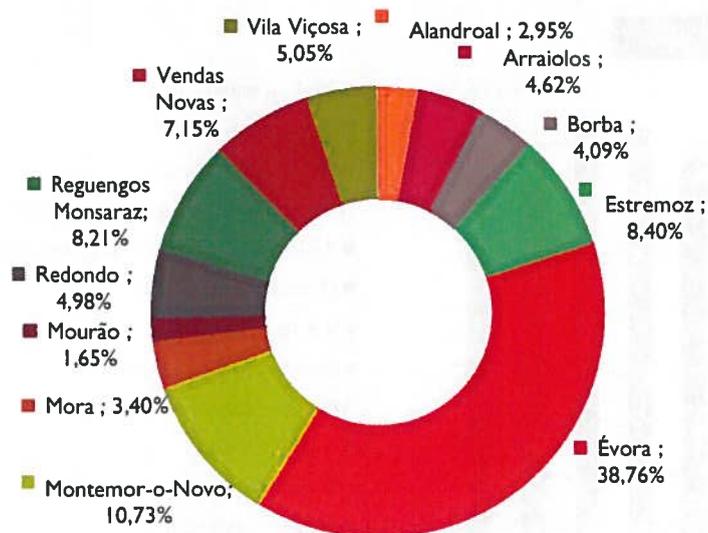


Gráfico 3 – Origem dos RU recebidos

O gráfico 3 mostra o peso do total anual dos quantitativos de resíduos urbanos ou equiparados recebidos em 2014 de cada um dos municípios que integram a GESAMB.

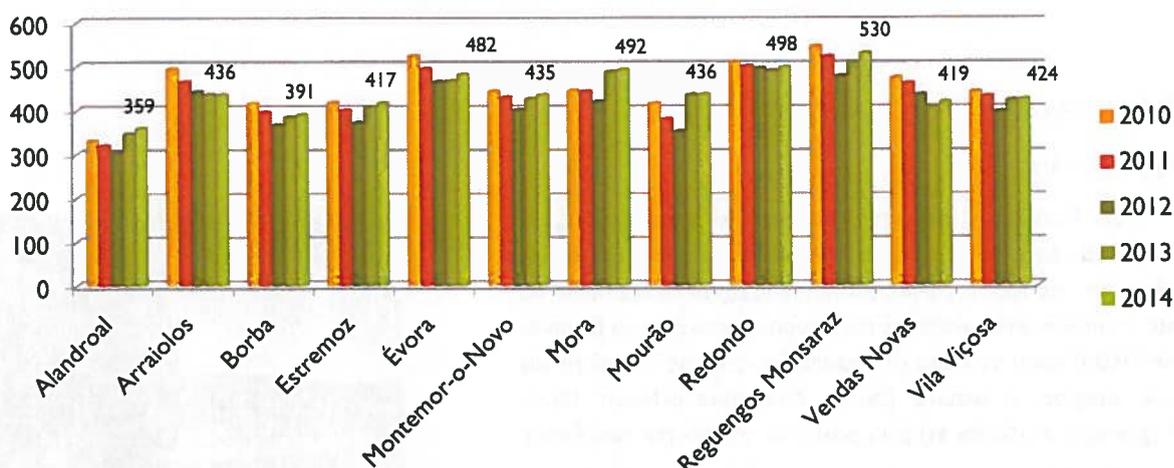
Nestes destaca-se claramente o Município de Évora com um peso de 38,76% do total, seguindo-se Montemor-o-Novo, com um peso de 10,73%.

Em 2014, a capitação (kg de RU produzido por habitante, por município) regista um valor médio de 455 kg / habitante / ano. Comparativamente com 2013 e 2012 verifica-se um ligeiro aumento, mais 11 kg / habitante / ano que o registado em 2013 e mais 27 kg / habitante / ano relativamente a 2012, no

entanto, continua a ser um dos menores valores registados desde o início da operação, ocupando o terceiro lugar, seguido de 2013 e 2012 como o valor mais baixo de sempre (429 kg / habitante / ano).

Os valores de 2014 e 2013 foram obtidos para uma população de 152.031 habitantes, de acordo com os últimos dados publicados pelo INE (Anuário Estatístico da Região Alentejo, 2012), enquanto, até 2012 foi usada como referência a estimativa do INE de 160.930 habitantes.

Gráfico 4 – Evolução da capitação de RU (kg de RU produzido por habitante, por município)



FROTA

Para assegurar o transporte dos RU's rececionados nas 4 Estações de Transferência a GESAMB possui 6 viaturas, 10 semirreboques e 3 contentores fechados (1 compactador estático em Mora). As viaturas de 4 eixos e compactadores estáticos estão afetos à ET de Mora que possui características técnicas diferentes das restantes, pela adaptação ao nível de quantitativos rececionados (o compactador estático opera com 3 contentores fechados). As

Handwritten initials and a signature.

restantes 4 viaturas asseguram o transporte das outras 3 ET onde são mantidos pisos móveis que asseguram a disponibilidade de capacidade de receção.



Figura 5 – Frota do Transporte de RU

DESLOCAÇÕES

A frota afeta ao transporte de RU'S assegurou em 2014, 2.494 deslocações, numa média de 10 por dia.

Figura 6 - Circuitos de recolha de resíduos urbanos indiferenciados

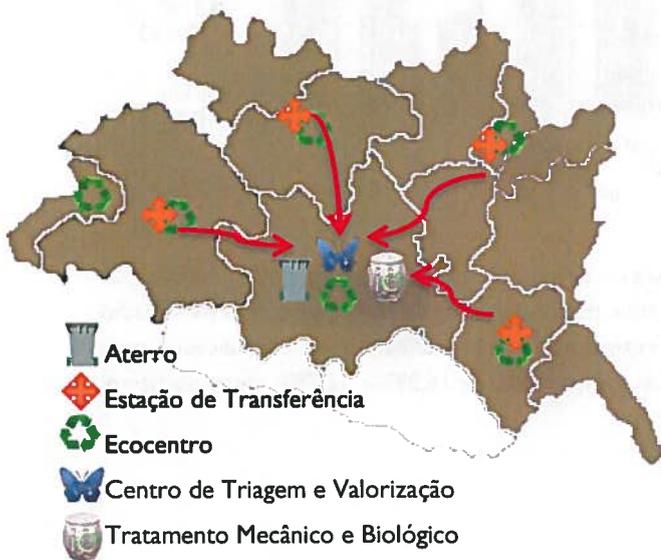
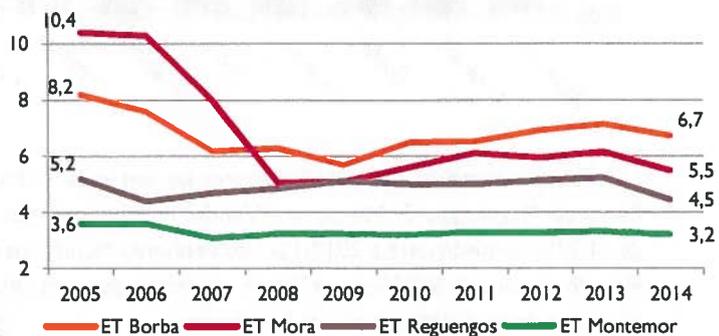


Gráfico 5 - km percorridos/ Ton. Transportada das ET



Em termos globais o nº de km percorridos no transporte de RU registou uma ligeira redução em relação a 2013 (-4,62%), totalizando, em 2014, 216 mil km. Esta diminuição corresponde ao esforço de adaptação da operação, o que resultou na diminuição do número de km percorridos por cada tonelada transportada. Assim o indicador, km/tonelada, registado nos circuitos de Borba, Mora e Reguengos de Monsaraz apresenta melhorias para todos os circuitos relativamente a 2013.

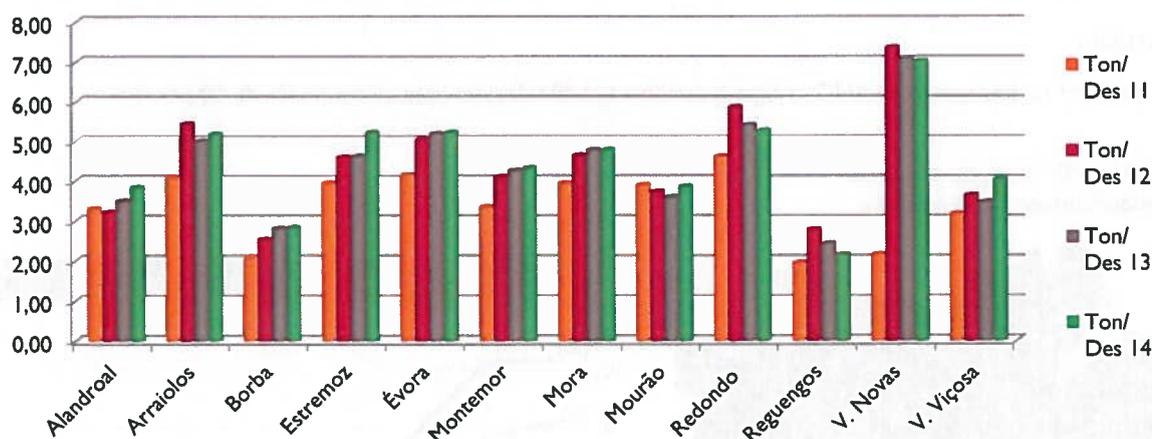
Na totalidade das deslocações realizadas às Estações de Transferência foram transportados mais 2,88% de resíduos urbanos, que em 2013, o que justifica a melhoria do indicador.

Handwritten signature and initials

Quadro 3 – Deslocações realizadas às Estações de Transferência (Indicadores)

Indicadores	ET Borba			ET Mora			ET Montemor			ET Reguengos		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014	2012	2013	2014	2012	2013	2014
Total de deslocações	765	749	757	343	339	326	581	560	551	358	352	321
Média mensal de deslocações	64	62	63	29	28	27	48	47	46	30	29	27
Média de Km por mês	9.416	9.557	9.394	2.759	2.709	2.521	3.442	3.356	3.312	3.279	3.233	2.756
Total de Km	112.986	114.679	112.725	33.107	32.502	30.257	41.298	40.269	39.741	39.350	38.800	33.074
Toneladas	16.332	16.072	16.766	5.567	5.290	5.509	12.597	12.141	12.97	7.652	7.418	7.429
Km / tonelada	6,9	7,1	6,7	5,9	6,1	5,5	3,3	3,3	3,2	5,1	5,2	4,5

Gráfico 6 - Média de toneladas entregues por descargas/por município



Relativamente às quantidades entregues em cada descarga, registou-se uma diminuição nos Municípios de Redondo, Reguengos de Monsaraz e Vendas Novas, com destaque para Reguengos de Monsaraz com uma redução de 11,23%, relativamente a 2013. Para os restantes Municípios registou-se uma ligeira melhoria deste indicador, mais elevado no caso de Vila Viçosa e Estremoz, que registaram um aumento médio de 16,39% e 12,78%, respetivamente, nas quantidades entregues por cada descarga.

RECOLHA SELETIVA

QUANTIDADES

Os resíduos recolhidos na rede de ecopontos (678 baterias, 252 vidrões isolados, 10 papelarias isoladas, e 160 oleões) e entregues diretamente num dos 7 ecocentros geridos pela GESAMB são encaminhados, depois de processados, para os diversos retomadores licenciados para proceder à sua receção e valorização.



Figura 7 - Equipamento de deposição de resíduos valorizáveis

Handwritten signature and initials

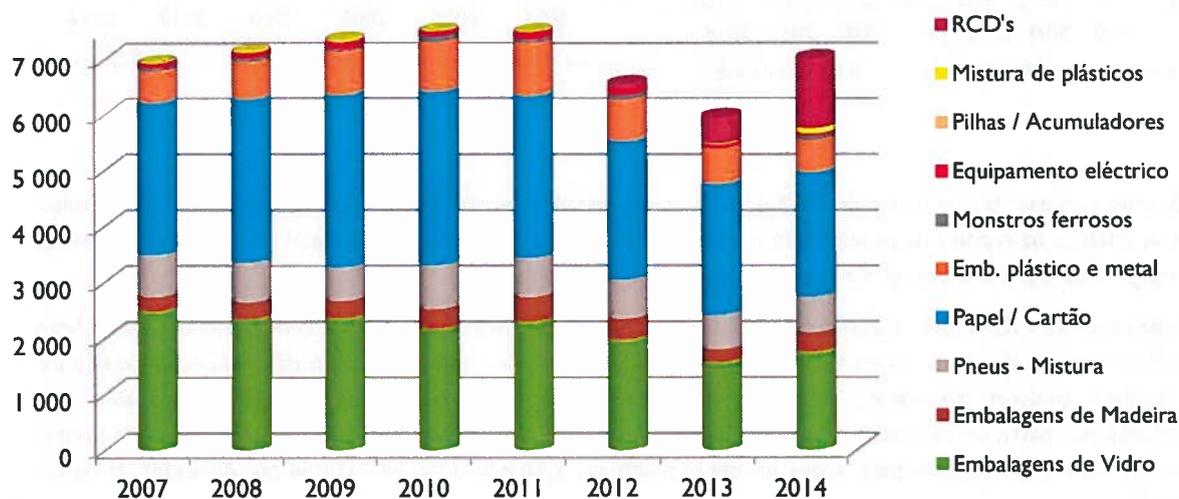
Relativamente aos resíduos valorizáveis entrados no sistema, foi previsto em orçamento a receção de 5.796,81 toneladas, sendo que foram rececionadas 8.351,63 toneladas representando um desvio positivo de 2.554 toneladas (+44,07%). Comparativamente com 2013, foram rececionadas mais 1.114 toneladas de resíduos com potencial de valorização. Este aumento justifica-se em parte pelo aumento das quantidades entradas de Resíduos de Construção e Demolição (RCD's).

Quadro 4 – Material Rececionado com potencial de Valorização/ Material encaminhado

	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Material Rececionado	7 784,89	7 928,32	7 446,92	7 246,92	7.237,62	8.351,63
Material processado e encaminhado	7 343,32	7 553,64	7 485,64	6 552,74	5 923,54	7.009,08
<i>Rececionado/ Encaminhado</i>	<i>94,33%</i>	<i>95,27%</i>	<i>100,52%</i>	<i>90,42%</i>	<i>81,84%</i>	<i>83,92%</i>

Relativamente aos quantitativos de resíduos valorizados e encaminhados para retomadores regista-se, quando comparado com 2013, um aumento de 18,32%, ou seja mais 1.086 toneladas. Mais uma vez este aumento é explicado essencialmente pelo aumento na entrada de RCD's (+95%), mas também pelo aumento da entrada de mistura de plásticos (+27%), embalagens de madeira (+43%) e monstros ferrosos (+36%). Em termos percentuais registaram-se as maiores quebras nas entradas de pilhas/acumuladores, equipamento eléctrico e óleo alimentar usado, no entanto as quebras mais significativas em termos absoluto são no papel/cartão (-131,20 ton) e nas embalagens de plástico e metal (-63,26 ton) o que é preocupante.

Gráfico 7 - Totais Entregues a Retomadores



RESÍDUOS DE EMBALAGENS - SPV

Quadro 5 – Toneladas de Material Recolhido e Entregue por Particulares



	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Vidro	2.082	2.526	2.322	2.312	2.162	2.219	1.966	1.691	1.697
Papel/Cartão	2.173	2.829	3.090	3.227	3.217	2.850	2.512	2.331	2.248
Embalagens de Plástico e Metal	581	767	933	1.097	1.105	1.032	1.040	1.024	1.012
Total	4.836	6.122	6.345	6.636	6.484	6.101	5.518	5.046	4.957

Handwritten signature

As embalagens recolhidas nos ecopontos e entregues diretamente por particulares são, depois de processadas no Centro de Triagem e Valorização, encaminhadas para a SPV – Sociedade Ponto Verde que assegura a retoma de embalagens de vidro, plástico, metal e papel.

Para um objetivo de 4.005 toneladas foram rececionadas 4.957 toneladas (+24%), no entanto, relativamente aos anos anteriores representa pelo sexto ano consecutivo, uma diminuição dos quantitativos rececionados, quando comparado com 2013 verifica-se uma ligeira redução, de menos 88 toneladas.

Relativamente às embalagens processadas e enviadas para reciclagem, em 2014, 4.635 ton, registou-se uma ligeira diminuição relativamente ao previsto de -2,48%, no entanto, comparativamente com o ano anterior registou-se mais 754 toneladas (+19,43%).

Gráfico 8 - Evolução das Entregas à SPV (ton.)

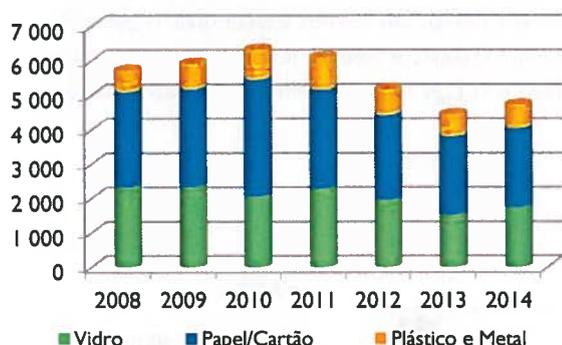
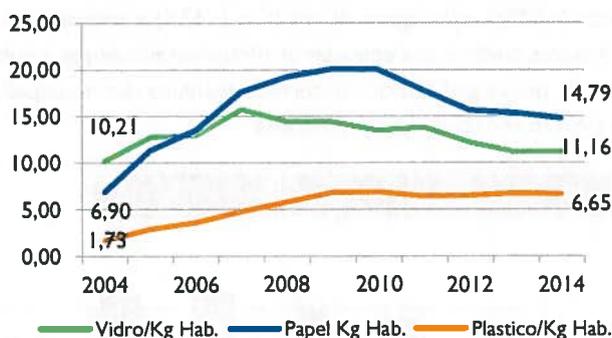


Gráfico 9 - Evolução das captações (kg Material/Hab.)



Quando comparados os dados de 2013 e 2014, as quantidades recolhidas são muito semelhantes, registando-se ligeiras quebras na recolha de papel/cartão (-3,55%) e de embalagens de plásticos e metal (-1,17%), relativamente às embalagens de vidro a diferença é positiva, de apenas mais 6 toneladas.

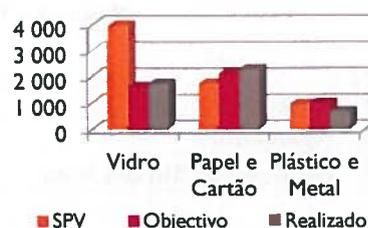
Relativamente à diminuição do papel/cartão, e apesar de não ser uma situação nova, tem-se vindo a intensificar significativamente, podendo dever-se igualmente à redução do consumo (apesar de na fração indiferenciada não ter ainda registado qualquer diminuição), ao desvio de material depositado nos ecopontos para venda livre aos retomadores por parte de pessoas e empresas (que na sua grande maioria não têm autorização ou concessão para o efeito) e ao desvio de material para ações de beneficência ou ação-social (p. ex. "Cartão por Alimentos do Banco Alimentar").

Anualmente são definidas por despacho metas e valores de contrapartida (€/ton.) para as embalagens enviadas para a SPV. Tal não aconteceu nos últimos anos, tendo por isso sido assumidas as metas definidas para 2011.

Quadro 6 – Cumprimento das Metas (Despacho n.º 10287/2009 - Licença SPV)

Resíduo (ton.)	Vidro	Papel/ Cartão Embalag.	ECAL	Plástico	Aço	Alumínio	TOTAL
Metas Anuais							
2014	3.962,22	1.753,13	78,13	757,1	127,86	7,73	6.686
Cumprimento %	44,11	93,22%	54,55	58,75	72,77	0,00	69,25
2013	3.962,22	1.753,13	78,13	757,1	127,86	7,73	6.686
Cumprimento %	38,80	96,95	55,32	52,80	52,10	107,12	64,74

Gráfico 10 – Metas 2014



Vs.
/

O quadro 6 evidencia que em termos de quantidade não foram atingidos os objetivos de reciclagem em nenhum dos materiais, tendo no entanto havido uma melhoria relativamente ao ano anterior no global e em particular nas frações vidro, plástico e aço relativamente ao ano anterior.

RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO

O sistema integrado de gestão de RCD foi implementado em duas fases:

1.ª fase: Disponibilidade para receção de RCD nos ecocentros da GESAMB (Mora, Reguengos de Monsaraz, Borba, Estremoz, Montemor o Novo e Vendas Novas);

2.ª fase: Unidade de valorização de RCD em Évora.

A 1.ª fase pretendeu responder de forma imediata às dificuldades manifestadas pelos Municípios no encaminhamento de pequenas quantidades de RCD. Para o efeito, disponibilizaram-se nos ecocentros de Borba, Estremoz, Montemor-o-Novo, Mora, Reguengos de Monsaraz e Vendas Novas, dois postos de receção de RCD, um para a fração inerte e o outro para a mistura de RCD.

Tendo em conta que o Alvará de exploração da Unidade de valorização de RCD de Évora, só foi emitido em 27 de dezembro de 2013, os RCD rececionados nos ecocentros foram encaminhados, até essa data, para operadores externos acreditados designadamente para o Aterro de RIB da Lena Ambiente, em Beja e para a MCI em Viana do Alentejo.

Com a emissão do Alvará de Exploração da Unidade de Valorização em Évora, foi possível começar a rececionar diretamente nesta unidade os RCD provenientes dos ecocentros, mais as tipologias de RCD consideradas perigosas (materiais contendo amianto, alcatrão, etc.) ou entregues e/ou recolhidos diretamente em obras. Nesta unidade pretende-se proceder à triagem das diversas frações de RCD com vista ao encaminhamento para valorização.

Em função dos quantitativos recebidos da fração inerte pretende-se efetuar a sua valorização in loco recorrendo ao aluguer de um britador móvel.

Quadro 7 – Tipologias de RCD geridos

Tipo de Resíduo	Ecocentros (1)	Évora (2)
Betão	x	x
Tijolos	x	x
Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos	x	x
Misturas ou frações sep. betão, tijolos, ladrilhos, telhas e mat. cerâmicos contendo sub. perigosas		x
Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidos em 17 01 06	x	x
Madeira	x	x
Vidro	x	x
Plástico	x	x
Vidro, plástico e madeira contendo ou contaminados com substâncias perigosas		x
Misturas betuminosas contendo alcatrão		x
Misturas betuminosas não abrangidas em 17 03 01	x	x
Alcatrão e produtos de alcatrão		x
Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03		x
Lamas de dragagem não abrangidas em 17 05 05		x
Balastros de linhas de caminho de ferro não abrangidas em 17 05 07		x
Materiais de isolamento contendo amianto		x
Outros materiais de isolamento contendo ou constituídos por substâncias perigosas		x
Materiais de isolamento não abrangidos em 17 06 01 e 17 06 03		x
Materiais de construção contendo amianto		x
Materiais de construção à base de gesso contaminados com substâncias perigosas		x
Materiais de construção à base de gesso não abrangidos em 17 08 01		x

Quadro 7 – Tipologias de RCD geridos (continuação)

Tipo de Resíduo	Ecocentros (1)	Évora (2)
Resíduos de construção e demolição contendo mercúrio		x
Resíduos de construção e demolição contendo PCB		x
Outros RCD (incluindo mistura de resíduos) contendo substâncias perigosas		x
Misturas de resíduos de construção e demolição não abrangidos em 17 09 01, 17 09 02 e 17 09 03	x	x

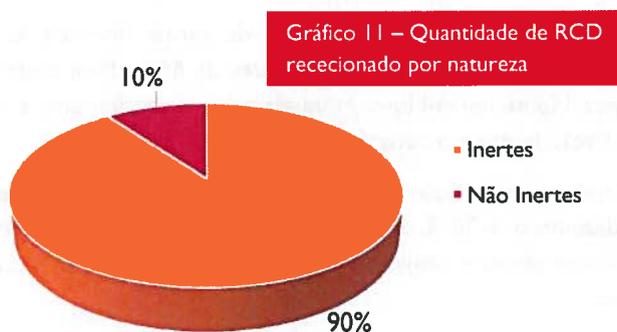
(*)Resíduos Perigosos

(1) Ecocentros: Borba, Estremoz, Montemor-o-Novo, Mora, Reguengos de Monsaraz e Vendas Novas

(2) Unidade de Valorização de RCD em Évora

QUANTITATIVOS DOS RCD RECECIONADOS

Em 2014 foram recebidas cerca de 2.214 toneladas de RCD, das quais 90% (1.995 ton.) representam material inerte e 10% (220 ton.) material não inerte. Não se encontra incluído no total, 8,54 ton de materiais passíveis de valorização provenientes de obra (embalagens de papel /cartão, plástico e madeira).



Quadro 8 – Totais de RCD rececionados (ton) em 2014

Tipo de Resíduo	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
1) Betão	4,94	0,1	19,28	1,4	0	0,88	0	0,3	14,58	3,96	39,96	18,08	103,48
1) Tijolos	2,4	0,8	0	2,22	2,98	0,44	0,68	9,18	3,62	3,96	73,56	134,36	234,2
1) Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos	0	0	0	6,3	1,04	8,78	0,3	0	17,88	68,28	0	3,66	106,24
1) Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e mat. cerâmicos não abrangidos 17 01 06	70,32	152,74	21,26	19,98	48,58	3,4	144,32	58,04	107,02	264,76	184,98	175,4	1.250,8
2) Madeira	0,26	0	0	0,84	0,96	0	1,04	1,92	5	0,54	0,64	0	11,2
2) Vidro	0	0	0,26	0	0	0	0	0	0,26	0	0	0	0,52
2) Plástico	0,2	0	0,06	0	0,02	0	0	2,78	0	0,08	0	0	3,14
2) Misturas betuminosas não abrangidas em 17 03 01	0,28	29,24	4,2	0	1,64	0	0	0	0	61,84	0	0	97,2
1) Solos e rochas não abrangidos 17 05 03	0	0	0	3,48	0	0	0	0	25,22	28,98	218,68	23,48	299,84
2) Materiais de isolamento não abrang. em 17 06 01/ 03	0	0	0	0	0	1,38	0,26	0	0,52	0,4	0	0	2,56
2) Materiais de isolam. cont. amianto	0	0	0	0,6	0	0	0	0	0	0	0	0	0,6
2) Materiais de construção à base de gesso não abrangidos em 17 08 01	0	0	0	0	0	1,14	10,04	6,96	0	0	0	0	18,14
2) Misturas de RCD não abrangidos em 17 09 01, 17 09 02 e 17 09 03	0,08	4,28	0,72	0,54	1,76	0,94	6,74	14,02	37,44	1,6	14,62	3,64	86,38
Total	78,48	187,16	45,78	35,36	56,98	16,96	163,38	93,2	211,54	434,4	532,44	358,62	2.214,3

Handwritten initials and a signature in blue ink.

Para um total anual de 502,48 toneladas de RCD previstos rececionar, verifica-se que a quantidade recebida em 2014 corresponde a 441% dessa previsão, ou seja, mais 1.712 toneladas do valor previsto no Plano Económico e Financeiro da GESAMB.

Comparando com o mesmo período do ano anterior, verifica-se um aumento de cerca de 1.080 toneladas de RCD.

Quadro 9 – Recolhas em obra e entregas nas instalações da GESAMB

Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total	Variação		
Totais Recolhas e Entregas - 2014													2014	2013	Var. 2013/2014
78,48	187,16	45,78	35,36	56,98	16,96	163,38	93,20	211,54	434,4	532,44	358,62	2.214	2 214	1.134	95,25%

Das 2.214 toneladas rececionadas, 614 toneladas (28%) foram entregues pelos Municípios e 1.600 toneladas (72%) por clientes particulares.

O Município de Reguengos de Monsaraz representa 92% dos resíduos totais recebidos/recolhidos (564 ton) diretamente dos municípios.

Dos 12 municípios que integram o Sistema Integrado de Gestão de RCD, 4 não efetuaram qualquer entrega.

Dos resíduos rececionados, cerca de 1.164 toneladas correspondem a recolhas diretas em obra. Este valor corresponde cerca de 53% do valor total recebido (2.214 ton).



QUANTITATIVOS DOS RCD ENCAMINHADOS

Foram encaminhadas um total de 1.249 toneladas, 1.159 toneladas para valorização e cerca de 90 toneladas para entidade licenciada com o objetivo de eliminação em aterro.

Do total encaminhado a GESAMB reutilizou cerca de 923 toneladas para aplicação em caminhos de apoio ao Aterro, e 236 toneladas forma encaminhadas para entidade licenciada.

Quadro 11 – Totais encaminhados (ton)

Tipo de Resíduo	Jan.	Fev.	Jun.	Jul.	Set.	Out.	Nov.	Dez	Total
1) Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidos em 17 01 06	67,7	138,9	278,66	73,02				333	891,28
1) Misturas betuminosas não abrangidas em 17 03 01		29,24							29,24
1) Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03					20,02		218,68		238,7
2) Materiais de isolamento contendo amianto						0,60			0,60
2) Misturas de resíduos de construção e demolição não abrangidos em 17 09 01, 17 09 02 e 17 09 03		64,5				24,66			89,34
Total	67,7	232,82	278,66	73,02	20,02	25,26	218,68	333	1249,16

Handwritten initials and a checkmark in the top right corner.

1) Para valorização / 2) Para eliminação em Aterro

TRATAMENTO MECÂNICO E BIOLÓGICO

No âmbito da candidatura relativa à “Valorização de Resíduos Sólidos Urbanos (TMB) dos Sistemas GESAMB, AMCAL e RESIALENTEJO”, enquadrada no Eixo Prioritário “Sistemas Ambientais e de Prevenção, Gestão e Monitorização de Riscos” aprovada pelo POVT em 14-08-2012 com uma taxa de comparticipação de 60,55%, foi construída a Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico de Resíduos Urbanos dos Sistemas da GESAMB, RESIALENTEJO e AMCAL em Évora. Esta instalação destinada a processar 100.000 ton./ano de resíduos indiferenciados gerados na área de intervenção destes sistemas, teve um prazo de construção 22 meses com início em outubro de 2011.

No dia 23 de setembro de 2013 foi dado início ao período de ensaios da Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico de Évora e formação do pessoal que iria operar com a instalação.

De acordo com a proposta adjudicada, o Consórcio Metrocompost /Sitel, considerou um período de ensaios, serviço experimental e formação de 22 semanas (entre 26/08/2013 a 24/01/2014), prevendo que as primeiras 4 semanas seriam destinadas à verificação, por parte do seu pessoal, de cada um dos equipamentos em vazio.



A partir da 5.ª semana iniciar-se-ia o período de formação do pessoal operador da instalação e do período de ensaios dos equipamentos em carga i.e. com resíduos.

Verificando-se a conformidade da instalação do ponto de vista da operação e cumprimento do balanço mássico da proposta seguir-se-ia a receção provisória.

No entanto, existiram inúmeras paragens por falhas em alguns equipamentos e dificuldades de obtenção de eficiências dos mesmos que conduziram a ajustamentos no planeamento inicial. Durante este período o Consórcio apresentou inclusive dois pedidos de prorrogação de prazo decorrentes da necessidade de implementação de melhorias na instalação.

Em 30 de julho de 2014 foi realizada a receção provisória parcial da UTMB de Évora correspondente ao tratamento mecânico em virtude de se ter comprovado a conformidade do equipamento bem como a capacidade do mesmo para garantir o balanço mássico proposto. A componente relativa ao tratamento biológico não se encontrava ainda totalmente operacional, havendo a necessidade de proceder a melhorias ao nível da afinação de modo a obter um composto isento de materiais antropogénicos (vidros, pedras e plásticos) e de confirmação analítica de resultados de eficiência do processo de compostagem de acordo com as garantias dadas pelo Consórcio, esta componente não foi rececionada encontrando-se ainda sujeita a melhorias.

O Acordo de Gestão Conjunto deste investimento foi finalizado no início de 2015, estando a sua assinatura prevista para o abril deste ano. Assim, na unidade TMB em Évora, durante o ano de 2014, os resíduos processados têm origem apenas nos municípios da área de intervenção da GESAMB.

QUANTIDADES PROCESSADAS NO TMBE

Com a entrada em funcionamento desta instalação revelou-se necessário começar a acumular resíduos verdes uma vez que pelos quantitativos rececionados em anos anteriores verificou-se que eram insuficientes para garantir a mistura adequada com a fração de orgânicos a compostar (*relação volumétrica aproximada de 3 partes de orgânicos/1*

15.

parte de verdes). Nesse sentido houve a necessidade de promover junto dos produtores a entrega desta fração tendo para isso sido alterado o tarifário passando, a partir de 2014, estes resíduos a ser entregues nas nossas instalações a custo zero para os produtores.

O processamento de resíduos indiferenciados na UTMB desde 01/01/2014 permitiu recuperar 124 toneladas de recicláveis, equivalente a cerca de 1,8% da entrada. Não obstante a apresentação no quadro 12, dos resultados mensais, que podem permitir retirar algumas conclusões, sugere-se no entanto que sejam analisados os resultados anuais uma vez que na transição entre meses em que só consideramos para efeito de “entradas” os resíduos que entram no “mês”, enquanto que as “saídas” correspondentes a esse mês podem resultar do material depositado no fosso no mês anterior.

Porque os resíduos orgânicos que estão a ser encaminhados para compostagem não são pesados, os valores correspondentes a esta fração resultam da diferença entre os resíduos que entram e as restantes frações que são produzidas e pesadas. Assim, verificamos que nos meses de abril e setembro a aplicação desta metodologia de cálculo das quantidades de orgânicos produzidos apresenta valores negativos fato que, não sendo possível só pode significar que foram processados resíduos entrados no mês anterior.

Quadro 12 – Entradas e saídas da UTMB de Évora no período entre 01/01/2014 e 31/12/2014

ENTRADAS	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total-ton	Total-%
Entrega nas ET	526	414,26	0	48,96	79,16	282,92	857,26	341,26	0	663,5	1.680,36	1.227,38	6.121,06	79,93%
Entrega Municip	109,94	17,94	0	0	0	0	157,88	104,7	0	1.95,26	533,82	397,12	1.516,66	19,81%
Entrega_Partic	0	0	0	0	0	0	0	10,28	0	0	9,56	0	19,84	0,26%
Total mensal	635,94	432,2	0	48,96	79,16	282,92	1015,14	456,24	0	858,76	2223,74	1624,5	7.657,56	100%

SAÍDAS	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	Dez	Total-ton	Total-%
Volumosos	24,64	26,56	0,00	6,00	0,00	18,88	59,66	61,54	1,76	68,36	193,58	61,68	522,66	6,83%
Refugo	376,26	386,14	0,00	42,26	0,00	220,50	307,92	307,56	0,00	303,64	1046,92	346,00	3.337,20	43,58%
ECAL	16,45	5,25	0,00	1,40	6,30	2,80	0,70	0,00	0,00	1,05	0,70	7,25	41,90	0,55%
HDPE	4,28	1,51	0,00	0,38	1,51	0,50	0,25	0,00	0,00	0,76	0,50	3,81	13,51	0,18%
PET	12,04	3,50	0,00	1,54	3,92	1,96	0,28	0,00	0,00	1,54	1,12	13,50	39,40	0,51%
Mix	6,45	2,55	0,00	1,05	3,00	2,70	0,15	0,00	0,00	1,05	1,50	4,64	23,09	0,30%
Filme	1,08	0,00	0,00	1,35	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,42	0,03%
Filme cabine	0,81	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,81	0,01%
Alumínio	0,32	0,00	0,00	0,16	0,00	0,22	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,84	1,54	0,02%
Aço	16,17	2,70	0,00	4,56	4,59	2,19	1,23	0,00	0,00	0,00	0,00	18,00	49,44	0,65%
Orgânicos	177,44	3,99	0,00	-9,73	59,84	33,17	644,95	87,14	-1,76	482,36	979,42	1.168,78	3.625,60	47,35%
Total mensal	635,94	432,20	0,00	48,96	79,16	282,92	1.015,14	456,24	0,00	858,76	2.223,74	1.624,50	7.657,56	100%

Os orgânicos separados no processo e encaminhados para valorização biológica perfizeram no período 17 tneis na compostagem.

Salienta-se que esta fase do processo se encontra ainda em fase de ajustamentos uma vez que se verifica a existência de alguns contaminantes que comprometem a qualidade deste material.

Relativamente à linha automática de triagem de embalagens recebeu no ano 2014 um total de 646 toneladas provenientes da recolha seletiva com uma recuperação de cerca de 53%. Como verificamos, existe ainda uma grande ineficiência nesta linha ao nível da recuperação de matérias valorizáveis a qual não se deve exclusivamente à eficiência do equipamento mas também à necessidade de estabelecer algumas melhorias do ponto de vista operacional. Experimentar novos procedimentos de trabalho e tentar explorar ao máximo a flexibilidade da instalação é o objetivo principal para o ano 2015 de modo a aumentar a eficiência de triagem e recuperação de material.

Será necessário igualmente estabilizar os procedimentos de controlo da operação e do produto final de forma a permitir determinar com maior rigor cada um dos fluxos da linha.

Handwritten initials and a blue mark.

COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL



À semelhança de anos anteriores foi definido para 2014, um plano de comunicação, que estabeleceu as várias atividades e áreas de atuação a desenvolver em matéria de comunicação e sensibilização junto da população da área de abrangência da GESAMB.

Numa avaliação geral do Plano podemos afirmar que os objetivos estabelecidos para 2014 foram totalmente alcançados.

AÇÕES PERMANENTES

SESSÕES DE SENSIBILIZAÇÃO/ESCLARECIMENTO

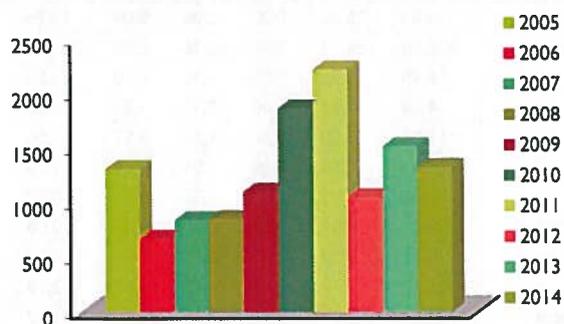
Em 2014 foram recebidas alguns pedidos de escolas e outras entidades solicitando a realização de sessões de sensibilização/ esclarecimento (fora das instalações da GESAMB), nestas ações foram abrangidos 430 participantes (adultos e crianças), num total de 6 ações externas realizadas nos municípios de Évora e Estremoz.

VISITAS ÀS INSTALAÇÕES

Nas visitas às instalações da GESAMB, em 2014, onde se inclui o Dia Portas Abertas, participaram: 1.323 pessoas (adultos e crianças), com especial destaque para visita técnica realizada à GESAMB no âmbito do III Workshop técnico EGF-SPV-EGSRA, dedicado ao tema da "Triagem", realizou-se em Évora, no EcorkHotel, e iniciou-se com uma Visita Técnica à UTMB GESAMB.

O elevado n.º de visitas no ano de 2011, comparativamente com os restantes anos, justificasse pelo início da construção do TMB, uma vez que surgiram algumas notícias na comunicação social. As notícias davam conta que estava a ser construída uma nova unidade que iria alterar por completo o tratamento dos resíduos na região.

Gráfico 13 – Participantes em Ações Sensibilização/Visitas



POSTO MÓVEL - STAND INFORMATIVO

Em 2014, a GESAMB apresentou o seu Espaço RE(flexão) criado para assegurar a sua representação em feiras e certames da região. O objetivo deste espaço de descanso e reflexão, construído com paletes de madeira, papel, plástico e pneus, é sensibilizar para a importância e potencial da prevenção e reutilização dos resíduos. O stand Espaço RE(flexão) esteve presente em 2014 em 5 feiras/certames da área de abrangência da GESAMB.

Handwritten mark: a checkmark and a signature-like scribble.



Figura 9 – Espaço RE(flexão)



O stand móvel fez apenas uma deslocação, em março, à Escola Básica Manuel Ferreira Patrício do concelho de Évora, ação que abrangeu um total de 221 participantes (alunos, professores e auxiliares de ação educativa).



Figura 10 – Stand Móvel - Ano

PORTAL

Em 2014 foi lançado o novo portal da GESAMB que de uma forma mais intuitiva e apelativa disponibiliza informação aos clientes e à população em geral sobre a temática dos resíduos urbanos.

Para além de informação de carater público os utilizadores podem agora aceder a uma área reservada que disponibiliza um conjunto de informações e documentação particular até agora era disponibilizada por correio ou email. Outros serviços disponibilizados são a localização dos ecopontos, a possibilidade de solicitar a recolhas e consultar os quantitativos recolhidos e encaminhados para valorização.

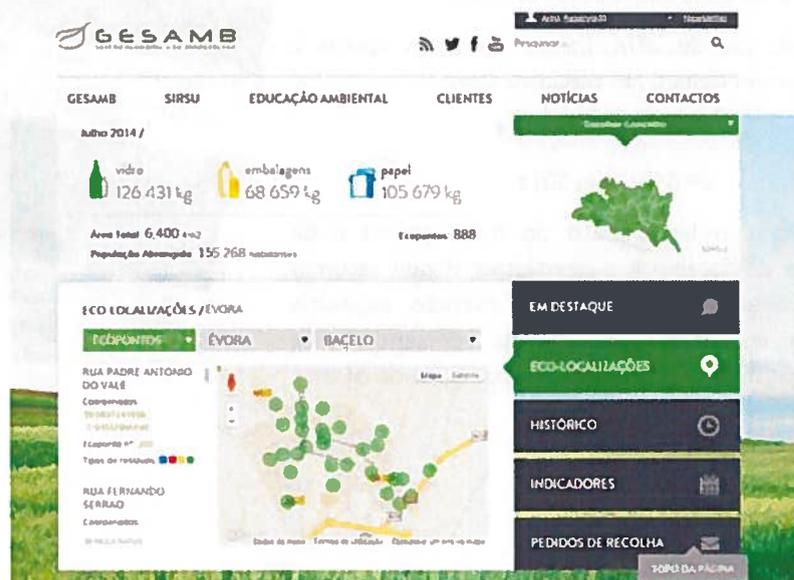


Figura 11 – Portal GESAMB

13
14
15

FACEBOOK

Além do portal, em 2014, a GESAMB passou a ter uma presença no facebook com uma página apelativa, interativa e dinâmica que trabalha diariamente na produção e lançamento de novos conteúdos, na pesquisa e divulgação de informação e no esclarecimento de dúvidas. O seu sucesso pode ser medido pelo crescimento no n.º de seguidores, que neste ano atinge mais de 800.



Figura 12 – A GESAMB no Facebook

NEWSLETTER DIGITAL

O seu principal objetivo é funcionar como veículo de transmissão de toda a informação considerada relevante sobre a GESAMB e de uma forma global sobre a temática dos resíduos urbanos.

No ano de 2014, foram produzidas apenas 2 newsletters digitais, nas seguintes datas:

- 30/01 – Janeiro 2014
- 09/05 – maio 2014

Após o lançamento do novo portal e da página do facebook a newsletter digital assumiu um papel de divulgação de eventos especiais como o Dia portas abertas, deixando-se a divulgação de informação regular para os outros meios.



Figura 13 – Newsletter de maio

Handwritten initials and a symbol resembling a hash sign (#).

AÇÕES PONTUAIS

REPLANTA!

Sob o lema "Reaprende, Recomeça e Redescobre a tua Horta" o projeto Re-Planta! é uma iniciativa inspiradora que pretende devolver aos cidadãos o prazer de cultivar os seus próprios alimentos, tornando fácil, simples e acessível a criação de pequenas hortas.

O projeto realizado, numa 1ª fase, no âmbito de uma candidatura conjunta da GESAMB, RESIALENTEJO e AMCAL, iniciou-se em julho de 2012 e decorreu até agosto de 2013.

A 2ª fase, desenvolvida pela GESAMB e RESIALENTEJO, teve início em dezembro de 2013 e decorrerá até junho de 2014.

Esta fase tem como principal objetivo a continuidade da dinamização das redes virtuais do Re-Planta! em www.facebook.com/projeto-replanta.

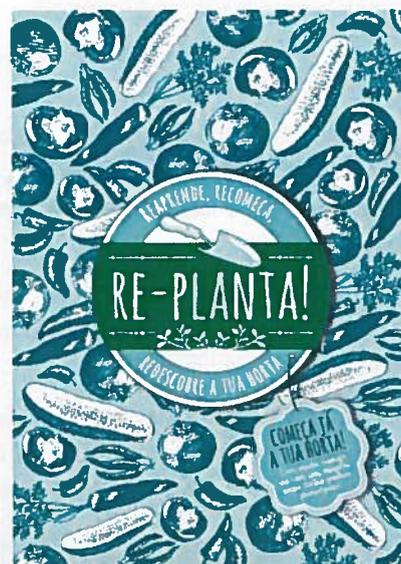


Figura 14 e 15 – Imagem Re-Planta e o Re-Planta no Facebook

4º ENCONTRO “GESTÃO DE RESÍDUOS”

O 4º Encontro subordinado ao tema “Gestão de Resíduos Urbanos”, organizado pela GESAMB, decorreu no dia 11 de abril 2014.

Este Encontro foi dirigido aos técnicos dos municípios da área de abrangência da GESAMB e contou com a presença de 24 participantes das Câmaras Municipais de Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Montemor-o-Novo, Mourão, Reguengos de Monsaraz, Redondo e da GESAMB.



Figura 16 – Visita Técnica à BA Vidro

O programa integrou a realização de uma visita técnica à fábrica de embalagens de vidro – BA Vidro (Marinha Grande).

O principal objetivo deste encontro, e que consideramos largamente atingido, foi o promover o debate, a troca de experiências, ideias, opiniões e visões entre os vários intervenientes na gestão de resíduos urbanos.

Handwritten marks: a checkmark and a hash symbol (#).

O 5º Encontro já está agendado para 10 de abril de 2015, com a realização de uma visita técnica à Fábrica de embalagens Cemopol – Pombal.

DIA PORTAS ABERTAS

A 5ª edição do Dia Portas Abertas decorreu no dia 31 de maio (sábado). Esta edição superou, mais uma vez, todas as expectativas da GESAMB, com a elevada adesão da população.

A 3ª “Caminhada da Reciclagem” ligou Valverde à GESAMB e contou com a participação de um total de 92 pessoas num percurso de 7 km.

Pela 1ª vez, foi realizado um passeio de BTT - Reciclagem sobre Rodas, num percurso de 35 km e tendo como pontos de interesse alguns locais históricos.



Figura 17 – Caminhada da Reciclagem



Figura 18 – Reciclagem sob Rodas



Figura 19 – Visita ao TMB

A caminhada e a o passeio de BTT terminaram, nas instalações da GESAMB, com as visitas à Unidade de Tratamento Mecânico e Biológica, onde os participantes puderam ver o que acontece aos seus resíduos. Houve uma forte adesão, tendo-se registado 160 visitantes.

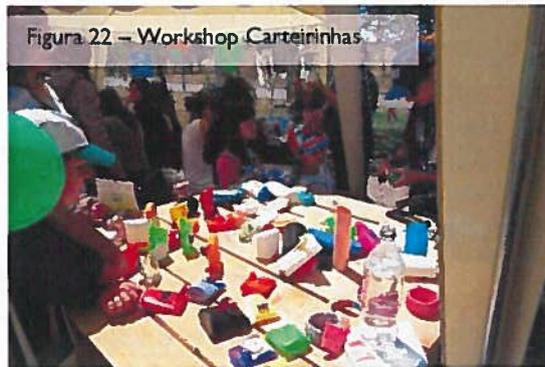
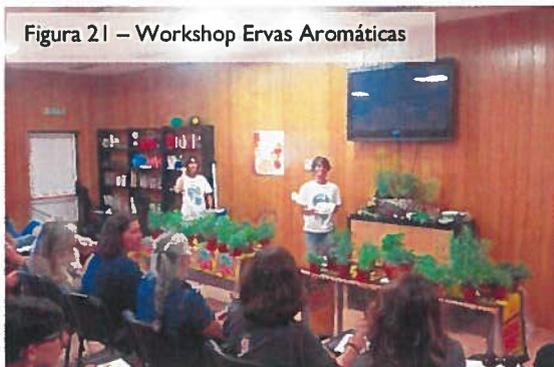
Em 2014 a GESAMB apresentou uma novidade nas visitas realizadas, um comboio contruído pelos colaboradores da GESAMB para transportar os visitantes.



Figura 20 – Comboio da Reciclagem

US
↑
#

Alguns dos visitantes puderam ainda participar nos vários workshops disponíveis: reutilização de papel, embalagens e pneus; pinturas faciais e “Ervas Aromáticas”.



No âmbito deste evento, foi também realizada a Feira Resíduos e Talento, com a presença de ilustres artistas convidados.



Figura 22 e 23 – Feira Resíduos e Talento

Informa-se ainda que, o Dia Portas Abertas 2015 já está agendado para o dia 6 de junho (sábado).

PLANO DE MONITORIZAÇÃO

No âmbito do disposto na Licença Ambiental n.º 369/2010, e no Alvará de Licença n.º 01/2011/CCDR-ALENTEJO, emitido a 18 de Fevereiro de 2011, a GESAMB encontra-se obrigada ao cumprimento do Plano de Monitorização Ambiental de acordo com esquema que se segue.

VB
#

Lixiviados

1 ponto amostragem

- Colheitas mensais- 7 parâmetros;
- Colheitas Trimestriais - 10 parâmetros
- Colheitas semestrais - 21 parâmetros

Permeado

3 pontos de amostragem

- Colheitas mensais- 9 parâmetros;
- Colheitas Trimestriais - 17 parâmetros
- Colheitas semestrais - 18 parâmetros
- Colheitas anuais - 11 parâmetros

Águas subterrâneas

4 pontos de amostragem

- Colheitas mensais- 4 parâmetros;
- Colheitas semestrais - 13 parâmetros
- Colheitas anuais - 18 parâmetros

Águas de abastecimento

1 ponto de amostragem

- Colheitas bimensais- 3 parâmetros;
- Colheitas semestrais - 16 parâmetros
- Colheitas anuais - 38 parâmetros

Emissões atmosféricas

30 pontos de amostragem

- Medições mensais efetuadas nos poços de drenagem de biogás com recurso a equipamento e mão de obra próprios

Dados meteorológicos

-

- Registos efetuados em contínuo com recurso a estação meteorológica própria

Alterações topográficas

Aterro Sanitário

- Um levantamento topográfico anual com vista ao cálculo do volume ocupado e volume disponível no aterro sanitário

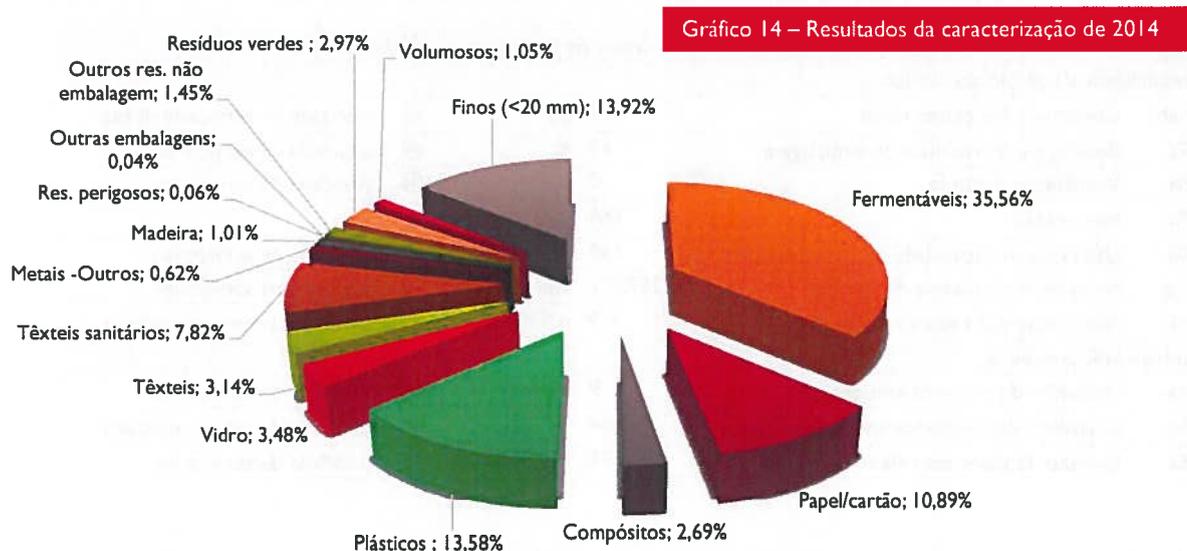
Com os registos e tratamento dos resultados desta monitorização, a GESAMB elabora anualmente o Relatório Ambiental Anual, que remete até abril do ano seguinte, para a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo - CCDRA, Instituto do Ambiente - IA e Agência Portuguesa do Ambiente - APA.

Para além do Plano de Monitorização anteriormente referido a GESAMB, enquanto entidade gestora de resíduos, está obrigada ao preenchimento anual no SIRAPA- Sistema Integrado de Registo na Agência Portuguesa do Ambiente, um conjunto de formulários referentes à gestão de resíduos nas diversas instalações (estações de transferência, ecocentros e aterro sanitário). Nestes formulários é dado o reporte de informações relacionadas com a receção de resíduos (quantidades, proveniência, tipologia, etc.), com o tratamento/destino de resíduos (quantidades processadas e expedidas, identificação de destinatários e quantidades eliminadas em aterro) e com a produção de resíduos gerados internamente.

Com a entrada em funcionamento da Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico em Évora, a GESAMB realizou a caracterização à fração indiferenciada de resíduos mediante o processamento de amostras na linha, sendo que os resultados médios são os que se encontram representados no gráfico 16.

Os resultados médios das frações mais significativas são resíduos alimentares e outros putrescíveis, 36%, plásticos, 14% e 11% de papel/cartão.

Handwritten signature and initials



De referir que, ao longo dos últimos 4 anos, as proporções das várias frações têm-se mantido relativamente estáveis.

Os dados resultantes das duas campanhas anuais são disponibilizados na plataforma do SIRAPA no formulário MRRU – Mapa de Registo de Resíduos Urbanos.

Estes elementos servem de base para o apuramento dos quantitativos correspondentes a resíduos recicláveis, para efeitos de aplicação do agravamento da taxa de gestão de resíduos, prevista no artigo 58.º do Decreto-lei n.º 64-A/2008, de 31 de dezembro.

Ao abrigo da alínea e) do n.º 1 do artigo 5.º Decreto-Lei n.º 277/2009, de 2 de outubro (aprova a orgânica da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, I. P.) a ERSAR estabeleceu um "(...) sistema de avaliação aplicado a partir de 2012 a todas as entidades gestoras de serviços de águas e resíduos no Continente, independentemente da sua titularidade estatal ou municipal e do seu modelo de governança, por gestão direta, delegada, em parceria ou concessionada, com base em dados de operação de 2011 reportados à ERSAR até final de março de 2012. (...)". Foi no âmbito desta obrigatoriedade que a GESAMB reportou à ERSAR um conjunto de dados que permitiram calcular os 15 indicadores estabelecidos pela entidade reguladora para os sistemas em alta de gestão de resíduos, e que resultou na avaliação apresentada na tabela seguinte.

Quadro 13 – Ficha de avaliação da qualidade do serviço - 2013

Indicador	Valor do Indicador	Avaliação 2013
Adequação de interface com o utilizador		
RU01a- Acessibilidade física do serviço	100 %	☺ qualidade de serviço boa
RU02ab- Acessibilidade do serviço de recolha seletiva	85 %	☺ qualidade de serviço boa
RU03a- Acessibilidade económica do serviço	0,15 %	☺ qualidade de serviço boa
RU04ab- Lavagem de contentores	0 (-)	☹ qualidade de serviço má
RU05ab- Resposta a reclamações e sugestões	100 %	☺ qualidade de serviço boa

Quadro 13 – Ficha de avaliação da qualidade do serviço – 2013 (continuação)

Indicador	Valor do Indicador	Avaliação 2013
Sustentabilidade da gestão do serviço		
RU06ab- Cobertura dos gastos totais	1,2 (-)	☹ qualidade de serviço mediana
RU07a- Reciclagem de resíduos de embalagem	63 %	☹ qualidade de serviço má
RU08a- Valorização orgânica	0 %	☹ qualidade de serviço má
RU09a- Incineração	NA %	•
RU10a- Utilização da capacidade de encaixe de aterro	140 %/ano	☹ qualidade de serviço má
RU11ab- Renovação do parque de viaturas	357.931 km/viatura	☹ qualidade de serviço má
RU13a- Adequação dos recursos humanos	0,9 n.º/10 ³ t	☺ qualidade de serviço mediana
Sustentabilidade ambiental		
RU14a- Utilização de recursos energéticos	9 kWh/t	☹ qualidade de serviço má
RU15a- Qualidade dos lixiviados após tratamento	84 %	☺ qualidade de serviço mediana
RU16a- Emissão de gases com efeito de estufa	76 kg CO ₂ /t	☹ qualidade de serviço má

Não obstante o facto desta avaliação reportar ao ano de 2013 a recolha, tratamento e reporte de dados decorreu durante o ano 2014 e a sua validação no final do ano após auditoria da ERSAR, pelo que importa apresentar a sua tabela resumo.

Relativamente aos indicadores negativos:

- Indicador RU04ab - Lavagem de contentores - Em 2013 não foi realizada lavagem de ecopontos em virtude de não ter sido possível conciliar a disponibilização dos recursos humanos ao período em que o equipamento de lavagem esteve afeto à GESAMB.
- RU08a- Valorização orgânica: A entrada em ensaios da unidade de TMB ocorreu em 23 de setembro de 2013 e sujeita a diversas paragens para ajustes nos equipamentos de pré-tratamento mecânico. A unidade de valorização orgânica apenas foi ensaiada em 2014.
- RU10a- Utilização da capacidade de encaixe de aterro: Não se prevê nenhuma otimização ao nível deste indicador uma vez que na base do seu cálculo está a relação entre a quantidade de resíduos que era expectável depositar em aterro (Fonte: projeto de execução) e a quantidade efetivamente depositada. Atualmente no aterro sanitário é depositada cerca do dobro da quantidade que estava prevista em projeto.

A GESAMB encara esta avaliação e respetivas recomendações da ERSAR como uma oportunidade de melhoria na qualidade do serviço prestado constituindo essa a sua grande aposta no presente e no futuro.

MANUTENÇÃO

Com a entrada em fase de testes do TMB houve necessidade de reestruturar o Departamento de Manutenção da GESAMB.

Atualmente encontram-se afetos 5 técnicos operacionais (1 operacional, 2 Eletromecânicos Auto e 2 Eletromecânico Industrial) e um técnico superior (Coordenação).

Vs
#

ORDENS DE TRABALHO

A Manutenção da GESAMB está organizada conforme o diagrama seguinte, tendo-se registado em 2014 a execução de 333 ordens de trabalho (Ot's), menos 25 do que em 2013, esta quebra deve-se essencialmente à queda de 40% nas ordens de trabalho em serviço externo.

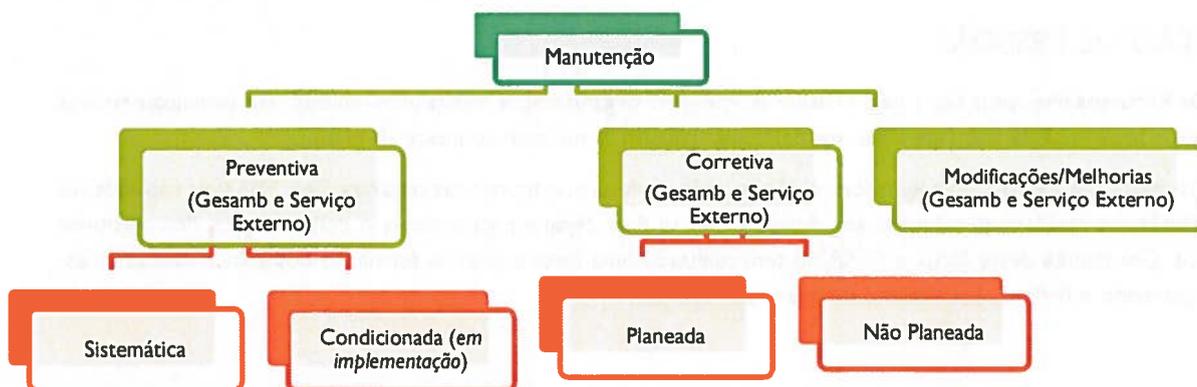
Relativamente ao Tempo Médio de Resolução (TMR), constata-se um maior tempo de resolução de Ot's preventivas (65 dias), relativamente às corretivas (20 dias). Esta diferença é justificada pelo elevado nº de operações de corretiva, que faz com que sejam adiadas as operações de Preventiva.

Relativamente ainda às Ot's concluídas na GESAMB verificou-se que os rácios de Ot's de Preventiva e Corretiva relativamente ao nº de Ot's fechadas se mantiveram relativamente ao ano de 2013, ou seja, 35,14% e 63,36% respetivamente.

No que toca às ordens de trabalho do TMB, verifica-se que foram abertas 84 e concluídas 80, com um tempo médio de resolução de 9 dias.

Verificou-se ainda um rácio de Ot's de Preventiva e Corretiva de 85% e 10% respetivamente, o que contrasta com o verificado na GESAMB nos últimos anos, uma vez que 2014 foi o ano de arranque do TMB e as ordens de trabalho incidem claramente mais em inspeções periódicas ao estado dos equipamentos e não à reparação de anomalias.

Figura 24 - Diagrama de Tipos de Manutenção GESAMB

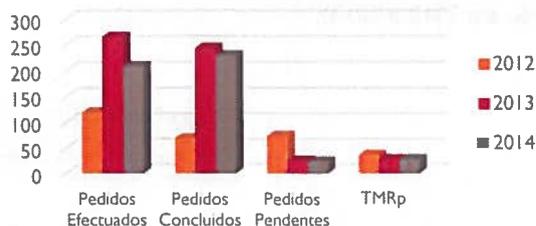


PEDIDOS DE INTERVENÇÃO

Nos gráficos 15 e 16 podemos analisar a comparação com os anos anteriores, dos pedidos de intervenção, verificando-se uma diminuição relativamente a 2013 mas um aumento relativamente a 2012 que é justificado em 2014 pela diminuição das horas de funcionamento das viaturas e equipamentos da GESAMB.

Por sua vez os pedidos concluídos mantiveram-se semelhantes aos de 2013, uma vez que em 2014 foram

Gráfico 15 – Pedidos de intervenção



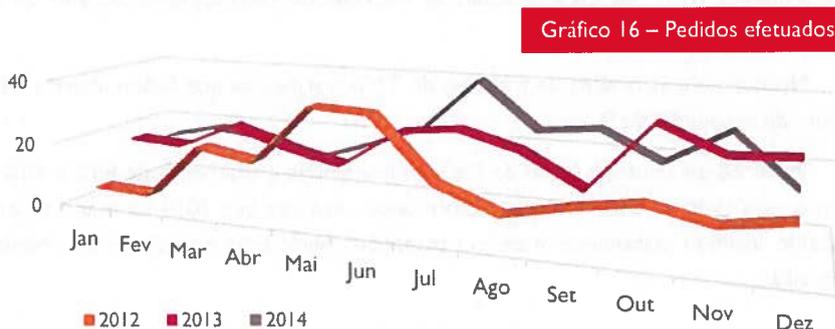
Vs.
↓

concluídos 42 pedidos que estavam em atraso de anos anteriores.

Os Tempos de Resposta dos Pedidos (TMRp) assumem em 2014 um valor médio de 27 dias, valor idêntico a 2013.

Em 2014 deu-se início aos trabalhos de manutenção do TMB com um total de 40 pedidos de intervenção efetuados, com um TMRp de 11 dias. Este baixo valor relativamente ao alcançado pelo departamento de Manutenção da GESAMB, é justificado pelo menor número de pedidos e pela sua baixa complexidade em termos de resolução, permitindo uma rápida intervenção.

No gráfico abaixo podemos verificar disposição temporal dos pedidos efetuados ao longo dos últimos 3 anos, não se verificando uma tendência, realçando-se apenas o "pico" no início do 2º semestre de 2014 quando que se iniciaram os registos de pedidos de intervenção ao Departamento de Manutenção no TMB. No final de 2014 registou-se um total de 249 pedidos efetuados, com 268 pedidos concluídos.



GESTÃO DE PESSOAS

Os Recursos Humanos são a pedra basilar de qualquer organização e constituem um dos seus principais fatores críticos de sucesso. Esta mensagem assume particular relevância no atual contexto de crise.

Os colaboradores das empresas foram, são e serão no futuro, o motor das organizações. Nas suas capacidades e competências residem as soluções aos desafios que se lhes deparam, garantindo o cumprimento dos objetivos traçados. Consciente deste facto, a GESAMB tem realizado uma forte aposta na formação dos seus colaboradores, sendo planeado e definido anualmente um plano de formação.

REPARTIÇÃO DO EFETIVO

A 31 de dezembro de 2014, o quadro de pessoal da GESAMB registava o número de 64 colaboradores (mais 3 que em comparação com os anos 2013 e 2012). Este aumento de colaboradores teve a sua maior expressão no número de Quadros Superiores e Quadros Operacionais da empresa.

De referir no entanto que 2 dos 64 colaboradores referidos deixaram de pertencer aos quadros da empresa logo no primeiro dia de 2015, repondo o número de colaboradores em 62 (apenas mais um colaborador do que registado em 2012 e 2013).

Quadro 14 – Estrutura de Categorias de Grupos Profissionais

Grupo Profissional	Categoria Profissional	N.º
Quadros de Chefia e Direção	Diretor Geral	1
	Diretor Técnico	1
Quadros Superiores e Técnicos	Técnico Superior	6
	Encarregado	1

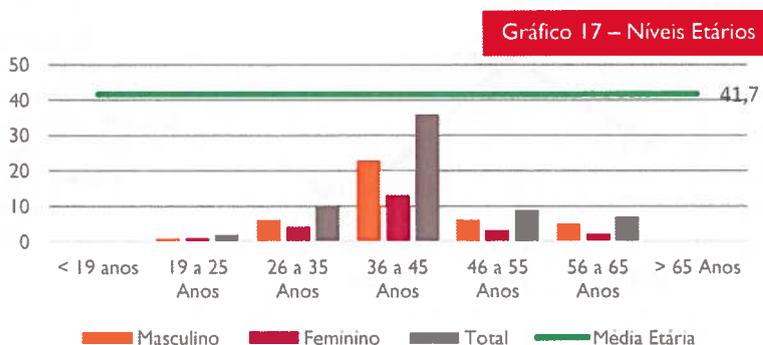
Handwritten initials and a blue hash symbol.

Quadro 14 – Estrutura de Categorias de Grupos Profissionais (continuação)

Grupo Profissional	Categoria Profissional	N.º
Quadros Administrativos	Administrativo	3
	Operador Especializado	1
Quadros Operacionais	Operador de Equipamento Móvel	16
	Operador	34
Outros	Estagiário	1
		64

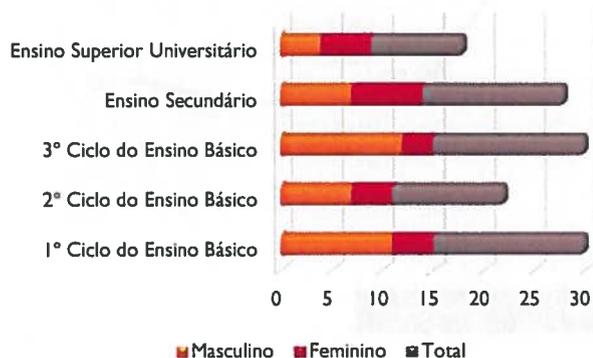
NÍVEL ETÁRIO

A estrutura etária da GESAMB mantém-se sem alterações dignas de registo. A média etária mantém-se nos 41 anos de idade e a faixa etária com maior concentração de colaboradores (masculino e feminino) continua a ser a faixa entre os 36 e 45 anos de idade.



NÍVEIS HABILITACIONAIS

Gráfico 17 – Níveis Habilitacionais



Quanto ao nível de escolaridade dos colaboradores da GESAMB, observa-se em 2014 uma evolução positiva na sua estrutura. Se por um lado o peso do número de colaboradores com o nível de habilitações mais baixas (1º, 2º e 3º ciclo) continuam ainda a representar cerca de 65% do total de colaboradores da empresa, observou-se no entanto em 2014 um reforço da percentagem de colaboradores com escolaridade de nível secundário (de 18% em 2013 para 22% em 2014) e superior (mais 3 colaboradores com este nível de habilitações).

FORMAÇÃO

Centrando-nos nos três anos em análise no gráfico abaixo e em que no ano de 2013 se atingiu um máximo de 49 horas de formação per capita, o ano de 2014 registou apenas 17 horas de formação por colaborador. A este valor corresponderam 1.074 horas de formação ministradas (interna e externamente) ao longo do ano – contra as 3.000 horas de formação em 2013.

Handwritten mark: a stylized 'V' or 'S' with an arrow pointing downwards and a blue scribble below it.

A área Comportamental (com 310 horas) e a área de Gestão (com 300 horas) foram os segmentos de formação mais em foco no ano de 2014.

Figura 25 - Formação de arranque da Unidade de TMB



Gráfico 19 – Horas per capita

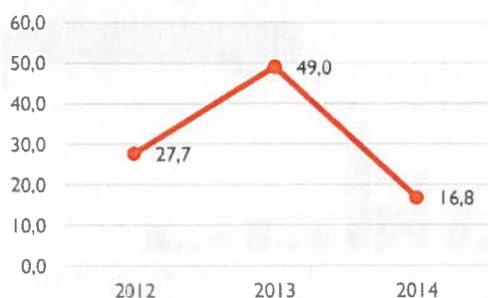


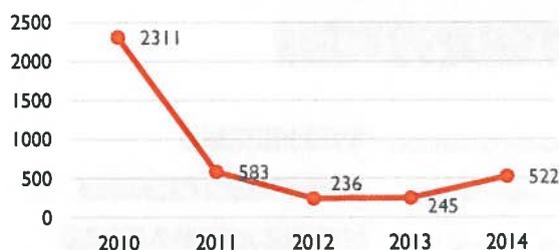
Gráfico 20 – Horas de formação



TRABALHO SUPLEMENTAR

Apesar de se manter a tendência de decréscimo do volume de trabalho suplementar realizado na GESAMB, em 2014 observou-se um ligeiro acréscimo face aos últimos dois anos.

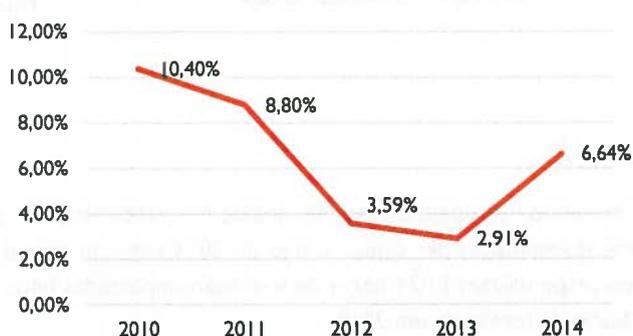
Gráfico 21 – Horas suplementares



TAXA DE ABSENTISMO

Contrariando a evolução que se vinha observando desde 2011, o ano de 2014 registou uma inflexão na tendência decrescente na taxa de absentismo. Do mínimo registado em 2013 (2,91%), alcançou-se em 2014 a taxa de 6,64% de absentismo. Esta taxa teve na sua base as cerca 5600 horas de ausência motivadas por baixa médica e baixa por acidentes de trabalho.

Gráfico 22 – Absentismo



Handwritten initials and a signature in blue ink.

SAÚDE, HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

Quanto à atividade ligada à área de Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho, foram realizados, segundo os preceitos legais em vigor, os exames médicos planejados. Em 2014 foram levados a cabo 42 exames periódicos e 6 exames ocasionais. Em complemento destes exames médicos foram igualmente realizados 39 exames complementares de diagnóstico (análises clínicas).

Handwritten marks: a checkmark, a hash symbol, and an arrow pointing upwards.

RESULTADOS

Os documentos previsionais para o exercício de 2014 concluíram que em consequência da entrada em funcionamento das Unidades de CDR (Combustível Derivado de Resíduos) e de TMB (Tratamento Mecânico e Biológico) se registariam alterações à estrutura de rendimentos e gastos na GESAMB, alterando pressupostos económicos essenciais ao funcionamento que se vinha verificando até ao exercício de 2013, circunstância que não se veio a verificar como estimado.

Informações supervenientes resultaram no alargamento do período de testes ao funcionamento da Unidade de TMB e, por força da necessidade de organizar um novo procedimento público para a “Construção da linha de preparação de CDR a partir dos rejeitados do TMB de Évora”, dado o insucesso do primeiro procedimento com o afastamento de todas as propostas apresentadas, tal arrastou o diferimento para o exercício de 2015 da entrada em funcionamento da Unidade de CDR.

Com o início das operações da Unidade de TMB apenas em agosto de 2014, os resultados do exercício, ainda que se afastando consideravelmente das previsões, registam aumento nos gastos com depreciação e de amortização, na imputação de subsídios para investimentos e no aumento dos gastos com juros e gastos similares suportados atribuíveis ao funcionamento desta Unidade.

- ✓ Em gastos com depreciação e de amortização verificou-se um aumento em 228 mil €, compensados com 100 mil € de imputação de subsídios para investimentos, respeitantes a seis meses de funcionamento desta Unidade;
- ✓ De igual forma, a conclusão da sua construção interrompeu a capitalização dos gastos financeiros com os empréstimos específicos contratados para o financiamento da contrapartida nacional, o que representou o reconhecimento no período de 80 mil euros de juros e gastos similares suportados com os empréstimos em causa.

O desempenho económico no exercício ficou marcado por assinaláveis ganhos de eficiência e eficácia em operações essenciais, resultando em economias superiores a 880 mil euros face ao período precedente:

- ✓ As evoluções positivas registadas no exercício no tratamento do lixiviado, e em particular no passivo existente no início do período, representaram ganhos de 570 mil € traduzidos na redução de estimativas de exercícios anteriores com os gastos necessários ao seu tratamento, no montante de 338 mil €, e na redução de gastos de exploração em fornecimentos e serviços externos no montante de 232 mil €, particularmente em subcontratos (144 mil €) e transporte de mercadorias (88 mil €);
- ✓ Em fornecimentos e serviços externos, e para além do benefício de 232 mil euros mencionado resultante do não reconhecimento de gastos associados ao tratamento de lixiviado, registaram-se melhorias expressivas em publicidade e propaganda (menos 52 mil €, -72%), conservação e reparação (menos 65 mil €, -21%) e consumo de combustíveis (menos 48 mil €, -14%), compensando os agravamentos dos gastos com eletricidade (mais 28 mil €, +30%) e trabalhos especializados (mais 57 mil €, +128%), contribuindo para a economia global de 276 mil euros nos gastos registada neste rubrica;
- ✓ A reversão, no período, em provisões do exercício de cerca de 31 mil €, quando no período precedente se haviam contabilizado gastos associados a reforços de provisões de 312 mil €, justificam os ganhos comparativos verificados de 343 mil €;

A eficiência e eficácia operacional reveladas pelas operações da GESAMB no período reforçaram a sua rentabilidade global num quadro de excelência do serviço público prestado, mantendo equilíbrios económicos e financeiros que justificaram afastar, no exercício, o programado aumento da tarifa aos seus utilizadores, mantendo-a em 35,10 €, sem agravar a rentabilidade esperada pelos participantes no seu capital e comprometer a remuneração dos capitais por estes investidos.

RESULTADOS DO EXERCÍCIO, BALANÇO FUNCIONAL E EQUILÍBRIO FINANCEIRO

Quadro 15 – Demonstração de Resultados por natureza

RUBRICAS	Realizado			
	2013	2014	Desvio	
Vendas e serviços prestados	3.668.834,14€	3.726.330,98€	57.496,84€	1,57%
Subsídios à exploração	-€	6.697,41€	6.697,41€	0,00%
Variação nos inventários da produção	6.695,00€	37.847,17€	31.152,17€	465,31%
Fornecimentos e serviços externos	-1.346.304,10€	-1.070.125,16€	276.178,94€	-20,51%
Gastos com pessoal	-952.002,65€	-923.264,87€	28.737,78€	-3,02%
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-896,44€	-1.316,44€	-420,00€	46,85%
Provisões (aumentos/reduções)	-312.439,36€	30.775,00€	343.214,36€	-109,85%
Outros rendimentos e ganhos	1.087.973,05€	1.601.647,11€	513.674,06€	47,21%
Outros gastos e perdas	-416.797,46€	-496.389,30€	-79.591,84€	19,10%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	1.735.062,18€	2.912.201,90€	1.177.139,72€	67,84%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-1.259.754,42€	-1.511.086,17€	-251.331,75€	19,95%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	475.307,76€	1.401.115,73€	925.807,97€	194,78%
Juros e gastos similares suportados	-557,94€	-97.187,55€	-96.629,61€	17319,00%
Resultado antes de impostos	474.749,82€	1.303.928,18€	829.178,36€	174,66%
Imposto sobre rendimento do período	229.247,34€	-319.283,87€	-548.531,21€	-239,27%
Resultado líquido do período	703.997,16€	984.644,31€	280.647,15€	39,86%

A GESAMB apresenta um resultado líquido do exercício de 984 mil euros, continuando a proporcionar uma rentabilidade adequada nos capitais próprios da entidade, de 6,33%, valor ligeiramente superior à rentabilidade média verificada entre 2009 e 2013 de 5,67%, e bem assim como uma adequada remuneração aos capitais investidos pelos sócios, nos termos por estes ajustados no contrato de gestão delegada, proporcionando, no final, um crescimento efetivo aos capitais investidos e retidos na entidade ajustado às necessidades de crescimento da GESAMB.

Após três exercícios consecutivos com quebra no seu volume de negócios, a GESAMB registou no período um ligeiro aumento de 1,57%, combinando um crescimento de 6,06% nas vendas de mercadorias e produtos e de 0,40% nas prestações de serviços.

Com prestações de serviços e vendas alinhadas às estimativas dos documentos de gestão previsional, a manutenção, no essencial, da produção e do volume de negócios, a manutenção verificada nos gastos fixos, pese embora o início da depreciação do investimento na Unidade de TMB, acompanhadas dos relevantes ganhos financeiros verificados nos consumos intermédios, traduziram-se numa expressiva melhoria nos principais agregados económicos e financeiros em relação ao exercício de 2013, interrompendo três exercícios económicos consecutivos nos quais se verificaram a sua contração.

Neste quadro, a manutenção do valor da tarifa pela receção e tratamento do RSU junto do Municípios Utilizadores do sistema, evitando o seu agravamento num contexto de fortes restrições financeiras à sua atividade, assumiu-se como uma decisão assertiva, já que, os resultados conseguidos não só se revelaram suficientes a um desempenho económico equilibrado, proporcionando uma rentabilidade final aos participantes no capital de acordo com as suas expectativas, como ainda antecipam a necessidade de ponderar as consequências para esta dos ganhos de eficiência e eficácia de operação verificados no exercício.

Com efeito, a reorganização dos circuitos, a política de manutenção dos ativos prosseguida, a evolução positiva no tratamento do lixiviado, as obrigações ambientais legais da GESAMB no período pós encerramento das células do Aterro e o aumento da estimativa da sua vida útil, representaram expressivas economias à exploração que, com

elevada probabilidade se pode estimar, podem atenuar significativamente as pressões sobre os gastos líquidos de novos rendimentos derivados da entrada em pleno funcionamento das Unidade de TMB e de CDR.

Quadro 16 – Resultado das Operações

(valores expressos em euros)

Resultado das operações	2014			2013		
	Quantias	Δ em valor	Δ face a 2013	Quantias	Δ em valor	Δ face a 2012
Volume de negócios	3.726.330,98 €	57.496,84 €	1,57%	3.668.834,14 €	-225.396,64 €	(5,79)%
Outros rendimentos e gastos operacionais	1.646.191,69 €	551.523,64 €	50,38%	1.094.668,05 €	64.708,97 €	6,28%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (RADFI)	2.912.201,90 €	1.177.139,72 €	67,84%	1.735.062,18 €	-140.127,04 €	(7,47)%
EBITDA	1.951.196,45 €	722.131,33 €	58,75%	1.106.017,40 €	-374.112,85 €	(25,28)%
VAB	2.700.750,40 €	371.525,36 €	15,95%	2.329.225,04 €	-226.778,81 €	(8,87)%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	1.511.086,17 €	251.331,75 €	19,95%	1.259.754,42 €	84.466,52 €	7,19%
Resultado operacional antes de gastos de financiamento e impostos (RO)	1.401.115,73 €	925.807,97 €	194,78%	475.307,76 €	-224.593,56 €	(32,09)%
Resultados financeiros	97.187,55 €	96.629,61 €	17319,00%	557,94 €	- 3.699,44 €	(86,89)%
Resultado antes de imposto (RAI)	1.303.928,18 €	829.178,36 €	174,66%	474.749,82 €	-220.894,12 €	(31,75)%
Imposto sobre rendimento do período	319.283,87 €	548.531,21 €	(239,27)%	-229.247,34 €	-419.156,73 €	(220,71)%
Resultado líquido do período	984.644,31 €	280.647,15 €	39,86%	703.997,16 €	198.262,61 €	39,20%

O aumento de cerca 57 mil euros no volume de negócios no exercício, com o aumento da variação de produção em mais 31 mil € ao verificado no exercício precedente, face à melhoria de 276 mil € em consumos intermédios (fornecimentos e serviços externos), representaram um aumento de valor muito relevante na margem de comercialização, 364 mil euros (+15,66%), interrompendo, assim, as quebras que esta tinha registado nos exercícios de 2012 e 2013.

Quadro 17 – Evolução da Atividade

(valores expressos em euros)

Evolução da atividade	2014			2013		
	Quantias	Δ em valor	Δ face a 2013	Quantias	Δ em valor	Δ face a 2012
Volume de negócios	3.726.330,98 €	57.496,84 €	1,57%	3.668.834,14 €	-225 396,64 €	(5,79)%
Margem bruta – Valor	2.694.052,99 €	364.827,95 €	15,66%	2.329.225,04 €	-221 517,16 €	(8,68)%
Margem bruta - %	72%	9%	14%	63%	-2%	-3%
Resultado operacional	1.401.115,73 €	925.807,97 €	194,78%	475.307,76 €	-224 593,56 €	(32,09)%

A natureza essencialmente fixa dos gastos da GESAMB, em particular dos fornecimentos e serviços externos e dos gastos como pessoal, revela a sensibilidade dos resultados económicos não só a uma variação do volume de produção, como igualmente aos ajustamentos do nível dos seus gastos. Neste caso, com a manutenção do mesmo nível de produção, os ganhos de eficiência e eficácia induzidos na exploração, representaram a melhoria de todos os agregados da conta de exploração.

É neste contexto que o resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (RADFI), revela um aumento de mais de 1,177 milhões € (+67,84%) em relação ao exercício de 2013, beneficiado das evoluções

Handwritten initials and a signature in blue ink.

positivas registadas no exercício no tratamento do lixiviado, nos ganhos verificados em fornecimentos e serviços externos, e da reversão, no período, em provisões do exercício de cerca de 31 mil €, quando no período precedente se haviam contabilizado gastos associados a reforços de provisões de 312 mil €.

O resultado operacional antes de gastos de financiamento e impostos (RO) com um aumento de 925 mil € (194,78%) e o resultado antes de imposto (RAI) com um aumento de 829 mil € (174,66%) em relação a 2013, acompanham, então, o aumento verificado no resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (RADFI) acomodando o acréscimo verificado de 251 mil € nas depreciações do exercício e o agravamento de 96 mil € nos resultados financeiros.

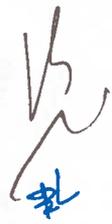
Ultrapassada a manutenção de uma estrutura de endividamento associada ao fincamento de ativos fixos em curso, considerando a entrada em funcionamento da Unidade de TMB, terminou a capitalização dos gastos incorridos com os financiamentos contratados e mobilizados, circunstância que se traduziu, no exercício, no agravamento dos resultados na função financeira.

A melhoria verificada nos agregados financeiros manifestou-se, igualmente, nos meios libertos de exploração que se quedaram, no exercício, pelo valor de 1,9 milhão de euros, mais 722 mil euros que os valores verificado no exercício de 2013, valor de relevante e do maior significado face às necessidades de financiamento dos investimentos em curso na GESAMB.

Quadro 18 – Indicadores de Produtividade

INDICADORES PRODUTIVIDADE	2010	2011	2012	2013	2014
VAB	2.930.182,38 €	2.743.930,15 €	2.556.003,85 €	2.329.225,04 €	2.700.750,40 €
Numero médio de trabalhadores	64	61	61	61	62
Ativo fixo	5.721.321,52 €	4.970.817,36 €	10.837.013,60 €	14.578.800,62 €	17.263.581,54 €
Ativo fixo em curso	118.237,39 €	195.203,73 €	5.704.747,11 €	9.791.033,10 €	3.377.048,87 €
Produtividade do trabalho	45.784,10 €	44.982,46 €	41.901,70 €	38.84,02 €	43.560,49 €
Produtividade do capital	52%	57%	50%	49%	19%
VAB / Produção	67,49%	65,19%	65,44%	63,37%	71,75%

O aumento do Valor Acrescentado Bruto verificado no exercício, com mais 372 mil euros, num contexto de manutenção no essencial do valor da produção, acompanha a diminuição nos consumos intermédios e do aumento da margem bruta em valor. O aumento verificado do VAB coloca o seu valor nos níveis verificados no exercício de 2011 interrompendo três exercícios de sucessivas quebras no seu valor, elevando, ainda, o seu valor por trabalhador e a sua relação face aos ativos da entidade.



Quadro 19 – Análise do Equilíbrio Financeiro

ANÁLISE DO EQUILÍBRIO FINANCEIRO	2010	2011	2012	2013	2014
Capitais Permanentes	11.256.636,62 €	19.294.189,26 €	24.145.331,35 €	28.722.002,97 €	27.151.795,16 €
Ativo Fixo	5.735.835,66 €	4.980.971,29 €	10.843.524,58 €	14.858.159,71 €	17.439.099,89 €
FUNDO DE MANEIO LÍQUIDO	5.520.800,96 €	14.313.217,97 €	13.301.806,77 €	13.863.843,26 €	9.712.695,27 €
Necessidades Cíclicas	1.600.051,93 €	14.760.570,53 €	14.319.878,94 €	10.524.212,10 €	6.782.907,47 €
Recursos Cíclicos	596.956,65 €	6.024.003,73 €	5.054.431,90 €	4.322.517,96 €	2.903.355,72 €
NECESSIDADES FUNDO DE MANEIO	1.003.095,28 €	8.736.566,80 €	9.265.447,04 €	6.201.694,14 €	3.879.551,75 €
Tesouraria Ativa	4.679.710,57 €	5.696.018,72 €	7.063.104,83 €	8.437.524,79 €	6.333.143,52 €
Tesouraria Passiva	162.004,89 €	119.367,55 €	3.026.745,10 €	775.375,67 €	500.000,00 €
TESOURARIA LÍQUIDA	4.517.705,68 €	5.576.651,17 €	4.036.359,73 €	7.662.149,12 €	5.833.143,52 €

Os investimentos realizados no exercício de 2014, em cerca de 3,914 milhões de euros, representaram um crescimento significativo nos ativos fixos em mais de 2,684 milhões de € (valores líquidos, após gastos com depreciações do exercício). Em conjunto com os ativos por impostos diferidos, os ativos não correntes registaram um aumento de mais de 2,58 milhões de euros.

Os capitais permanentes registaram uma diminuição de 1,57 milhão de €, dos quais 498 mil € por força da diminuição do passivo financeiro associado aos dois empréstimos contratados para o financiamento do ciclo de investimentos em curso na GESAMB no qual se registaram amortizações no empréstimo do Santander Totta, 500 mil € constituem a parte deste passivo com vencimento no prazo de um ano e 528 mil euros por força da diminuição dos passivos por impostos diferidos.

A variação de fundo de maneo líquido e, por esse facto de, menos 4.151 milhões de €, colocando fundo de maneo líquido da GESAMB em 9.712 milhões de €.

A variação negativa do fundo de maneo líquido foi ainda acompanhada de uma variação negativa de 2,322 milhões de € nas necessidades de fundo de maneo, na qual tiveram significado a diminuição das necessidades cíclicas para os cerca de 6,782 milhões de €, muito por força da variação negativa ocorrida no valor a receber do fundo de coesão pela execução dos projetos cofinanciados, bem assim como a diminuição dos recursos cíclicos de 4,348 para 2,903 milhões de euros, no essencial, devido à diminuição de créditos junto dos restantes parceiros do projeto TMB.

A GESAMB continua a funcionar com tesourarias líquidas positivas, sendo que estas registaram um decréscimo no exercício de 1,829 milhões de €, passando de 7,662 para 5,833 milhões de €.

Quadro 20 – Indicadores Financeiros e de Liquidez

INDICADORES FINANCEIROS	2010	2011	2012	2013	2014
Autonomia Financeira	63,60%	55,59%	44,28%	46,01%	50,89%
Solvabilidade Total	174,74%	125,19%	79,47%	85,24%	103,61%
Endividamento Total	57,23%	79,88%	125,83%	117,32%	96,51%
Endividamento ML Prazo	47,30%	36,44%	69,20%	84,56%	74,63%

INDICADORES DE LIQUIDEZ	2010	2011	2012	2013	2014
Liquidez Geral	827,42%	332,99%	264,60%	371,95%	385,39%
Liquidez Reduzida	827,42%	332,99%	264,60%	371,95%	385,39%

13.
/

A necessidade de recurso a capitais alheios para o financiamento do ciclo de investimentos da GESAMB, cuja contratação foi realizada em condições de reembolso ajustadas aos meios libertos esperados pelo próprio projeto, representaram um agravamento dos indicadores de solvabilidade e de endividamento, nos exercícios de 2012 e 2013.

No exercício de 2014, ainda com o prazo e carência do empréstimo contratado junto do BEI, mas já a amortizar o empréstimo contratado ao Santander Totta, verifica-se uma melhoria nestes indicadores, bem assim como da autonomia financeira que ultrapassou novamente os 50%.

DESEMPENHO ECONÓMICO E PRINCIPAIS INDICADORES

A um desempenho económico equilibrado, acrescenta-se, neste exercício, um ajustamento na estrutura de gastos decorrentes dos ganhos de eficiência e eficácia induzidos na exploração, com a manutenção do nível de produção e volume de negócios.

Quadro 21 – Indicadores Económicos

INDICADORES ECONÓMICOS	2010	2011	2012	2013	2014
Taxa de Crescimento do Negócio	12,89%	-0,60%	-9,40%	-5,79%	1,57%
Eficiência Operacional	19,47%	22,21%	17,97%	12,96%	37,60%
Margem Operacional das Vendas	67,36%	65,67%	65,20%	63,30%	71,28%
Rentabilidade Líquida das Vendas	16,00%	16,13%	12,99%	19,19%	26,42%

A eficiência operacional, que havia registado descidas nos exercícios de 2012 e 2013, considerando o aumento verificado no Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) (mais 925 mil €), com o ligeiro crescimento do volume de negócios de 1,57%, regista agora o valor de 37,60%

Após a função financeira e os impostos sobre o rendimento do exercício, a rentabilidade líquida final sobre as vendas de 26,42% apresenta-se como o melhor resultado conseguido pela GESAMB neste parâmetro nos últimos cinco exercícios.

Quadro 22 – Indicadores Económicos

	2010	2011	2012	2013	2014
Rendimentos operacionais	5.335.628,38 €	5.314.324,39 €	4.924.189,86 €	4.763.502,19 €	5.403.628,65 €
Gastos operacionais	4.493.649,40 €	4.359.526,56 €	4.224.288,54 €	4.288.194,43 €	4.002.181,94 €
Resultado Operacional	841.978,98 €	954.797,83 €	699.901,32 €	475.307,76 €	1.401.115,73 €
RO / GO	118,7%	121,9%	116,6%	111,1%	135,0%

Os rendimentos operacionais da GESAMB registaram em 2014 um aumento de 13,44%, para 5.403.628,65 €, mais 640.126,46 € que os valores reconhecidos no exercício de 2013.

Com aumentos em valor absoluto materialmente menos relevantes em subsídios à exploração, no montante de 6 mil €, quando no exercício de 2013 não se haviam reconhecido qualquer valor, uma variação positiva nos inventários de produção superior em 31 mil € à registada no exercício precedente e o crescimento do volume de negócios em 57 mil €, o expressivo aumento de 513 mil € em outros rendimentos e ganhos responde por 80% do crescimento dos rendimentos operacionais.

Entre outros, em outros rendimentos e ganhos encontram-se os ganhos reconhecidos derivados da redução de estimativas com o tratamento de lixiviado, no montante de 337 mil €, o aumento de 100 mil € em imputação de subsídios para investimentos, por força do reconhecimento dos subsídios associados ao financiamento da Unidade de TMB pelo POVT, e mais 24 mil € de juros de aplicações financeiras face ao verificado no exercício anterior.

Em resumo, dos 5.372 mil de € rendimentos, constituem agregados mais relevantes os 69% de rendimentos provenientes de vendas e prestações de serviços, 931 mil € (17%) provenientes da imputação no exercício de subsídios para investimentos, 337 mil € (6%) de ganhos reconhecidos derivados da redução de estimativas com o tratamento de lixiviado e 252 mil € (5%) de juros de aplicações financeiras.

O peso da imputação de subsídios para investimento nos ganhos operacionais mantém-se no exercício em 17,34%, valor que era de 15,75% em 2011, 14,81% em 2012 e 17,20% em 2013. A trajetória decrescente que se vinha verificando em exercícios anteriores foi, no exercício de 2013, contrariada, derivada da diminuição no volume de negócios.

Quadro 23 – Estrutura de Gastos

INDICADORES ECONÓMICOS - ESTRUTURA GASTOS	2010	2011	2012	2013	2014
Peso CMVMC no VN	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Peso FSE no VN	32,64%	34,33%	34,80%	36,70%	28,72%
Peso Gastos com o pessoal no VN	20,67%	20,93%	24,00%	25,95%	24,78%
Peso Imparidades no VN	0,24%	-0,43%	0,02%	0,02%	0,04%
Peso Provisões no VN	8,60%	6,94%	8,58%	8,52%	-0,83%
Peso Outros gastos no VN	8,93%	10,18%	10,90%	11,36%	13,32%
Peso gastos depreciação e de amortização no VN	32,84%	29,47%	30,18%	34,34%	40,55%
Peso Juros e gastos similares suportados no VN	0,26%	0,11%	0,11%	0,02%	2,61%

As perdas operacionais conheceram uma diminuição de 286 mil, situando-se nos 4.002 mil de €, menos de 6,67% relativamente a 2013.

Como já assinalado, o desempenho económico em 2014, com a manutenção do volume de negócios e de produção, face às economias induzidas pelos ganhos de eficiência e eficácia introduzidas na operação, representaram importantes ajustamentos à estrutura de gastos da GESAMB.

Os Fornecimentos e serviços externos, com uma execução de menos 276 mil € no seu conjunto comparativamente com 2013, representam, agora, 28,72% do volume de negócios, menos 7,98% que em 2012, sendo o valor mais baixo registado nos últimos cinco exercícios.

Com um total de 1.070 mil €, esta componente beneficiou em relação ao ano de 2013, do não reconhecimento de gastos estimados com o tratamento de lixiviado, verificando melhorias expressivas em termos relativos e absolutos nos gastos com Subcontratos (menos 148 mil €, -96%), Publicidade e propaganda (menos 52 mil €, -72%), Conservação e reparação (menos 65 mil €, -21%), Combustíveis (menos 48 mil €, -14%) e Transportes de mercadorias (menos 88 mil €, -99%);

Entretanto, em sentido contrário, registaram agravamento em Fornecimentos e serviços externos, os gastos com Eletricidade (mais 28 mil €, +30%) e Trabalhos especializados (mais 57 mil €, +128%).

Os Gastos com o pessoal, depois de terem registado aumento no seu significado sobre o volume de negócios nos exercícios de 2012 e 2013, derivado da diminuição do volume de negócios, representaram em 2014 24,78%, valor equivalente ao dos dois exercícios precedentes. Com uma massa salarial próxima à registada no exercício de

V.
/

2013, com uma descida de apenas 28 mil €, menos 3,02%, os gastos com o pessoal representam praticamente ¼ do volume de negócios da GESAMB, mais 4,11% do peso que representavam no exercício de 2010, ainda que com volume de emprego equivalente.

Foi dado cumprimento ao disposto na Lei n.º 83-C/2013 (LOE 2014), de 31 de dezembro conjugada com a Lei n.º 75/2014, de 12 de setembro, no que diz respeito às reduções remuneratórias

Em Outros gastos e perdas, com mais 19,10% do valor registado no exercício de 2013, ou seja, mais 79 mil €, constituem gastos com maior relevância o valor reconhecido pela Taxa de Gestão de Resíduos, no montante de 337 mil euros, prevista no Decreto-Lei n.º 178/2006, e a qual representa 68% do total destes gastos com o valor no exercício de 496.389,30 euros.

São ainda relevantes, nesta rubrica, o montante de 105 mil € de compensações reconhecidas aos Municípios Utilizadores com distâncias ao ponto de receção de resíduos do sistema superiores à média, compensação a atribuir a partir do presente exercício de acordo com instruções da entidade delegatária.

O Impostos diretos, como o IML, e os impostos sobre os transportes rodoviários, são responsáveis por 2,9% dos gastos reconhecidos nesta rubrica.

Relativamente aos restantes gastos aqui reconhecidos, nomeadamente outras taxas e quotizações, os valores da execução e 2014 acompanharam os valores já registados nos exercícios precedentes.

RESULTADOS DO EXERCÍCIO E CONTROLO ORÇAMENTAL

Quadro 24 – Execução do Orçamental

RUBRICAS	2014			
	Previsão	Realização	Desvio	
Vendas e serviços prestados	4.170.084,56 €	3.726.330,98 €	- 443.753,58 €	-10,64%
Subsídios à exploração	- €	6.697,41 €	6.697,41 €	0,00%
Variação nos inventários da produção	31.785,39 €	37.847,17 €	6.061,78 €	19,07%
Fornecimentos e serviços externos	-1.900.227,67 €	- 1.070.125,16 €	830.102,51 €	-43,68%
Gastos com pessoal	-936.934,00 €	- 923.264,87 €	13.669,13 €	-1,46%
Imparidades de inventários (perdas/reversões)	- €	- 1.316,44 €	- 1.316,44 €	0,00%
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	- €	- €	- €	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)	- 41.869,00 €	30.775,00 €	72.644,00 €	-173,50%
Outros rendimentos e ganhos	1.177.987,09 €	1.601.647,11 €	423.660,02 €	35,96%
Outros gastos e perdas	- 205.834,00 €	- 496.389,30 €	- 290.555,30 €	141,16%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	2.294.992,37 €	2.912.201,90 €	617.209,53 €	26,89%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	- 1.716.397,13 €	- 1.511.086,17 €	205.310,96 €	-11,96%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	578.595,24 €	1.401.115,73 €	822.520,49 €	142,16%
Juros e gastos similares suportados	-223.712,24 €	- 97.187,55 €	126.524,69 €	-56,56%
Resultado antes de impostos	354.883,00 €	1.303.928,18 €	949.045,18 €	267,42%
Imposto sobre rendimento do período	- 94.044,00 €	- 319.283,87 €	- 225.239,87 €	239,50%
Resultado líquido do período	260.839,00 €	984.644,31 €	723.805,31 €	277,49%

O desempenho económico do exercício de 2014 afastou-se consideravelmente das previsões dos documentos do plano de negócios da GESAMB.

Handwritten initials and a blue hash symbol (#) with an arrow pointing to the right.

Nos termos do plano de negócios aprovado, e dos documentos de gestão previsional para o exercício de 2014, constituía pressuposto o funcionamento da Unidade de TMB durante todo o exercício, facto que só aconteceu no segundo semestre, bem assim como o início de funcionamento da Unidade de CDR em outubro, o que não se veio a verificar.

Com mais de 1,035 milhões de euros estimados em gastos com fornecimentos e serviços externos e gastos de depreciação e de amortização, e bem assim como 544 mil euros em rendimentos derivados da sua atividade e mais 463 mil euros em imputação de subsídios ao investimento, a adiamento do funcionamento dos investimentos mencionados respondem pelo fundamental dos desvios verificados na execução orçamental, onde se destacam os desvios negativos com:

- ✓ 443.753,58 € Em Vendas e serviços prestados;
- ✓ 830.102,51 € Em Fornecimentos e serviços externos;
- ✓ 423.660,02 € Outros rendimentos e ganhos;
- ✓ 205.310,96 € Gastos de depreciação e de amortização.

Quadro 25 – Fornecimentos e Serviços Externos

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	2014			
	Previsão	Realização	Desvio	
Subcontratos	- €	6.808,97 €	6.808,97 €	0,00%
Trabalhos especializado	179.178,00 €	101.983,22 €	- 77.194,78 €	-43,08%
Publicidade e propaganda	15.130,00 €	20.180,50 €	5.050,50 €	33,38%
Vigilância e segurança	75.730,00 €	76.277,51 €	547,51 €	0,72%
Honorários	8.980,00 €	14.410,00 €	5.430,00 €	60,47%
Conservação e reparação	621.920,00 €	233.558,32 €	- 388.361,68 €	-62,45%
Serviços Bancários	2.000,00 €	907,02 €	- 1.092,98 €	-54,65%
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	15.610,00 €	32.604,63 €	16.994,63 €	108,87%
Livros e documentação técnica	170,00 €	300,68 €	130,68 €	76,87%
Material de escritório	14.440,00 €	23.314,30 €	8.874,30 €	61,46%
Electricidade	235.060,00 €	121.906,09 €	- 113.153,91 €	-48,14%
Combustíveis	415.253,00 €	304.817,19 €	- 110.435,81 €	-26,59%
Água	2.961,00 €	1.871,46 €	- 1.089,54 €	-36,80%
Outros	144.550,00 €	47.715,86 €	- 96.834,14 €	-66,99%
Deslocações e estadas	1.010,00 €	402,74 €	- 607,26 €	-60,12%
Transportes de mercadorias	3.150,00 €	183,00 €	- 2.967,00 €	-94,19%
Portagens	920,00 €	700,70 €	- 219,30 €	-23,84%
Rendas e alugueres	610,00 €	788,51 €	178,51 €	29,26%
Comunicação	13.790,00 €	14.694,24 €	904,24 €	6,56%
Seguros	90.255,00 €	52.077,12 €	- 38.177,88 €	-42,30%
Contencioso e notariado	350,00 €	1.063,67 €	713,67 €	203,91%
Despesas de representação	1.480,00 €	965,60 €	- 514,40 €	-34,76%
Limpeza, higiene e conforto	6.590,00 €	9.327,12 €	2.737,12 €	41,53%
Outros serviços	51.090,67 €	3.266,71 €	- 47.823,96 €	-93,61%



CENTROS DE CUSTO E ÁREAS DE NEGÓCIO

CENTROS DE CUSTO

No exercício de 2014 reconheceram-se um total de 4.099 mil € de gastos no exercício, menos 189 mil € que no exercício de 2013 (-4,42%).

Neste exercício, prosseguiu a fase transitória de exploração da Unidade de TMB, bem assim como o seu funcionamento pleno a partir do segundo semestre do exercício, tendo-se procedido ao reconhecimento dos gastos incorridos com a exploração desta unidade da responsabilidade da GESAMB, e, separadamente, aos gastos incorridos associados com esta fase de exploração transitória.

Os gastos diretos verificados em cada um dos centros de custo, bem assim como os gastos totais após imputação dos gastos indiretos, no exercício de 2013 e 2014, são como se segue:

Quadro 26 – Centros de Custos, detalhe de 2014 e 2013

Centros de Custos	2013				2014			
	C Diretos	% CD	C Indiretos	Custos Totais	C Diretos	% CD	C Indiretos	Custos Totais
Administração/ Direção Técnica/ Ser. Administração	271 971,64 €	6,34%			330 867,12 €	8,07%		
Aterro	1 254 591,04 €	29,25%	293 431,87 €	1 548 022,91 €	933 006,94 €	22,76%	310 171,99 €	1 243 178,93 €
Recolha Seletiva/ Estação de Triagem/ Ecopontos	606 085,97 €	14,13%	141 755,31 €	747 841,28 €	590 090,55 €	14,39%	196 171,70 €	786 262,25 €
ETAL	335 264,56 €	7,82%	78 413,84 €	413 678,40 €	62 993,11 €	1,54%	20 941,64 €	83 934,75 €
Custos Comuns	540 972,81 €	12,61%			691 921,77 €	16,88%		
Ecocentro Vendas Novas	182 343,32 €	4,25%	42 647,64 €	224 990,96 €	168 828,78 €	4,12%	56 126,01 €	224 954,79 €
Ecocentro Estremoz	185 998,67 €	4,34%	43 502,57 €	229 501,24 €	172 937,88 €	4,22%	57 492,06 €	230 429,94 €
ET / Ecocentro Borba	40 244,86 €	0,94%	9 412,73 €	49 657,59 €	38 555,48 €	0,94%	12 817,51 €	51 372,99 €
ET / Ecocentro Reguengos	41 796,21 €	0,97%	9 775,57 €	51 571,78 €	31 916,65 €	0,78%	10 610,48 €	42 527,13 €
ET / Ecocentro Mora	30 501,81 €	0,71%	7 133,96 €	37 635,77 €	23 578,01 €	0,58%	7 838,35 €	31 416,36 €
ET / Ecocentro Montemor	28 996,90 €	0,68%	6 781,98 €	35 778,88 €	29 557,72 €	0,72%	9 826,27 €	39 383,99 €
Transporte Est. Transferência	151 347,75 €	3,53%	35 398,19 €	186 745,94 €	150 434,24 €	3,67%	50 010,87 €	200 445,11 €
Transporte Ecocentros	51 644,02 €	1,20%	12 078,84 €	63 722,86 €	31 336,38 €	0,76%	10 417,57 €	41 753,95 €
Transporte Recolha Seletiva	385 549,27 €	8,99%	90 174,76 €	475 724,03 €	321 982,23 €	7,85%	107 040,86 €	429 023,09 €
Aterro	109 525,82 €	2,55%	25 616,61 €	135 142,43 €	50 936,45 €	1,24%	16 933,49 €	67 869,94 €
TMB	- €	0,00%	- €	- €	- €	0,00%	- €	- €
ETAL	14 758,30 €	0,34%	3 451,77 €	18 210,07 €	36 250,53 €	0,88%	12 051,25 €	48 301,78 €
TMB Diversos	19 856,90 €	0,46%	4 644,26 €	24 501,16 €	5 470,91 €	0,13%	1 818,77 €	7 289,68 €
TMB Fase Arranque	13 657,79 €	0,32%	3 194,37 €	16 852,16 €	127 167,34 €	3,10%	42 275,94 €	169 443,28 €
TMB Construção	- €	0,00%	- €	- €	127 501,31 €	3,11%	42 386,97 €	169 888,28 €
TMB Equipamentos	- €	0,00%	- €	- €	100 947,62 €	2,46%	33 559,37 €	134 506,99 €
RCD's	23 644,73 €	0,55%	5 530,18 €	29 174,91 €	73 088,47 €	1,78%	24 297,78 €	97 386,25 €
CUSTOS	4 288 752,37 €	100,00%	812 944,45 €	4 288 752,37 €	4 099 369,49 €	100,00%	1 022 788,89 €	4 099 369,48 €

Com exceção dos centros de custos Aterro, ETAL e TMB, todos os restantes gastos registados por cada um dos centros de custo neste exercício acompanham a importância relativa de cada um no total dos gastos incorridos pela GESAMB em exercícios precedentes.

Handwritten initials and a checkmark in blue ink.

Quanto ao centro de custos Aterro, este registou economias de 304 mil €, menos 20% do valor do exercício de 2013, e em máquinas do Aterro, economias de 67 mil €, menos 50% do valor do exercício precedente.

Quanto ao centro de custo ETAL, com um total de gastos de 83 mil €, verificou uma variação de menos 80% face ao valor registado no exercício precedente que tinha sido 413 mil €.

No conjunto dos centros de custos associados ao reconhecimento de gastos com a Unidade de TMB, verifica-se o reconhecimento de mais 439 ml € de gastos, num total de 481 mil €, face aos 41 mil € reconhecidos em 2013.

Do conjunto dos centros de custos, os centros do Aterro, Recolha Seletiva/Ecopontos e Transporte Recolha Seletiva correspondem a 62% dos gastos totais e a exploração da Unidade de TMB por 12%.

Quadro 27 – Centros de Custos, 2012 a 2014

Centros de Custos	Custos Totais		
	2012	2013	2014
Administração/ Direção Técnica/ Ser. Administração			
Aterro	1 341 698,42 €	1 548 022,91 €	1 243 178,93 €
Recolha Seletiva/ Estação de Triagem/ Ecopontos	725 272,28 €	747 841,28 €	786 262,25 €
ETAL	621 017,88 €	413 678,40 €	83 934,75 €
Ecocentro Vendas Novas	224 567,71 €	224 990,96 €	224 954,79 €
Ecocentro Estremoz	226 317,00 €	229 501,24 €	230 429,94 €
ET / Ecocentro de Borba	62 512,50 €	49 657,59 €	51 372,99 €
ET / Ecocentro Reguengos	50 110,88 €	51 571,78 €	42 527,13 €
ET / Ecocentro Mora	44 209,15 €	37 635,77 €	31 416,36 €
ET / Ecocentro Montemor	45 393,16 €	35 778,88 €	39 383,99 €
Transporte Estações Transferência	209 707,99 €	186 745,94 €	200 445,11 €
Transporte Ecocentros	73 510,88 €	63 722,86 €	41 753,95 €
Transporte Recolha Seletiva	439 368,97 €	475 724,03 €	429 023,09 €
Equipamento Aterro	135 920,87 €	135 142,43 €	67 869,94 €
TMB	17 948,99 €	- €	- €
ETAL	- €	18 210,07 €	48 301,78 €
TMB Diversos	- €	24 501,16 €	7 289,68 €
TMB Fase Arranque	- €	16 852,16 €	169 443,28 €
TMB Construção	- €		169 888,28 €
TMB Equipamentos	- €		134 506,99 €
RCD	6 731,87 €	29 174,91 €	97 386,25 €
CUSTOS	4 224 288,55 €	4 288 752,37 €	4 099 369,48 €

Sem considerar o aumento verificado no centro de custos dos centros da Unidade de TMB e de RCD, atividades que se encontram em lançamento, registaram aumentos de gastos com algum significado relativo neste exercício, os centros de custo do da ETAL 2, com um aumento de 165%, a Estação de Transferência/ Ecocentro Montemor, com um aumento de 10%, Transporte Estações de Transferência, com um aumento de 7% e Recolha Seletiva/ Estação de /Ecopontos, com um aumento de 5%.

Os seguintes centros de custos, entretanto, registaram decréscimos relativos relevantes nos gastos incorridos, a saber, Transporte Recolha Seletiva, com menos 10%, Estação de Transferência/ Ecocentro Mora, -17%, Estação de Transferência/ Ecocentro Reguengos, -18% e Transporte Ecocentros, -20%.

Quadro 28 – Centros de Custos, variação 2013 e 2014

Centros de Custos	2014 vs 2013	
	Valor C Diretos	% C Diretos
Administração/ Direção Técnica/ Ser. Administração	- €	ND
Aterro	- 304 843,98 €	-20%
Recolha Seletiva/ Estação de Triagem/ Ecopontos	38 420,97 €	5%
ETAL	- 329 743,65 €	-80%
Ecocentro Vendas Novas	- €	ND
Ecocentro Estremoz	- 36,17 €	0%
ET / Ecocentro de Borba	928,70 €	0%
ET / Ecocentro Reguengos	1 715,40 €	3%
ET / Ecocentro Mora	- 9 044,65 €	-18%
ET / Ecocentro Montemor	- 6 219,41 €	-17%
Transporte Estações Transferência	3 605,11 €	10%
Transporte Ecocentros	13 699,17 €	7%
Transporte Recolha Seletiva	- 21 968,91 €	-34%
Equipamento Aterro	- 46 700,94 €	-10%
TMB	- 67 272,49 €	-50%
ETAL	- €	ND
TMB Diversos	30 091,71 €	165%
TMB Fase Arranque	- 17 211,48 €	-70%
TMB Construção	152 591,12 €	905%
TMB Equipamentos	169 888,28 €	ND
RCD	134 506,99 €	ND
	68 211,34 €	234%

ÁREAS DE NEGÓCIO

Relativamente às áreas de negócio em que opera a GESAMB, nas quais se reconhece a existência de diferentes ambientes económicos em que atuam, com diferentes processos de produção e operação, diferentes clientes, produtos e serviços, importa, por esse facto, relatar o essencial dos rendimentos e gastos reconhecidos por cada uma delas.

Quadro 29 – Rendimentos e Gastos por área de negócio

RENDIMENTOS E GASTOS		2014			
		RSU	Recicláveis	TMB	RCD
Vendas e serviços prestados	+	2 858 036,28 €	834 438,67 €		33 856,03 €
Subsídios à exploração	+	1.637,15 €	4 911,43 €	148,83 €	- €
Variação nos inventários da produção	+/-	- €	37 847,17 €	- €	- €
Fornecimentos e serviços externos	-	- 377 025,82 €	- 594 914,74 €	- 70 846,08 €	- 27 338,52 €
Gastos com pessoal	-	- 226 529,20 €	- 678 324,43 €	- 5 593,50 €	- 12 817,74 €
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+	- 321,80 €	- 965,39 €	- €	- 29,25 €

Quadro 29 – Rendimentos e Gastos por área de negócio (continuação)

RENDIMENTOS E GASTOS		2014			
		RSU	Recicláveis	TMB	RCD
Provisões (aumentos/reduções)	-/+	30 775,00 €	- €	- €	- €
Outros rendimentos e ganhos	+	944 741,49 €	468 467,21 €	135 741,50 €	52 696,91 €
Outros gastos e perdas	-	- 380 551,46 €	- 106 687,70 €	- 5 803,50 €	- 3 346,64 €
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=	2 850 761,64 €	- 35 227,78 €	53 647,25 €	43 020,79 €
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização	-/+	- 571 249,82 €	- 652 546,06 €	- 235 393,51 €	- 51 896,78 €
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=	2 279 511,82 €	- 687 773,84 €	- 181 746,26 €	- 8 875,99 €
Juros e gastos similares suportados	-	- 4 287,02 €	- 12 811,23 €	- 79 701,12 €	- 388,18 €
Resultado antes de impostos	=	2 275 224,80 €	- 700 585,07 €	- 261 447,38 €	- 9 264,17 €

Os resultados apresentados evidenciam a natureza deficitária da atividade dos recicláveis, na qual se registou, no exercício, um resultado antes de impostos negativo de mais de 700 mil euros, com necessidades de financiamento líquidas, antes de depreciações e imputação de subsídios ao investimento, no montante de 503 mil euros, valores que, ainda assim, representam uma melhoria de posição face ao exercício precedente por força da maior quantidade de toneladas vendidas neste exercício.

Os gastos fixos incorridos com o pessoal e fornecimentos e serviços externos nesta área de atividade, de 1,273 milhões de euros, excedem largamente os rendimentos provenientes das vendas de produtos (em 153%). Considerando ainda das depreciações do exercício, o valor dos gastos de estrutura ascendem a 1,925 milhões de euros. O peso dos gastos fixos referidos, líquidos da imputação de subsídios ao investimento, no montante de 468 mil euros, correspondem a 175% dos rendimentos das vendas dos produtos obtidos.

As atividades desenvolvidas no âmbito da prestação de serviços de tratamento de RSU, com a sua deposição em Aterro Sanitário, geraram um resultado antes de impostos positivo de 2.276 mil euros, valor que em 2013 foi de 1.276 mil euros, e um EBITDA de 1.906 mil euros, valor que em 2013 foi de 1.282 mil euros, sendo que o melhor desempenho verificado se deve sobretudo aos ganhos no exercício verificados com a gestão do lixiviado.

Esta atividade, face à imposição de preços administrativos para a atividade dos recicláveis, encontra-se, por esse facto, a gerar fundos, não só para se autofinanciar, mas também para financiar a atividade de recicláveis.

No exercício, os gastos incorridos com o projeto do TMB ascenderam a 397 mil euros, sem qualquer imputação de gastos de estrutura, dos quais 235 mil euros com gastos de depreciação e de amortização, tendo sido reconhecidos 137 mil euros de rendimentos de imputação de subsídios ao investimento, o que representou um resultado final desta atividade de menos 261 mil euros.

A atividade dos Resíduos de Construção e Demolição registou um resultado antes de imposto negativo de 9 mil euros.

Caso se desconsiderasse o resultado excepcional que no exercício derivou da anulação das estimativas de exercícios anteriores para o tratamento do passivo do lixiviado, e bem assim como os ganhos desta atividade no exercício corrente, o custo médio do tratamento dos resíduos urbanos recebidos, líquidos de outros rendimentos da atividade, antes de impostos sobre o rendimento e remuneração do capitais investidos, teria sido de 18,77 euros em 2013 e 15,54 euros em 2014.

No exercício o rendimento médio decorrente do tratamento de resíduos urbanos manteve-se em valor equivalente ao verificado no exercício de 2013, 41,03 euros em 2014 para os 41,36 euros em 2013, bem assim como o rendimento médio decorrente da recolha separativa que passou dos 127,65 euros para 125,71 euros neste exercício.

15
#1

O aumento das toneladas faturadas nos materiais valorizados contribuiu para a diminuição do gasto médio por tonelada dos 257,16 euros para 236,96 euros neste exercício.

Quadro 30 – Rendimentos e Gastos 2012-2014, RSU e Recicláveis

RENDIMENTOS E GASTOS	RSU			Recicláveis		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014
Vendas e serviços prestados	2 891 219,78 €	2 885 949,20 €	2 858 036,28 €	997 163,32 €	756 122,21 €	834 438,67 €
Subsídios à exploração	5 261,65 €	- €	1 637,15 €	- €	- €	4 911,43 €
Variação nos inventários da produção	- €	- €	- €	11 723,64 €	6 695,00 €	37 847,17 €
Fornecimentos e serviços externos	- 757 850,23 €	- 669 159,95 €	- 377 025,82 €	- 575 105,90 €	- 613 049,44 €	- 594 914,74 €
Gastos com pessoal	- 239 389,35 €	- 243 643,66 €	- 226 529,20 €	- 684 811,66 €	- 693 588,04 €	- 678 324,43 €
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	- 142,45 €	- 219,13 €	- 321,80 €	- 484,14 €	- 657,39 €	- 965,39 €
Provisões (aumentos/reduções)	- 333 988,67 €	- 312 439,36 €	30 775,00 €	- €	- €	- €
Outros rendimentos e ganhos	626 484,89 €	568 647,17 €	944 741,49 €	365 962,69 €	497 105,52 €	468 467,21 €
Outros gastos e perdas	- 386 553,19 €	- 377 616,05 €	- 380 551,46 €	- 36 700,58 €	- 36 899,10 €	- 106 687,70 €
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	1 805 042,43 €	1 851 518,22 €	2 850 761,64 €	77 747,37 €	- 84 271,24 €	- 35 227,78 €
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	- 514 548,20 €	- 575 099,50 €	- 571 249,82 €	- 659 941,75 €	- 675 853,63 €	- 652 546,06 €
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	1 290 494,23 €	1 276 418,72 €	2 279 511,82 €	- 582 194,38 €	- 760 124,87 €	- 687 773,84 €
Juros e gastos similares suportados	- 603,09 €	- 182,55 €	- 4 287,02 €	- 1 290,54 €	- 361,41 €	- 12 811,23 €
Resultado antes de impostos	1 289 891,14 €	1 276 236,17 €	2 275 224,80 €	- 583 484,92 €	- 760 486,28 €	- 700 585,07 €
Resultado líquido do período	1 289 891,14 €	1 276 236,17 €	2 275 224,80 €	- 583 484,92 €	- 760 486,28 €	- 700 585,07 €

Quadro 31 – Gastos 2012 - 2014, por tonelada de RSU e Recicláveis

	RSU			Recicláveis		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014
Toneladas recebidas	71 062	69 776	69 659	6 553	5 924	6 638
Gastos totais	2 233 075,18	2 178 360,20	1 529 190,12	1 958 334,57	2 020 409,01	2 046 249,55
Gastos totais por tonelada	31,42 €	31,22 €	21,95 €	298,86 €	341,08 €	308,28 €
Gastos totais - Outros rendimentos	1 791 238,03	1 609 713,03	582 811,48	1 592 371,88	1 523 303,49	1 572 870,91
Gastos totais - Outros rendimentos por tonelada	25,21 €	23,07 €	8,37 €	243,01 €	257,16 €	236,96 €
Rendimento médio por tonelada	40,69 €	41,36 €	41,03 €	152,18 €	127,65 €	125,71 €
Lucro médio por tonelada	15,48 €	18,29 €	32,66 €	- 90,83 €	- 129,51 €	- 111,25 €

Para um maior detalhe relativamente ao contributo de cada um dos centros de custo para cada uma das áreas de atividade, apresenta-se o quadro com os gastos incorridos por cada um deles e respetiva imputação.

Quadro 32 – Centros de Custos, Gastos em 2014

Centros de Custos	2014				
	RSU	RS	RCD	TMB	CDR
Administração/ Direção Técnica/ Ser. Administração	80 878,63 €	242 635,89 €	7 352,60 €	- €	- €
Aterro	933 006,94 €	- €	- €	- €	- €
Recolha Seletiva/ Estação de Triagem/ Ecopontos	- €	590 090,55 €	- €	- €	- €
ETAL	62 993,11 €	- €	- €	- €	- €
Custos Comuns	169 136,43 €	507 409,30 €	15 376,04 €	- €	- €
Ecocentro Vendas Novas	- €	168 828,78 €	- €	- €	- €
Ecocentro Estremoz	- €	172 937,88 €	- €	- €	- €
ET / Ecocentro Borba	35 115,48 €	3 440,00 €	- €	- €	- €
ET / Ecocentro Reguengos	29 068,98 €	2 847,67 €	- €	- €	- €
ET / Ecocentro Mora	21 474,33 €	2 103,68 €	- €	- €	- €
ET / Ecocentro Montemor	26 920,52 €	2 637,20 €	- €	- €	- €
Transporte Estações de Transferência	150 434,24 €	- €	- €	- €	- €
Transporte Ecocentros	- €	31 336,38 €	- €	- €	- €
Transporte Recolha Seletiva	- €	321 982,23 €	- €	- €	- €
Aterro	50 936,45 €	- €	- €	- €	- €
Gasóleo	- €	- €	- €	- €	- €
TMB	- €	- €	- €	- €	- €
ETAL	- €	- €	- €	36 250,53 €	- €
TMB Diversos	- €	- €	- €	5 470,91 €	- €
TMB TMB Fase Arranque	- €	- €	- €	127 167,34 €	- €
TMB Construção	- €	- €	- €	127 501,31 €	- €
TMB Equipamentos	- €	- €	- €	100 947,62 €	- €
RCD's	- €	- €	73 088,47 €	- €	- €
CUSTOS	1 559 965,11 €	2 046 249,56 €	95 817,11 €	397 337,71 €	- €
Produção	69 658,57	6 637,58	2 219,94		0,00
Custo Unitário	22,39 €	308,28 €	43,16 €	- €	- €

POLÍTICA DE PREÇOS

De acordo com o contrato de gestão delegada, as tarifas da GESAMB deverão ser fixadas por forma a assegurar a proteção dos interesses dos utilizadores, a gestão eficiente do sistema, o equilíbrio económico-financeiro da exploração e as condições necessárias para a qualidade do serviço durante e após o termo da exploração.

Constituem, por esse fato, elementos e necessidades a atender para a sua determinação:

- ✓ Assegurar o bom estado de funcionamento, conservação e segurança de todos os ativos afetos à exploração;
- ✓ Assegurar a depreciação e amortização tecnicamente exigida dos ativos afetos à exploração e de novos investimentos de expansão, modernização ou substituição incluídos em planos de investimento;
- ✓ Atender ao nível de gastos necessários para uma gestão eficiente do sistema, líquidos de rendimentos provenientes da venda de materiais e produtos, bem assim como de subsídios à exploração ao investimento imputáveis a cada período

- ✓ Atender aos encargos financeiros decorrentes da contratação de capitais alheios, bem assim como os decorrentes de garantias e avais prestados;
- ✓ Atender à fiscalidade sobre o rendimento e sobre o património, bem assim como a outras taxas e contribuições devidas legalmente pelo exercício da atividade;
- ✓ Assegurar a constituição e manutenção das reservas legais estatutárias;
- ✓ Assegurar a remuneração dos capitais próprios da GESAMB.

Os rendimentos provenientes da venda de materiais e produtos estão fortemente condicionados pela política de preços administrativos, a qual tem resultado na diminuição do rendimento médio por tonelada vendida, o que já se verifica pelo terceiro exercício consecutivo. Neste exercício, o rendimento médio decresceu de 127,65 euros para 125,71 a tonelada, isto é, menos de 1,51%.

A tarifa de tratamento de RSU não registou nenhum aumento pelo terceiro exercício consecutivo.

Quadro 33 – Tarifa de RU

	2010	2011	2012	2013	2014
Tarifa de RU	34,40 €	34,75 €	35,10 €	35,10 €	35,10 €
Aumento relativo ao ano anterior	4,24%	1,01%	1,02%	0,00%	0,00%

Como se referiu, e contrariando o estimado no plano de negócios da GESAMB, adiou-se no exercício o programado aumento de tarifa aos utilizadores. A disposição do plano quanto ao processo de revisão tarifária, segundo a qual dadas *“as incertezas (...) associadas ao ambiente económico do País e da exploração de novas tecnologias por parte da GESAMB, bem assim como da obtenção de novos produtos, propõe-se que a atualização tarifária fique dependente exclusivamente da atualização dos pressupostos económicos e financeiros que sustentaram o seu cálculo”* e bem assim como, que a necessária monitorização semestral destas estimativas devem dar lugar à apresentação de propostas de revisão tarifária sempre que se verifiquem desvios anuais superiores a 6% no valor determinado, e correção da tarifa no próprio exercício sempre que essas variações sejam superiores a 12%, resultaram nas sucessivas deliberações na manutenção da tarifa no exercício em 35,10 €.

De facto, a não entrada em funcionamento das Unidades de CDR e de TMB, para as quais se haviam estimado mais de 1,5 milhões de € de gastos entre fornecimentos e serviços externos e gastos de depreciação e de amortização, justificariam, por si só, o não agravamento tarifário previsto.

Acresce, também como se referiu, e entre outros, que para o mesmo volume de atividade a GESAMB, em gastos operacionais antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos, registou uma melhoria de 568 mil € por força do aumento da eficácia e eficiência introduzida às suas operações.

A tarifa praticada, para além de ter proporcionado o cumprimento dos princípios tarifários supra mencionados, contribuiu, ainda, para a cobertura dos défices de exploração registados nas restantes área de negócios.

Handwritten initials and a signature.

Quadro 34 – Tarifa, Valor a recuperar

TARIFA	2012	2013	2014
Gastos operacionais antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	- 3 049 000,64 €	- 3 028 440,01 €	- 2 460 320,77 €
<i>Em FSE</i>	- 1 355 212,22 €	- 1 346 304,10 €	- 1 070 125,16 €
<i>Em Gastos com o pessoal</i>	- 934 637,48 €	- 952 002,65 €	- 923 264,87 €
<i>Em Provisões (aumentos/reduções)</i>	- 333 988,67 €	- 312 439,36 €	30 775,00 €
<i>Em outros gastos e perdas</i>	- 425 162,27 €	- 417 693,90 €	- 497 705,74 €
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	- 1 175 287,90 €	- 1 259 754,42 €	- 1 511 086,17 €
Subsídios a fundo perdido	729 688,90 €	819 332,86 €	931 546,89 €
Gastos com juros e gastos similares suportados	- 4 257,38 €	- 557,94 €	- 97 187,55 €
Gastos com Imposto sobre rendimento do período	- 189 909,39 €	229 247,34 €	- 319 283,87 €
Rendimentos de venda de mercadorias e serviços prestados a abater na tarifa	1 023 960,12 €	829 839,17 €	876 486,78 €
Rendimentos da recuperação da TGR	351 007,27 €	357 847,22 €	336 458,61 €
Outros rendimentos e ganhos a abater na tarifa	300 270,18 €	275 335,19 €	714 644,80 €
Remuneração acionista	- 276 896,60 €	- 299 400,00 €	- 300 400,00 €
Valor a recuperar	- 2 290 425,44 €	- 2 076 550,59 €	- 1 829 141,28 €
Volume de atividade	71 062	69 776	69 194
Valor da tarifa	32,23 €	29,76 €	26,44 €

A tarifa de equilíbrio, para o volume de atividade do exercício, voltou a registar uma descida de 29,76 € para 26,44 €, uma melhoria de 3,33 €. No período compreendido entre os exercícios de 2012 e 2014, com a tarifa aos utilizadores estável em 35,10 €, os ganhos de eficiência nas operações da GESAMB proporcionaram uma sistemática descida da tarifa de equilíbrio final.

Sobressai com maior significado nas variações positivas verificadas face ao período anterior:

- ✓ A diminuição de mais 568 mil € nos gastos operacionais antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos, o que se traduziu em menos 8,21 € na tarifa de equilíbrio;
- ✓ A melhoria de 439 mil em outros rendimentos e ganhos a abater na tarifa, nos quais se reconheceram os rendimentos com a redução de estimativas de exercícios anteriores para o tratamento do passivo de lixiviado, o que se traduziu em menos 6,34 € na tarifa de equilíbrio;

Com agravamento no exercício, são relevantes:

- ✓ O aumento dos gastos de depreciação e de amortização, líquidos de subsídios a fundo perdido, com um aumento de 140 mil €, o que se traduziu em mais 2,01 € na tarifa de equilíbrio;
- ✓ O aumento dos gastos com juros e gastos similares suportados, com mais 96 mil €, considerando o termo da capitalização dos gastos financeiros com empréstimos específicos associados a construção da Unidade de TMB, o que se traduziu em mais 1,39 € na tarifa de equilíbrio;

- ✓ Gastos com imposto sobre rendimento do período, com mais de 548 mil €, dado que no exercício de 2013 a GESAMB beneficiou do incentivo fiscal previsto no Crédito Fiscal Extraordinário ao Investimento de 2013, o que se traduziu em mais 7,92 € na tarifa de equilíbrio.

U3
#

O valor da tarifa de equilíbrio verificada no exercício de 26,44 €, para o débito efetuado de 35,10 €, assegurou uma remuneração adequada aos capitais próprios da GESAMB.

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

No exercício a GESAMB concretizou 3,914 milhões de euros de investimentos, dos quais 3,631 milhões de euros no âmbito do projeto “Valorização de Resíduos Sólidos Urbanos (TMB) dos sistemas GESAMB, AMCAL e RESIALENTEJO”. Considerando que o essencial dos investimentos nas componentes do projeto cuja responsabilidade de execução foi assegurada pela GESAMB já havia registado a sua execução em exercícios anteriores, o investimento em causa reporta-se sobretudo às restantes componentes da responsabilidade dos restantes parceiros, em particular a Unidade de TMB Beja e a ET Vila Ruiva.

No termo do exercício permaneciam em curso um montante de 3.377 milhões de €, tudo investimentos associados a este projeto.

Com a conclusão da construção da Unidade de TMB, foram transferidos de ativos em curso para ativos fixos o investimento realizado neste ativo o montante de 9,847 milhões de euros.

Os restantes investimentos realizados respeitaram à modernização dos serviços, 41 mil euros, 114 mil euros à aquisição do veículo Man TGS8x4 22-OL-15, 89 mil euros com o programa de eficiência energética e 33 mil euros com equipamento básico para a produção.

O quadro que se segue resume, por conta, a variação do investimento realizado em 2014, com detalhe da variação dos ativos fixos tangíveis e intangíveis.

Quadro 35 – Resumo do Investimento

Resumo do Investimento		2014
43	Ativos fixos tangíveis	10 306 130,26 €
432	Edifícios e outras construções	3 834 380,17 €
433	Equipamento básico	6 289 521,40 €
434	Equipamento de transporte	153 568,79 €
435	Equipamento administrativo	12 470,44 €
437	Outros ativos fixos tangíveis	16 189,46 €
44	Ativos intangíveis	21 866,00 €
443	Programas de computador	21 866,00 €
45	Investimentos em curso	- 6 413 984,23 €
453	Ativos fixos tangíveis em curso	- 6 413 984,23 €
453114	TMB	- 9 578 968,42 €
4531149	TMB Beja	1 664 171,26 €
45311410	ET Vila Ruiva	94 479,77 €
45311411	Equipamento Móvel Vila Ruiva	51 315,84 €
45311412	Equipamento TMB Beja	1 338 025,32 €
45311413	CDR - Beja	16 992,00 €

Quadro 36 – Política de investimentos

Política de investimentos		Período 2014			Período 2013		
		Quantias	Δ em valor	Δ face a 2013	Quantias	Δ em valor	Δ face a 2012
Investimentos / Desinvestimentos	Ativos fixos tangíveis	34 304 856,88 €	3 892 146,03 €	12,80%	30 412 710,85 €	5 001 246,45 €	19,68%
	Ativos intangíveis	27 196,33 €	21 866,00 €	410,22%	5 330,33 €	- €	0,00%
	Totais	34 332 053,21 €	3 914 012,03 €	12,87%	30 418 041,18 €	5 001 246,45 €	19,68%

Handwritten initials and a checkmark in the top right corner.

EVOLUÇÃO DAS DÍVIDAS DE E A TERCEIROS

O ativo corrente, caixa e depósitos bancários excluídos, registaram uma diminuição de 3,766 milhões €.

Para esta variação contribui essencialmente a diminuição em 4,12 milhões de €, menos 50%, das outras contas a receber, na qual, no exercício, se verificou a diminuição dos valores em dividas por sistemas incentivos (4,065 milhões de €), nomeadamente do Fundo Coesão das candidaturas das Unidade de TMB e de CDR (3,7 milhões de €), CCDRA - INALENTEJO (113 mil €), Projeto POCTEP (7 mil €), Altercexa II (43 mil €) e TGR 030 - Algar e APA TGR 032 - RCD (174 mil €).

As dívidas de clientes passaram, no exercício, de 1,888 milhões de € para 2,333 milhões de €, um agravamento de 460 mil de €, agravando o prazo médio e recebimentos de clientes de 126 para 176 dias.

Os créditos sobre o Estado, no montante de 99 mil €, respeitam exclusivamente a créditos de IVA.

O passivo total da GESAMB, excluindo provisões, passivos por impostos diferidos e diferimentos, no montante de 8,603 milhões de €, registou um decréscimo de 2,74 milhões de €, menos 24%).

Os passivos correntes registaram uma diminuição de 1,69 milhões de € e os passivos por financiamentos obtidos diminuiram 497 mil de €.

A diminuição dos passivos financeiros corresponde com as amortizações, no exercício, do empréstimo Santander Totta, colocando o capital deste empréstimo em 1,627 milhões de €, mantendo-se inalterado o valor em dívida do empréstimo junto do Banco Europeu Investimento com um montante em dívida de 4.086 milhões de €.

Nos passivos correntes as dívidas a fornecedores de 77 mil € registaram uma descida de mais de 78% face ao valor verificado no termo do período precedente.

Com relevância, verifica-se a diminuição registada nos montantes relatados em outras contas a pagar, passivos por impostos diferidos excluídos, no montante de 1,944 milhões de €, por força do avanço da execução física e financeira do projeto do TMB. Com efeito, para além da redução 283 mil de euros a pagar a fornecedores de investimentos, colocando as dividas a estes fornecedores em 491 mil euros em 31 de dezembro de 2014, reduziram-se, ainda, os montantes devidos aos parceiros da GESAMB neste investimento de fundos comunitários que respeitam a investimentos que a eles cabe promover, no montante de 1,616 milhões €, colocado o passivo junto destes parceiros pela execução deste projeto em 1,488 milhões de €.

Os passivos junto do Estado, com um valor equivalente ao registado no exercício precedente, no montante de 68 mil €, respeitam exclusivamente às retenções de impostos sobre rendimento, a contribuições para a segurança social, ambas efetuadas em Dezembro, e ao imposto sobre o rendimento apurado no exercício.

APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A GESAMB apresenta um resultado líquido do exercício de 984.644,31 euros.

US,
#

Nos termos das disposições estatutárias, a GESAMB deverá constituir, com carácter obrigatório, a Reserva geral nunca inferior a 10% do resultado líquido do exercício, a Reserva para investimento, no valor de 5% deste resultado; e o Fundo para fins sociais, nunca inferior a 2% do resultado líquido do exercício.

Acresce, que nos termos Contrato de Gestão Delegada da Gestão e Exploração do Sistema Intermunicipal de Resíduos Urbanos pela GESAMB – GESTÃO AMBIENTAL E RESÍDUOS, EEM, se encontra assente que “A trajetória tarifária prevista neste contrato deve permitir provisionalmente que, no decurso de cada período vinculativo, os acionistas afirmem uma adequada remuneração dos capitais próprios” sendo que “é objeto de remuneração o valor do capital próprio apurado no início de cada exercício económico, deduzido do valor das reservas de reavaliação, do valor de capital social subscrito mas ainda não realizado nessa data e do valor de outras variações no capital próprio.” Considera-se, por fim, que “A taxa de remuneração de referência a aplicar ao capital (...) corresponde ao valor mais recente da taxa EURIBOR a 12 meses, acrescida de prémio de risco de cinco pontos percentuais.”

Assim, e considerando as referidas disposições, bem assim como o valor da Euribor a 12 meses em 20 de Março de 2015 de 0,205%, propõe-se o seguinte:

Quadro 36 – Resultados a Distribuir

Resultado Líquido	984 644,31 €
Reserva Legal	98 500,00 €
Para Investimento	49 300,00 €
Para Fins Sociais	39 400,00 €
Para outros fins	497 044,31 €
Distribuição aos sócios	300 400,00 €
CIMAC	180 200,00 €
Lena ambiente	120 200,00 €

Quadro 37 – Proposta de aplicação dos resultados

Capitais próprios no início do exercício	15 562 144,96 €
Outras variações no capital próprio	9 792 460,92 €
Total	5 769 684,04 €
Euribor + 5 pontos	5,205%
CIMAC	180 200,00 €
Lena ambiente	120 200,00 €

OUTROS

Não foram realizados negócios entre a GESAMB e os seus administradores.

A GESAMB não dispõe de sucursais.

Durante o exercício a GESAMB não realizou qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias.

Não existem dívidas ao Estado em situação de mora.

EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA SOCIEDADE

A GESAMB manteve até ao termo do exercício de 2013 um elevado grau de cumprimento dos objetivos e metas definidos no estudo de viabilidade que sustentou a sua constituição.

Nos termos do Decreto-Lei n.º 194/2009, de 20 de agosto, alterado pelo decreto-lei n.º 92/2010, que estabelece o regime jurídico dos serviços municipais de gestão de resíduos urbanos, o contrato de gestão delegada celebrado entre a GESAMB e a CIMAC, deve compreender informação sobre os objetivos da empresa delegatária; a identificação das principais iniciativas de carácter estratégico a prosseguir pela GESAMB; o plano de investimentos a seu cargo; e o tarifário e a sua trajetória de evolução temporal.

A conclusão entre os exercícios de 2014 e 2015 dos projetos de investimento na Unidade de CDR (Combustível Derivado de Resíduos), a par dos investimentos conjuntos com as restantes entidades parceiras do Alentejo, do

Vh
#

projeto na Unidade de TMB (Tratamento Mecânico e Biológico), com os montantes de investimento envolvidos e os novos processos de tratamento de resíduos sólidos urbanos (RSU), com uma maior produção de materiais e produtos com valor económico, induzirão a alterações à estrutura de rendimentos e gastos na GESAMB, alterando pressupostos económicos essenciais ao funcionamento que se vinha verificando até ao exercício de 2013.

As obrigações descritas, acompanhadas das alterações tecnológicas ao processamento de tratamento de resíduos, justificaram a elaboração de novo plano económico e financeiro da GESAMB para o horizontes de 20 anos, complementar ao seu plano de ação de gestão de Resíduos, já apresentando à Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, entretanto sujeito a uma primeira revisão para o exercício de 2015.

As estimativas que sustentaram a elaboração do novo plano económico e financeiro da GESAMB incorporam incertezas, cuja não verificação pode impactar positiva ou negativamente o desempenho ambiental e, associado a este, o desempenho económico esperado para os próximos exercícios.

Neste quadro, foram definidos, paralelamente, mecanismos de atualização sistemática dessas estimativas e mecanismos para eventual revisão extraordinária do sistema tarifário proposto, em ordem ao permanente equilíbrio do desempenho económico e ambiental da sociedade.

Em particular, constituem ameaças a considerar:

- ✓ Os valores de contrapartida esperados para os materiais recuperados pela recolha separativa e pelo tratamento mecânico;
- ✓ O coeficiente de eficiência na obtenção de materiais pelo tratamento mecânico da Unidade de TMB;
- ✓ A qualidade do composto e as possibilidades de realização do valor esperado com a sua venda no mercado;
- ✓ O coeficiente de eficiência na produção de CDR e a concretização do valor esperado pela sua venda;
- ✓ A evolução da produção de RSU, sendo que a não verificação dos aumentos estimados, numa atividade com gastos de estrutura relevantes, provocará variações expressivas nos gastos unitários de tratamento de RSU e de produção de cada tonelada de produto ou material;
- ✓ Alterações ao quadro legal.

Apesar da versão final do PERSU 2020 – Plano Estratégico de Resíduos Urbanos não ser conhecida à data da primeira revisão do seu plano de negócios, a GESAMB considerou nas perspetivas do plano económico e financeiro, as metas propostas nos documentos que se encontravam, naquela data, em discussão pública, entretanto já aprovado e publicado.

No exercício de 2015 deverão, pelos descrito, merecer especial atenção dos órgãos de gestão:

- ✓ A preparação do Plano de Ação Intermunicipal de gestão de RSU;
- ✓ A conclusão do ciclo de investimentos e entrada em funcionamento pleno das Unidades de TMB e de CDR, avaliando, quanto a esta última, as melhores soluções de investimento e de exploração para a promoção da secagem de CDR em ordem à otimização do seu valor de mercado;
- ✓ A consolidação dos ganhos de eficácia e eficiência da operação que induziram a um melhor desempenho económico recente da GESAMB;
- ✓ A avaliação de novos segmentos de negócios, em particular a lavagem e contentores da recolha indiferenciada e a verticalização do sistema;
- ✓ A avaliação dos equilíbrios tarifários que traduzam os ganhos de eficácia e eficiência de operação que têm sido induzidos.

FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS TERMO EXERCÍCIO

Não se registaram factos relevantes após o encerramento do exercício.

O Conselho de Administração

O Presidente



Eng.º Luis Simão Duarte de Matos

Os vogais



Eng.º Júlio de Jesus Bento



Dr. Bernardino António Bengalinha Pinto

ANEXO I
RELATÓRIO EMITIDO PELA DIANA CONTA

[Handwritten signature]

[Faint text below signature]

[Handwritten signature]

[Faint text below signature]

[Handwritten signature]

[Faint text below signature]

Balanço - (modelo normal) em 31-
12-2014
(montantes em euros)

GESAMB-GESTÃO AMBIENTAL E DE
RESÍDUOS, E.I.M.

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2014	2013
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	17.263.581,54	14.578.800,62
Ativos intangíveis	5	16.289,23	10,03
Outros ativos financeiros	16	234,37	10,13
Ativos por impostos diferidos	14	158.994,75	279.338,93
		17.439.099,89	14.858.159,71
Ativo corrente			
Inventários	9	103.570,46	165.365,53
Clientes	16	2.333.117,19	1.888.700,84
Estado e outros entes públicos	14	99.152,86	210.931,42
Outras contas a receber	16;19	4.098.303,64	8.213.482,27
Diferimentos	19	148.763,32	45.732,04
Caixa e depósitos bancários	4	6.333.143,52	8.437.524,79
		13.116.050,99	18.961.736,89
Total do ativo		30.555.150,88	33.819.896,60
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio	18		
Capital realizado		1.000.000,00	1.000.000,00
Reservas legais		611.423,70	541.023,70
Outras reservas		3.915.048,20	3.609.494,55
Resultados transitados		(84.831,37)	(84.831,37)
Outras variações no capital próprio	12	9.122.291,23	9.792.460,92
Resultado líquido do período		984.644,31	703.997,16
Total do capital próprio		15.548.576,07	15.562.144,96
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	11;15	3.741.664,64	3.772.439,64
Financiamentos obtidos	7;16	5.213.384,25	6.211.189,25
Outras contas a pagar	16;19	2.648.170,20	3.176.229,12
		11.603.219,09	13.159.858,01
Passivo corrente			
Fornecedores	16	77.439,22	354.309,53
Estado e outros entes públicos	14	68.375,64	23.643,88
Financiamentos obtidos	7;16	500.000,00	
Outras contas a pagar	16;17;19	2.743.331,37	4.703.898,28
Diferimentos	19	14.209,49	16.041,94
		3.403.355,72	5.097.893,63
Total do passivo		15.006.574,81	18.257.751,64
Total do capital próprio e do passivo		30.555.150,88	33.819.896,60

O Órgão de Gestão:

O Técnico Oficial de Contas:



Demonstração das Alterações no Capital Próprio do período findo em 31-12-2014 **GESAMB-GESTÃO AMBIENTAL E DE RESÍDUOS, E.I.M.**

(montantes em euros)

NOTAS	DESCRIÇÃO	Capital Realizado	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total
6	POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014	1.000.000,00	541.023,70	3.609.494,55	(84.831,37)	9.792.460,92	703.997,16	15.562.144,96
	ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
	Outras alterações reconhecidas no capital próprio		70.400,00	604.953,65		(670.169,69)	(703.997,16)	(698.813,20)
7	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		70.400,00	604.953,65		(670.169,69)	(703.997,16)	(698.813,20)
8	RESULTADO INTEGRAL						984.644,31	984.644,31
9=7+8	OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO						285.831,11	285.831,11
	Distribuições			299.400,00				299.400,00
10	POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2014	1.000.000,00	611.423,70	3.915.048,20	(84.831,37)	9.122.291,23	984.644,31	15.548.576,07
6+7+8+10				(299.400,00)				(299.400,00)

O Órgão de Gestão:

O Técnico Oficial de Contas:

Demonstração das Alterações no Capital Próprio do período findo em 31-12-2014 **GESAMB-GESTÃO AMBIENTAL E DE RESÍDUOS, E.I.M.**

(montantes em euros)

DESCRICÇÃO	NOTAS	Capital Realizado	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total
1 POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013		1.000.000,00	490.450,24	3.454.067,54	(84.831,37)	8.905.052,38	505.734,55	14.270.473,34
2 ALTERAÇÕES NO PERÍODO Outras alterações reconhecidas no capital próprio			50.573,46	155.427,01	(276.896,60)	887.408,54	(505.734,55)	310.777,86
3 RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO			50.573,46	155.427,01	(276.896,60)	887.408,54	(505.734,55)	310.777,86
4=2+3 RESULTADO INTEGRAL							703.997,16	703.997,16
5 OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO Distribuições					276.896,60		1.014.775,02	1.014.775,02
					276.896,60			276.896,60
6=1+2+3+5 POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2013		1.000.000,00	541.023,70	3.609.494,55	(84.831,37)	9.792.460,92	703.997,16	15.562.144,96

O Órgão de Gestão:

O Técnico Oficial de Contas:

Américo Carlos

Demonstração dos Resultados por Naturezas - GESAMB-GESTÃO AMBIENTAL E DE RESÍDUOS, E.I.M.
(modelo normal) do período de 2014
(montantes em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	10	3.726.330,98	3.668.834,14
Subsídios à exploração	12	6.697,41	
Variação nos inventários da produção	9	37.847,17	6.695,00
Fornecimentos e serviços externos	19	(1.070.125,16)	(1.346.304,10)
Gastos com o pessoal	17	(923.264,87)	(952.002,65)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	16	(1.316,44)	(896,44)
Provisões (aumentos/reduções)	11	30.775,00	(312.439,36)
Outros rendimentos e ganhos	10	1.601.647,11	1.087.973,05
Outros gastos e perdas		(496.389,30)	(416.797,46)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		2.912.201,90	1.735.062,18
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5;6	(1.511.086,17)	(1.259.754,42)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1.401.115,73	475.307,76
Juros e gastos similares suportados	7	(97.187,55)	(557,94)
Resultado antes de impostos		1.303.928,18	474.749,82
Imposto sobre o rendimento do período	14	(319.283,87)	229.247,34
Resultado líquido do período		984.644,31	703.997,16

O Órgão de Gestão:

O Técnico Oficial de Contas:



**Demonstração dos Fluxos de Caixa do
período findo em 31-12-2014
(montantes em euros)**

**GESAMB-GESTÃO AMBIENTAL E DE
RESÍDUOS, E.I.M.**

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		2014	2013
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes		3.253.261,25	4.627.238,46
Pagamentos a fornecedores		1.494.181,23	1.033.138,24
Pagamentos ao pessoal		918.254,49	938.367,13
Caixa gerada pelas operações		840.825,53	2.655.733,09
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		81.814,93	140.905,88
Outros recebimentos/pagamentos		(1.670.930,16)	(422.738,83)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		(911.919,56)	2.092.088,38
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>	6	4.210.739,91	7.085.044,97
<i>Ativos intangíveis</i>	5;6	21.866,00	
<i>Investimentos financeiros</i>	8	224,24	10,13
Recebimentos provenientes de:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>		33.500,00	18.659,82
<i>Outros ativos</i>		1.195,08	1.195,08
<i>Subsídios ao investimento</i>		3.594.402,84	3.462.670,86
<i>Juros e rendimentos similares</i>		320.296,68	155.313,25
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(283.435,55)	(3.447.216,09)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
<i>Financiamentos obtidos</i>	7		2.974.881,00
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Financiamentos obtidos</i>	7	497.805,00	
<i>Juros e gastos similares</i>	7	111.821,16	4.156,39
<i>Dividendos</i>		299.400,00	241.176,94
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		(909.026,16)	2.729.547,67
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(2.104.381,27)	1.374.419,96
Caixa e seus equivalentes no início do período		8.437.524,79	7.063.104,83
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	6.333.143,52	8.437.524,79

O Órgão de Gestão:

O Técnico Oficial de Contas:



Handwritten marks: a checkmark, a vertical line, and a curved line.

ANEXO
ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

GESAMB-GESTÃO AMBIENTAL E DE RESÍDUOS, E.I.M.

ANO : 2014

ÍNDICE

J.
B.
#

1 - Identificação da entidade

1.1 Dados de identificação

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Referencial contabilístico utilizado

2.2 Disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras

2.3 Contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior

3 - Principais políticas contabilísticas

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

3.2 Principais pressupostos relativos ao futuro (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte)

4 - Fluxos de caixa

4.1 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

5 - Ativos intangíveis

5.1 Divulgações para cada classe de ativos intangíveis, conforme quadro seguinte:

6 - Ativos fixos tangíveis

6.1 Divulgações sobre ativos fixos tangíveis, conforme quadro seguinte:

7 - Custos de empréstimos obtidos

7.1 Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos

7.2 Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos capitalizados no período e respetiva taxa, bem como os reconhecidos em gastos:

8 - Interesses em Empreendimentos Conjuntos

8.1 Quantias escrituradas e movimentos do período em empreendimentos conjuntos:

9 - Inventários

9.1 Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada

9.2 Apuramento do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e outras informações sobre estas naturezas de inventários, conforme quadro seguinte:

9.3 Apuramento da variação de produção e outras informações sobre estas naturezas de inventários, conforme quadro seguinte:

10 - Rédito

- 10.1 Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transa es que envolvem a presta o de serviços
- 10.2 Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:

11 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

- 11.1 Saldos   data do balanço e movimentos do período de cada classe de provisão, conforme quadro seguinte:

12 - Subsídios do Governo e apoios do Governo

- 12.1 Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresenta o adotados nas demonstra es financeiras
- 12.2 Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstra es financeiras e indica o de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou:

13 - Acontecimentos após a data do balanço

- 13.1 Autoriza o para emissão:

14 - Impostos e contribui es

- 14.1 Divulga o dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:
- 14.2 Imposto diferido e corrente reconhecido nos resultados e em capitais próprios, conforme quadro seguinte
- 14.3 Divulga es relacionadas com outros impostos e contribui es

15 - Matérias ambientais

- 15.1 Informa es sobre as provisões de caráter ambiental

16 - Instrumentos financeiros

- 16.1 Perdas por imparidade em ativos financeiros, conforme discrimina o no quadro seguinte:
- 16.2 Discrimina o das d vidas de cobrança duvidosa:
- 16.3 Categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:

17 - Benefícios dos empregados

- 17.1 Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas
- 17.2 Benefícios dos empregados e encargos da entidade

18 - Divulga es exigidas por diplomas legais

- 18.1 Informa o por atividade econ mica

f

i

- 18.2 Informação por mercado geográfico
- 18.3 Outras divulgações exigidas por diplomas legais

19 - Outras informações

- 19.1 Discriminação dos fornecimentos e serviços externos
- 19.2 Discriminação das Outras contas a receber
- 19.3 Discriminação das Outras contas a pagar
- 19.4 Discriminação dos Diferimentos de gastos
- 19.5 Discriminação dos Diferimentos de rendimentos

f.
Vb
#

S
K
/

Notas às Demonstrações Financeiras

1 - Identificação da entidade

1.1. Dados de identificação

Designação da entidade: GESAMB-GESTÃO AMBIENTAL E DE RESÍDUOS, E.I.M.

Sede social: ATERRO SANITÁRIO-QUILOMETRO 89,9 ESTRADA NACIONAL 3

Endereço eletrónico: geral@gesamb.pt

Página da internet: www.gesamb.pt

Natureza da atividade: Atividades de recolha, recolha seletiva, triagem, tratamento e valorização de resíduos sólidos dos municípios de Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Mora, Mourão, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas e Vila Viçosa, designadamente através de: a) Promoção direta ou indireta da conceção, construção e exploração de unidades integrantes dos sistemas de transporte, valorização, tratamento e destino final de resíduos sólidos; b) Prestação de serviços de gestão, fiscalização e assessoria técnica e administrativa a entidades públicas ou privadas que prossigam, total ou parcialmente, atividade do mesmo ramo.

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas.

Sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC. As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de Dezembro de 2014 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2013.

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acrécimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2014 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013.

2.2. Disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

2.3. Contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior

Não existem conteúdos que não sejam comparáveis com o exercício anterior.

3 - Principais políticas contabilísticas

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas, com exceção dos bens para a realização de parte do capital social, que foram avaliados conforme relatório efetuado nos termos do Art-28º do Código das Sociedades Comerciais.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos com aplicação de taxas agravadas por motivos de turnos, nos equipamentos sujeitos a tal desgaste, conforme decreto-regulamentar 25/2009 de 14/9.

Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/instalação, são integrados no item de "ativos fixos tangíveis" e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não foram depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no itens "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

Edifícios e outras construções 10 a 50
Equipamento básico 2 a 15
Equipamento de transporte 2 a 10
Equipamento administrativo 2 a 10

- Ativos intangíveis

À semelhança dos ativos fixos tangíveis, os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respetiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir fiavelmente o seu valor.

Os gastos com investigação são reconhecidos na demonstração dos resultados quando incorridos. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados, quando se demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. Quando não se cumprirem estes requisitos, são registados como gasto do período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta em conformidade com o respetivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

Programas de computador 2 a 3

Nos casos de ativos intangíveis, sem vida útil definida, não são calculadas amortizações, sendo o seu valor objeto de testes de imparidade numa base anual.

- Imparidade dos ativos

À data de cada relato, e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado possa não ser recuperável, é efetuada uma avaliação de imparidade

dos ativos fixos tangíveis e intangíveis.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados na rubrica "Imparidade de investimentos depreciáveis/ amortizáveis (perdas/reversões)", ou na rubrica "Imparidade de dívidas a receber(perdas/reversões)", caso a mesma respeite a ativos não depreciáveis.

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo, numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o ativo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica supra referida. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores.

- Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa normal de 23,00%. Ao valor de coleta de IRC assim apurado acresce ainda derrama de 1,5% resultando numa taxa agregada de imposto de 24,5% e tributações autónomas sobre os encargos com viaturas ligeiras de passageiros, com despesas de representação e compensação encargos c/ viaturas ("Km"), às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

A Entidade procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 25 – Impostos diferidos, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas e com base na taxa de IRC em vigor à data de balanço.

- Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, pelo que não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos de produção considerados como normais. Não incluem gastos de financiamento, nem gastos administrativos.

- Clientes e outros valores a receber

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes e outros valores a receber de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

- Provisões

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto na NCRF 20, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurado, ser provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

- Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de ativos fixos tangíveis e intangíveis, estão incluídos no item de "Outras variações nos capitais próprios" e são transferidos numa base sistemática para resultados à medida em que decorrer o respectivo período de depreciação ou amortização.

- Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem: i) vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis; ii) análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber, iii) provisões, e iv) impostos diferidos;

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

3.2. Principais pressupostos relativos ao futuro (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte)

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspetiva de continuidade não tendo a entidade nem necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

A GESAMB desenvolve diversos projetos em parceria, sendo o mais relevante a construção, em conjunto com os sistemas da AMCAL e da RESIALENTEJO, de infraestruturas que visam a valorização dos Resíduos Urbanos (RU) geridos pelos três sistemas. Este projeto contempla a construção de duas unidades de Tratamento Mecânico e Biológico (TMB), uma em Évora e outra em Beja e uma Estação de Transferência em Vila Ruiva com um investimento total de 24,5 milhões de €. A unidade de TMB em Évora entrou em funcionamento em agosto de 2014 e prevê-se que até final do primeiro semestre de 2015 entre em funcionamento a unidade de Beja.

A construção da unidade de TMB em Évora iniciou-se no último trimestre de 2011 e ficou concluída no final de 2013, tendo-se iniciado em setembro de 2013 a fase de testes que durou até agosto de 2014. A construção da unidade de TMB em Beja iniciou em outubro de 2013, estando prevista a sua conclusão em fevereiro de 2015 iniciando-se nessa data a fase de teste que se irá estender até junho de 2015.

De referir que ambas as infraestruturas integram uma candidatura conjunta ao POVT com uma taxa de cofinanciamento de 60,55% "Valorização de Resíduos Sólidos Urbanos (TMB) dos sistemas GESAMB, AMCAL e RESIALENTEJO", sendo que a contrapartida nacional da GESAMB soma 5,4 milhões de €.

Complementarmente a este projeto foi aprovada uma candidatura ao POVT para instalação de uma linha de produção de CDR (Combustível Derivado de Resíduos) que funcionará em contínuo com a linha de TMB em Évora e uma Estação de Transferência em Beja para transporte do refugo da unidade de TMB de Beja para processamento na linha de CDR de Évora. Esta candidatura tem um valor de investimento, a preços correntes, de 4,2 milhões de euros e é cofinanciada em 60,55% pelo POVT.

Para além destes projetos existem outros de menor expressão, quer em termos de custo, quer em termos de âmbito, como os projetos transnacionais apoiados pelo POCTEP ALTERCEXA I e II orientados para a área de investigação e sensibilização. Em 2013 foi feita uma reformulação da candidatura ALTERCEXA II reorientando-a para a área da eficiência energética, pondo em prática ações como a substituição da iluminação externa por LED, aquecimento de água como painéis solares e a elaboração de uma Plano de Eficiência Energética. A execução física e financeira das componentes da GESAMB nesta candidatura terminaram no final de 2014.

7.
B
#

4 - Fluxos de caixa

4.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Este item inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

Descrição	01/01/2014	Débitos	Créditos	31/12/2014
Caixa	976,91	2.818.211,14	2.814.048,30	5.139,75
Depósitos à ordem	392.892,32	18.875.788,40	18.897.808,45	370.872,27
Outros depósitos bancários	8.043.655,56	2.261.503,35	4.348.027,41	5.957.131,50
Total	8.437.524,79	23.955.502,89	26.059.884,16	6.333.143,52

5 - Ativos intangíveis

5.1. Divulgações para cada classe de ativos intangíveis, conforme quadro seguinte:

À semelhança dos ativos fixos tangíveis, os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respetiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir fiavelmente o seu valor.

Os gastos com investigação são reconhecidos na demonstração dos resultados quando incorridos. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados, quando se demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. Quando não se cumprirem estes requisitos, são registados como gasto do período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta em conformidade com o respectivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

Programas de computador 2 a 3

Nos casos de ativos intangíveis, sem vida útil definida, não são calculadas amortizações, sendo o seu valor objeto de testes de imparidade numa base anual

Descrição	Programas de computador	TOTAL
TOTALS ATIVOS INTANGÍVEIS		
Valor bruto total no fim do período	27.196,33	27.196,33
Amortizações acumuladas totais no fim do período	10.907,10	10.907,10
Valor bruto no início	5.330,33	5.330,33
Amortizações acumuladas	5.320,30	5.320,30
Saldo no início do período	10,03	10,03
Variações do período	16.279,20	16.279,20
Aquisições em primeira mão	21.866,00	21.866,00
Total de aumentos	21.866,00	21.866,00
Amortizações do período	5.586,80	5.586,80
Total diminuições	5.586,80	5.586,80
Saldo no final do período	16.289,23	16.289,23

F.
V.
#

6 - Ativos fixos tangíveis

6.1. Divulgações sobre ativos fixos tangíveis, conforme quadro seguinte:

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas, com exceção dos bens para a realização de parte do capital social, que foram avaliados conforme relatório efetuado nos termos do Art-28º do Código das Sociedades Comerciais.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos com aplicação de taxas agravadas por motivos de turnos, nos equipamentos sujeitos a tal desgaste, conforme decreto-regulamentar 25/2009 de 14/9. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/instalação, são integrados no item de "ativos fixos tangíveis" e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não foram depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no itens "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

Edifícios e outras construções 10 a 50

Equipamento básico 2 a 15

Equipamento de transporte 2 a 10

Equipamento administrativo 2 a 10

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros AFT	AFT em curso	TOTAL
Valor bruto no início 2014	209.143,86	10.794.983,53	6.230.994,60	3.078.590,17	184.622,11	123.343,48	9.791.033,10	30.412.710,85
Depreciações acumuladas	118.940,44	7.157.609,74	5.570.901,71	2.713.491,02	173.419,02	99.548,30		15.833.910,23
Saldo no início do período 2014	90.203,42	3.637.373,79	660.092,89	365.099,15	11.203,09	23.795,18	9.791.033,10	14.578.800,62
Variações do período	(10.009,92)	2.850.478,79	6.123.848,33	135.596,11	957,86	(2.106,02)	(6.413.984,23)	2.684.780,92
Total de aumentos		3.834.380,17	6.451.055,52	290.168,93	12.470,44	16.189,46	3.432.991,97	14.037.256,49
Aquisições em primeira mão		20.498,16	92.969,00	114.000,00	12.470,44	16.189,46	3.432.991,97	3.689.119,03
Outras aquisições			484.735,84	16.425,43				501.161,27
Outros aumentos		3.813.882,01	5.873.350,68	159.743,50				9.846.976,19
Total diminuições	10.009,92	983.901,38	488.741,32	291.172,96	11.512,58	18.295,48		1.803.633,64
Depreciações do período	10.009,92	983.901,38	327.207,19	154.572,82	11.512,58	18.295,48		1.505.499,37
Alienações			161.534,13	135.000,14				296.534,27
Abates				1.600,00				1.600,00
Transferências de AFT							(9.846.976,20)	(9.846.976,20)
Outras transferências			161.534,13	136.600,14			0,00	298.134,27
Saldo no fim do período 2014	80.193,50	6.487.852,58	6.783.941,22	500.695,26	12.160,95	21.689,16	3.377.048,87	17.263.581,54
Valor bruto no fim do período 2014	209.143,86	14.629.363,70	12.520.516,00	3.232.158,96	197.092,55	139.532,94	3.377.048,87	34.304.856,88
Depreciações acumuladas no fim do período 2014	128.950,36	8.141.511,12	5.736.574,78	2.731.463,70	184.931,60	117.843,78		17.041.275,34

7 - Custos de empréstimos obtidos

7.1. Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

7.2. Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos capitalizados no período e respetiva taxa, bem como os reconhecidos em gastos:

Empréstimos bancários

Empréstimos para investimentos

Santander Totta - TMB 1.627.195,00

Outros Financiadores

Empréstimos para investimentos

Banco Europeu de Investimentos - TMB 4.086.189,25

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor Corrente Empréstimo	Valor Não Corrente Empréstimo	Custos emp. capitalizados
Empréstimos genéricos	5.713.384,25	500.000,00	5.213.384,25	303.031,25
Instituições de crédito e sociedades financeiras	5.713.384,25	500.000,00	5.213.384,25	303.031,25
Empréstimos específicos				
Total dos Empréstimos	5.713.384,25	500.000,00	5.213.384,25	303.031,25

8 - Interesses em Empreendimentos Conjuntos

8.1. Quantias escrituradas e movimentos do período em empreendimentos conjuntos:

A GESAMB desenvolve diversos projetos em parceria, sendo o mais relevante a construção, em conjunto com os sistemas da AMCAL e da RESIALENTEJO, de infraestruturas que visam a valorização dos Resíduos Urbanos (RU) geridos pelos três sistemas. Este projeto contempla a construção de duas unidades de Tratamento Mecânico e Biológico (TMB), uma em Évora e outra em Beja e uma Estação de Transferência em Vila Ruiva com um investimento total de 24,5 milhões de €. A unidade de TMB em Évora entrou em funcionamento em agosto de 2014 e prevê-se que até final do primeiro semestre de 2015 entre em funcionamento a unidade de Beja.

A construção da unidade de TMB em Évora iniciou-se no último trimestre de 2011 e ficou concluída no final de 2013, tendo-se iniciado em setembro de 2013 a fase de testes que durou até agosto de 2014. A construção da unidade de TMB em Beja iniciou em outubro de 2013, estando prevista a sua conclusão em fevereiro de 2015 iniciando-se nessa data a fase de teste que se irá estender até junho de 2015.

De referir que ambas as infraestruturas integram uma candidatura conjunta ao POVT com uma taxa de cofinanciamento de 60,55% "Valorização de Resíduos Sólidos Urbanos (TMB) dos sistemas GESAMB, AMCAL e RESIALENTEJO", sendo que a contrapartida nacional da GESAMB soma 5,4 milhões de €.

Complementarmente a este projeto foi aprovada uma candidatura ao POVT para instalação de uma linha de produção de CDR (Combustível Derivado de Resíduos) que funcionará em contínuo com a linha de TMB em Évora e uma Estação de Transferência em Beja para transporte do refugo da unidade de TMB de Beja para processamento na linha de CDR de Évora. Esta candidatura tem um valor de investimento, a preços correntes, de 4,2 milhões de euros e é cofinanciada em 60,55% pelo POVT.

Para além destes projetos existem outros de menor expressão, quer em termos de custo, quer em termos de âmbito, como os projetos transnacionais apoiados pelo POCTEP ALTERCEXA I e II orientados para a área de investigação e sensibilização. Em 2013 foi feita uma reformulação da candidatura ALTERCEXA II reorientando-a para a área da eficiência energética, pondo em prática ações como a substituição da iluminação externa por LED, aquecimento de água como painéis solares e a elaboração de uma Plano de Eficiência Energética. A execução física e financeira das componentes da GESAMB nesta candidatura terminaram no final de 2014.

Descrição	2014	2013
Valor bruto inicial		
Valor líquido inicial		
Movimentos do período	(6.413.984,23)	4.196.912,78
Outras aquisições	3.432.991,97	4.196.912,78
Outras transferências	(9.846.976,20)	
Valor líquido final	(6.413.984,23)	4.196.912,78

9 - Inventários

9.1. Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, pelo que não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos de produção considerados como normais. Não incluem gastos de financiamento, nem gastos administrativos.

9.2. Apuramento do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e outras informações sobre estas naturezas de inventários, conforme quadro seguinte:

Descrição	2014 Mat. Primas e Subsid.	2014 Total período	2013 Mat. Prim. e Sub.	2013 Total período
APURAMENTO DO CUSTO DAS MERC. VENDIDAS E MAT. CONSUMIDAS				
Inventários iniciais	99.642,24	99.642,24	109.910,47	109.910,47
Compras				
Reclassificação e regularização de inventários	(99.642,24)	(99.642,24)	(10.268,23)	(10.268,23)
Inventários finais	0,00	0,00	99.642,24	99.642,24
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas				

F-
US,
#

9.3. Apuramento da variação de produção e outras informações sobre estas naturezas de inventários, conforme quadro seguinte:

Descrição	2014 Prod e trab em curso	2014 Total período	2014 Prod e trab. em curso	2013 Total período
APURAMENTO DA VARIAÇÃO DE PRODUÇÃO				
Inventários finais	103.570,46	103.570,46	65.723,29	65.723,29
Reclassificação e regularização de inventários				
Inventários iniciais	65.723,29	65.723,29	59.028,29	59.028,29
Variação da produção	37.847,17	37.847,17	6.695,00	6.695,00

10 - Rédito

10.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto na NCRF 20, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurado, ser provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

10.2. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:

Descrição	2014	2013
Vendas de bens	801.939,41	756.122,21
Prestação de serviços	2.924.391,57	2.912.711,93
Juros	162.895,68	130.343,63
Total	3.889.226,66	3.799.177,77

11 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

11.1. Saldos à data do balanço e movimentos do período de cada classe de provisão, conforme quadro seguinte:

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada

demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

Para o efeito, a entidade tem constituída uma provisão acumulada que ascende a 31/12/2014 a 3.741.664,64€ para cobrir os encargos futuros com a selagem.

Descrição	Matérias Ambientais	Total
MOVIMENTOS DAS PROVISÕES		
Saldo no início do período	3.772.439,64	3.772.439,64
Aumentos do período		
Diminuições do período	30.775,00	30.775,00
Reversões	30.775,00	30.775,00
Saldo no fim do período	3.741.664,64	3.741.664,64
OUTRAS INFORMAÇÕES		
Passivos contingentes		
Ativos contingentes		

12 - Subsídios do Governo e apoios do Governo

12.1. Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de ativos fixos tangíveis e intangíveis, estão incluídos no item de "Outras variações nos capitais próprios" e são transferidos numa base sistemática para resultados à medida em que decorrer o respectivo período de depreciação ou amortização.

12.2. Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou:

DISCRIMINAÇÃO DOS SUBSÍDIOS PARA INVESTIMENTO

RUBRICAS	ENTIDADE FUNDO	ANO DE CONCESSÃO DO FINANCIAMENTO	VALOR DO FINANCIAMENTO		VALOR DOS PROVEITOS REGULARIZADOS			PASSIVO POR IMPOSTO DIFERIDO	TOTAL DOS PROVEITOS POR REGULARIZ.
			ATRIBUIDO NO ANO	TOTAL ATRIBUIDO	EM EXERC. ANTERIORES	NO EXERCÍCIO	OUTRAS REG.		
			A	B	C	D	E		
	CCDRA	2003	1.142.810,04	1.142.810,04				0,00	
	CCDRA	2004	7.783.282,67	6.373.108,07	254.816,16			1.155.358,44	
	CCDRA	2004	2.421.706,22	2.181.353,58	48.103,56			192.249,08	
ATIVOS FIXOS	CCDRA	2006	102.703,63	102.703,63	0,00			0,00	
	CCDRA	2009	1.871.928,63	1.657.437,00	214.491,63			0,00	
TANGÍVEIS	CCDRA	2009	75.187,50	67.363,67	12,54		-7.811,29	0,00	
	INALENTEJO	2009	345.960,00	202.378,36	46.415,79		0,00	97.165,85	
	INALENTEJO	2010	370.880,00	82.859,44	82.580,20			205.440,36	
	INALENTEJO	2011	383.731,80	221.602,35	75.105,38		0,00	87.024,07	
	POVT - TMB	2011	8.422.705,76	56.522,74	135.741,50		-78.133,04	8.152.308,48	
	Altercexa II	2011	200.000,00	3.163,12	26.319,73		0,00	170.517,15	
	Algar	2012	40.097,69	12.878,30	10.003,32			17.216,07	
	RCD	2012	300.000,00	23.807,14	37.957,08			238.235,78	
	POVT - CDR	2013	1.634.867,44				-180.737,39	1.454.130,05	
Passivo Impostos Diferidos:			-3.210.370,91	34.141,79				-2.648.170,20	
TOTAL			0,00	21.885.490,47	12.162.129,23	931.546,89	-266.681,72	528.058,92	9.121.475,13

(+) Saldo inicial da conta 59 - Transferências para Investimento	12.967.873,94
(+) Total do valor atribuído no :	0,00
(-) Valor total do rendimento em transferência para investimento	931.546,89
(-) Regularização	-266.681,72
(-) Passivo por imposto diferido	-2.648.170,20
(=) Saldo final da conta 59 - Transferência para Investimento	9.121.475,13

Descrição	Do Estado - Valor Total	Do Estado - Valor Imputado Período	Outras Ent.- Valor Total	Outras Ent.- Valor Imputado Período
Subsídios ao investimento	23.256.967,14	931.546,89		
Para ativos fixos tangíveis	12.919.168,95	931.546,89		
Terrenos e recursos naturais	949.884,50	7.168,76		
Edifícios e outras construções	7.394.332,48	472.643,09		
Equipamento básico	2.415.233,56	349.282,13		
Equipamento de transporte	2.068.896,08	98.827,39		
Equipamento administrativo	81.120,85	3.243,73		
Outros ativos fixos tangíveis	9.701,48	381,79		
Investimentos em curso	10.337.798,19			
Investimentos em curso	10.337.798,19			
Para outras naturezas de ativos				
Subsídios à exploração				
Valor dos reembolsos efetuados no período				
De subsídios ao investimento				
De subsídios à exploração				
Total	23.256.967,14	931.546,89		

J.
V.
#

13 - Acontecimentos após a data do balanço

13.1. Autorização para emissão:

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 foram aprovadas pelo Órgão de Gestão e autorizadas para emissão em 25 de março de 2015. Unicamente a Assembleia Geral tem o poder de ordenar a alteração das demonstrações financeiras após esta data.

14 - Impostos e contribuições

14.1. Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:

Descrição	2014	2013
Resultado antes de impostos do período	1.303.928,18	474.749,82
Imposto corrente	198.939,69	43.885,63
Imposto diferido	120.344,18	(273.132,97)
Imposto sobre o rendimento do período	319.283,87	(229.247,34)
Tributações autónomas	2.875,83	1.496,17
Taxa efetiva de imposto	24,48	(48,28)

14.2. Imposto diferido e corrente reconhecido nos resultados e em capitais próprios, conforme quadro seguinte

Descrição	2014 Resultados	2014 Capitais próprios	2014 Total	2013 Resultados	2013 Cap. Próprios	2013 Total
Imposto do período	319.283,87		319.283,87	(229.247,34)		(229.247,34)
Gastos (rendimentos) de Impostos reconhecidos no período e anteriormente reconhecidos como impostos diferidos provenientes de:						
Gastos (rendimentos) de Impostos não reconhecidos anteriormente como impostos diferidos:	120.344,18		120.344,18	(273.132,97)		(273.132,97)
Impostos diferidos com origem em diferenças temporárias	120.344,18		120.344,18	(273.132,97)		(273.132,97)
Impostos do período - discriminação:						
Imposto diferido	120.344,18		120.344,18	(273.132,97)		(273.132,97)
Imposto corrente	198.939,69		198.939,69	43.885,63		43.885,63

J.
U.
44

14.3. Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições

Descrição	2014 Saldo Devedor	2014 Saldo Credor	2013 Saldo Devedor	2013 Saldo Credor
Imposto sobre o rendimento		43.018,57	74.106,19	
Pagamentos por conta				
Pagamentos normais			74.106,19	
Retenções efetuadas por terceiros				
Imposto estimado				
Retenção de Impostos sobre rendimentos		6.472,98		6.056,90
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	99.152,86		136.825,23	
Contribuições para a Segurança Social		18.884,09		17.586,98
Total	99.152,86	68.375,64	210.931,42	23.643,88

15 - Matérias ambientais

15.1. Informações sobre as provisões de carácter ambiental

O Decreto-Lei n.º 183/2009, de 10 de Agosto, que estabelece o regime jurídico da deposição de resíduos em aterro e os requisitos gerais a observar na conceção, construção, exploração, encerramento e pós - encerramento de aterros, determina, no seu artigo 42º, as obrigações do operador quanto ao encerramento, manutenção e controlo na fase pós - encerramento do aterro sanitário.

Para o efeito, a entidade tem constituída uma provisão acumulada que ascende a 31/12/2014 a 3.741.664,64€.

Paralelamente existem à data de 31/12/2014, depósitos a prazo conforme preconizado pela alínea b) do nº3 do Art.40 do CIRC, no montante de 5.957.131,50€.

16 - Instrumentos financeiros

16.1. Perdas por imparidade em ativos financeiros, conforme discriminação no quadro seguinte:

Descrição	2014 Perdas por Imparidade	2014 Rev. Perdas Imparidade	2014 Valor Líquido	2013 Perdas por Imp.	2013 Rev. Perdas Imp.	2013 Valor Líquido
Dívidas a receber de clientes	1.316,44		1.316,44	896,44		896,44
Total	1.316,44		1.316,44	896,44		896,44

16.2. Discriminação das dívidas de cobrança duvidosa:

Descrição	2014	2013
Relativos a processos de insolvência e recuperação		
Reclamadas judicialmente		
Em mora:	12.265,54	10.949,10
Há mais de seis meses e até doze meses	1.725,66	188,01
Há mais de doze meses e até dezoito meses	726,89	850,54
Há mais de dezoito e até vinte e quatro meses	172,90	588,74
Há mais de vinte e quatro meses	9.640,09	9.321,81
Total	12.265,54	10.949,10

J.
V.
H.
4/

16.3. Categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento Inicial
Ativos financeiros:			6.443.686,37	(12.265,54)	
Clientes			2.345.382,73	(12.265,54)	
Outras contas a receber			4.098.303,64		
Passivos financeiros:			11.182.325,04		
Fornecedores			77.439,22		
Financiamentos obtidos			5.713.384,25		
Outras contas a pagar			5.391.501,57		
Ganhos e perdas líquidos:			83.870,78		
De ativos financeiros			(2.066,44)		
De passivos financeiros			85.937,22		
Rendimentos e gastos de juros:			65.708,08		
De ativos financeiros			162.895,63		
De passivos financeiros			(97.187,55)		

17 - Benefícios dos empregados

17.1. Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas

Descrição	2014 Nº Médio de Pessoas	2014 Nº de Horas Trabalhadas	2013 Nº Médio de Pessoas	2013 Nº de Horas Trabalhadas
Pessoas ao serviço da empresa	62,00	111.254,00	61,00	110.780,50
Pessoas remuneradas	62,00	111.254,00	61,00	110.780,50
Pessoas não remuneradas				
Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário	62,00	111.254,00	61,00	110.780,50
Pessoas a tempo completo	61,17	109.765,00	61,00	110.780,50
(das quais pessoas remuneradas)			61,00	110.780,50
Pessoas na tempo parcial	0,83	1.489,00		
(das quais pessoas remuneradas)				
Pessoas ao serviço da empresa por sexo	62,00	111.254,00	61,00	110.780,50
Masculino	39,70	71.239,00	38,00	69.183,50
Feminino	22,30	40.015,00	23,00	41.597,00
Pessoas ao serviço da empresa afetas a I&D				

Prestadores de services

Pessoas colocadas por agências de trabalho temporário

17.2. Benefícios dos empregados e encargos da entidade

Fundo para Fins Sociais

Nos termos do Artigo 31º dos Estatutos da GESAMB – Gestão Ambiental e de Resíduos, EEIM (GESAMB) foi criado um Fundo para Fins Sociais.

O Fundo para fins Sociais tem por fim auxiliar a satisfação das necessidades de ordem económica e social dos colaboradores da GESAMB e seus familiares.

Escalões:

A atribuição dos montantes será efetuada de acordo com dois escalões, tendo em conta o valor da retribuição líquida, definidos nos seguintes termos:

Escalões Vencimento Líquido Apoio

1º escalão até 1.000€ 100%

2º escalão mais de 1001€ 75%

APOIOS À NATALIDADE

Atribuição de subsídio de nascimento (por cada filho)

Para ser atribuído o apoio, é necessária a apresentação da certidão de nascimento. No caso de ambos os pais serem funcionários da GESAMB, apenas um terá direito ao referido subsídio.

Apoio à 1ª Infância - 30€ mensais - abono mensal a todas as crianças até 5 anos.

APOIOS À SAÚDE

Consultas, exames médicos, medicamentos com receita médica, seguros de saúde, etc. – plafond disponível para cada colaborador, a definir anualmente e variável com os escalões definidos.

Para ser atribuído o apoio, é necessária a apresentação dos recibos das despesas efetuadas e da receita médica.

APOIOS ESCOLARES

Abono escolar - dependentes: com o ato de inscrição, visa apoiar a aquisição de livros escolares e outro material escolar; com a prova de conclusão e a partir do 1º ciclo condicionado a um aproveitamento de Bom (Média de 3,5, numa escala de 1 a 5), visa premiar o sucesso escolar.

Abono escolar - funcionários - atribuído com a apresentação de certificado de conclusão de novo grau de habilitação.

No caso de licenciatura, com a prova de inscrição e com a entrega de documento comprovativo de aproveitamento.

Na previsão das férias+ subsídios de férias e respetivos encargos foi tomado em conta o estipulado no Art.21 da Lei 64-B/2011 (Orçamento de Estado para 2012), representando uma redução de 789,08€.

Foi dado cumprimento ao disposto na Lei n.º 83-C/2013 (LOE 2014), de 31 de dezembro conjugada com a Lei nº75/2014, de 12 de setembro, no que diz respeito às reduções remuneratórias.

Descrição	2014
Gastos com o pessoal	923.264,87
Remunerações do pessoal	730.464,31
Encargos sobre as remunerações	154.410,66
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	10.042,00
Outros gastos com o pessoal, dos quais:	28.347,90
- formação	6.888,00
- fardamento	12.467,73

F.
K
N

18 - Divulgações exigidas por diplomas legais

18.1. Informação por atividade económica

Descrição	Atividade CAE 1	Total
Vendas	801.939,41	801.939,41
De mercadorias	733.740,20	733.740,20
De produtos acabados, semiacabados resíduos e refugos	68.199,21	68.199,21
Prestações de serviços	2.924.391,57	2.924.391,57
Fornecimentos e serviços externos	1.070.125,16	1.070.125,16
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		
Variação nos inventários de produção	37.847,17	37.847,17
Gastos com o pessoal	923.264,87	923.264,87
Remunerações	730.464,31	730.464,31
Outros gastos	192.800,56	192.800,56
Ativos fixos tangíveis		
Valor líquido final	17.263.581,54	17.263.581,54
Total das aquisições	10.604.264,52	10.604.264,52
(das quais edifícios e outras construções)	3.834.380,17	3.834.380,17
Propriedades de Investimento		

18.2. Informação por mercado geográfico

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas	801.939,41			801.939,41
Prestações de serviços	2.924.391,57			2.924.391,57
Fornecimentos e serviços externos	1.063.363,66	6.761,50		1.070.125,16
Aquisições de ativos fixos tangíveis	10.604.264,52			10.604.264,52
Rendimentos suplementares:				

18.3. Outras divulgações exigidas por diplomas legais

- Impostos em mora

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante as Finanças, tendo liquidado as suas obrigações fiscais nos

prazos legalmente estipulados.

- Dívidas à Segurança Social em mora

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante a Segurança Social e a Caixa Geral de aposentações, tendo liquidado as suas obrigações legais nos prazos legalmente estipulados.

- Prémios sobre os resultados com base em ações

A Entidade não distribuiu qualquer prémio sobre os resultados com base em ações, conforme resulta da proposta de aplicação dos resultados do órgão de gestão.

- Ações próprias

A Entidade não detém ações próprias, nem efetuou quaisquer transações com ações próprias durante o período económico a que respeitam as demonstrações financeiras.

- Honorários faturados pelos Revisores Oficiais de Contas(Art.66A CSC)
7.650,00 € (valor s/IVA)

- Participação do capital subscrito
CIMAC 60%
Lena Ambiente, S.A. 40%

19 - Outras informações

19.1. Discriminação dos fornecimentos e serviços externos

Descrição	2014	2013
Subcontratos	6.808,97	155.177,79
Serviços especializados	447.316,57	502.409,86
Trabalhos especializados	101.983,22	44.147,73
Publicidade e propagação	20.180,50	72.008,35
Vigilância e segurança	76.277,51	75.878,61
Honorários	14.410,00	9.450,00
Conservação e reparação	233.558,32	297.439,72
Outros	907,02	3.485,45
Materials	56.219,61	46.598,89
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	32.604,63	31.430,31
Livros e documentação técnica	300,68	344,08
Material de escritório	23.314,30	14.824,50
Energia e fluidos	476.310,60	479.195,18
Electricidade	121.906,09	93.874,10
Combustíveis	304.817,19	352.563,66
Água	1.871,46	2.536,41
Outros	47.715,86	30.221,01
Deslocações, estadas e transportes	1.296,34	89.975,35
Deslocações e estadas	402,74	378,00
Transportes de pessoal	9,90	
Transportes de mercadorias	183,00	88.080,15
Outros	700,70	1.517,20
Serviços diversos	82.173,07	72.947,03
Rendas e alugueres	788,51	752,48
Comunicação	14.694,24	13.091,42
Seguros	52.077,12	46.136,26
Contencioso e notariado	1.063,67	290,00

19.3. Discriminação das Outras contas a pagar

Nome	Valor
Outras contas a pagar	5.391.501,57
Clientes(credores)	103,93
Remunerações ao pessoal	1.638,59
Outras operações - Fundo de Garantia Salarial	46,05
Fornecedores de investimentos - contas gerais	491.881,79
Ferias + S. Ferias + Encargos	103.595,03
Juros a liquidar	12.457,77
Taxa Gestão Dec Lei 178/2006	191.989,16
Outros	15.134,05
Valor por facturar Equipamentos TMB	187.653,81
Correção facturação	129.141,11
Sindicatos	12,63
POVT-TMB - Amcal	78.616,44
POVT-TMB - Resialentejo	296.383,43
Veiculo lava contentores	68.550,02
POVT-CDR - Amcal	233.369,39
POVT-CDR - Resialentejo	879.820,56
Cortes Salariais Lei 55-2010 e 64-2011	52.937,61
Passivos por impostos diferidos	2.648.170,20

13.
#

19.4. Discriminação dos Diferimentos de gastos

Nome	Valor
Seguros - Acidentes de Trabalho	5.825,00
Veiculos	17.813,77
Outros	13.037,61
Outras despesas c/ gasto diferido	112.086,94
Stock artigos manutenção	107.305,45
Outros	4.781,49

19.5. Discriminação dos Diferimentos de rendimentos

Nome	Valor
Veiculo Rcd- Incumprimento Contratual	14.209,49

Carvalho

Handwritten initials and a signature in blue ink.

ANEXO III
PROCEDIMENTOS DE CONTRATAÇÃO PÚBLICA - 2014

Tipo	Nome/Descrição	Data	Data Adjudicação	Valor Adjudicação	Empresa Adjudicatária
CP	GES CP - 01/2014 Receção de lixiviados	Concurso deserto			
AD	GES AD 02/2014 Assistência Técnica às duas Unidades de Osmose Inversa	17/02/2014	10/03/2014	11.400,00€	LOGAMBIENTE-Serviços Ambientais e Energéticos, Lda
AD	Ajuste Direto para Aquisição e Instalação de Sistema Gestão Técnica Centralizada, Software de Eficiência Energética, e Respetiva Instrumentação	19/02/2014	08/04/2014	68.790,00 €	EcoChoice, S.A
CP	Concurso Publico para o fornecimento de gasóleo	26/02/2014	Sem adjudicação, propostas excluídas		
AD	Prestação de Serviços de Consultadoria na Área Financeira	15/05/2014	29/05/2014	6.300,00 €	POCALENTEJO, Lda
AD	Divulgação do projeto Altercexa II	23/05/2014	29/05/2014	9.395,42 €	MaisMomentos
AD	Ajuste Direto aquisição gasóleo granel 100000€_100Mts	16/06/2014	Cancelado		
AD	Ajuste Direto aquisição gasóleo granel 2014-2015	16/06/2014	09/09/2014	n.a (desconto 0,061€/litro)	Gaspe – Combustíveis, Lda
AD	Prestação de Serviços de Seguros – Ramo Automóvel, Ramo Acidentes de Trabalho, Ramo Multirriscos, Ramo de Responsabilidade Civil Extracontratual e Ramo Responsabilidade Ambiental	24/06/2014	05/08/2014	54.844,35 €	Ponto Seguro – Mediação de Seguros, Lda
AD	Prestação de serviços de fiscalização, gestão da qualidade e coordenação de segurança da construção da linha de produção de CDR e infraestruturas complementares da Central de Tratamento Mecânico e Biológico de Resíduos Urbanos dos Sistemas GESAMB, RESIALENTEJO E AMCAL, em Évora	14/07/2014	17/10/2014	62.000,00€	PROAFA- Serviços de Engenharia, SA
CP	Concurso Publico para aquisição de uma viatura pesada 4x2 para recolha seletiva	23/07/2014	10/09/2014	145.500,00€	Resitul, Equipamentos Serviços e Tecnologias Ambientais, Lda
AD	Ajuste Direto Implementação Iluminação LED nos Edifícios e ampliação do sistema GTC	23/07/2017	06/10/2014	6.000,00 €	Ecochoice, S.A
AD	Cobertura parcial das células	22/08/2014	Anulado por falta de documentos de habilitação		
AD	Empreitada de construção da fossa da oficina	01/10/2014	31/10/2014	18.282,43 €	Lobato&Silva,Lda
AD	TMB Évora - Seguros	02/09/2014	26/12/2014	29.598,38 €	Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A.
AD	Aquisição de membranas da Unidade de Osmose Inversa (ETALI)	02/09/2014	03/11/2014	40.800,00€	CLAGEM - Tecnologias de Reciclagem, Lda
CP	Concurso Publico para o fornecimento de enerhia elétrica em BT e MT nas instalações da Gesamb	05/09/2014	25/11/2014	111.898,72€	EDP Comercial – Comercialização de Energia, S.A
AD	Ajuste Direto aquisição 20000lts gasóleo	09/09/2014	Cancelado		
AD	Ajuste direto substituição correntes Prensa Papel e Embalagens Centro de Triagem	09/10/2014	27/11/2014	14.400,58€	Dima - Equipamentos Industriais, Lda
AD	Ajuste direto com vista à aquisição de arame recozido de cintagem	10/10/2014	01/12/2014	14.100,00 €	IBERMETAIS
AD	Prestação de Serviços de Consultadoria na Área Financeira	12/12/2014	23/12/2014	10.800,00 €	POCALENTEJO, Lda

Handwritten initials and a signature mark.

ANEXO II
PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO

De acordo com o estabelecido na Resolução do Conselho de Ministros 34/2008, de 22 de Fevereiro, o Prazo Médio de Pagamento (PMP) da GESAMB, calculado de acordo com o indicado definido nos termos do n.º 4 do Despacho 9870/2009, de 13 de Abril de 2009 é o que consta do quadro seguinte:

PMP					
1T 2013			1T 2014		
		Nº de dias			Nº de dias
Σ DF/4	2.146.608,13	53	Σ DF/4	717.834,04	38
Σ A	14.727.577,61		Σ A	6.973.991,40	
2T 2013			2T 2014		
		Nº de dias			Nº de dias
Σ DF/4	2.043.153,80	51	Σ DF/4	734.948,49	49
Σ A	14.740.097,51		Σ A	5.434.616,39	
3T 2013			3T 2014		
		Nº de dias			Nº de dias
Σ DF/4	1.708.184,75	49	Σ DF/4	975.173,85	62
Σ A	12.614.499,56		Σ A	5.728.958,48	
4T 2013			4T 2014		
		Nº de dias			Nº de dias
Σ DF/4	1.251.282,51	49	Σ DF/4	833.737,10	60
Σ A	9.325.728,40		Σ A	5.048.504,53	

O número médio de dias de pagamento (PMP) registou uma diminuição relativamente ao trimestre anterior situando-se nos 60 dias.